

MorA'Ima

Proposta de moradia estudantil para a cidade universitária - Campo Grande, MS.

Lígia F. Rodrigues





Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



ATA DA SESSÃO DE DEFESA E AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA
FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E GEOGRAFIA - 2021-2

No mês de agosto do ano de dois mil e vinte e quatro, reuniu-se a Banca Examinadora, sob Presidência do(a) Professor(a) Orientador(a), para avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em acordo aos dados descritos na tabela abaixo:

DATA, horário e local da apresentação	Nome do(a) Aluno(a), RGA e Título do Trabalho	Professor(a) Orientador(a)	Professor(a) Avaliador(a) da UFMS	Professor(a) Convidado(a) e IES
3 de agosto de 2024-1 Horário - 15h30 às 16h30 Campo Grande, MS	Lígia Fernanda Rodrigues (20182101040-0) Tema: Mora'alma Proposta de moradia estudantil para a cidade universitária - Campo Grande, MS.	Rodrigo Mendes de Souza	Juliana Trujillo	Marcelo Argueiro (Uniderp)

Após a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso pelo(a) acadêmico(a), os membros da banca examinadora teceram suas ponderações a respeito da estrutura, do desenvolvimento e produto acadêmico apresentado, indicando os elementos de relevância e os elementos que couberam revisões de adequação (relacionadas em anexo).

Ao final a banca emitiu o seguinte CONCEITO para o trabalho: APROVADO.

Assinam eletronicamente os membros da banca examinadora.

Ata homologada pela Coordenação de Curso e pela Coordenação da disciplina de TCC.

Campo Grande, 16 de agosto de 2024.

Profa. Dra. Helena Rodi Neumann
Coordenador do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo (FAENG/UFMS)

Profa. Dra. Juliana Trujillo
Coordenador da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Mendes de Souza, Professor do Magisterio Superior**, em 16/08/2024, às 16:22, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Juliana Couto Trujillo, Professora do Magistério Superior**, em 17/08/2024, às 08:26, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Helena Rodi Neumann, Professora do Magistério Superior**, em 19/08/2024, às 06:10, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5039723** e o código CRC **C635353B**.

FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E GEOGRAFIA

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Proposta de moradia estudantil para a cidade universitária - Campo Grande, MS.

Lígia Fernanda Rodrigues

sob orientação de

Rodrigo Mendes de Souza

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Engenharias,
Arquitetura Urbanismo e Geografia da
Universidade Federal de Mato Grosso do
Sul como exigência parcial para obtenção
do título de Graduação em Arquitetura e
Urbanismo

**Universidade Federal do Mato Grosso do
Sul**

Campo Grande, Mato Grosso do Sul
2024

Agradecimentos

Aos meus pais, que são a razão da minha existência e nunca mediram esforços para que eu pudesse chegar até aqui. Toda e qualquer palavra voltada ao amor seria insuficiente para demonstrar o que sinto por vocês.

A toda minha família, em especial minha tia e meus avós, só Deus sabe o quanto sou grata por tê-los em minha vida e pelo suporte que sempre recebi, obrigada por tudo e por tanto.

Às minhas amigas Jennifer e Maria Clara que apesar da distância, nunca se fizeram ausentes e me acompanharam em todo este processo, vocês sempre serão essenciais.

Aos meus amigos de curso que possibilitaram essa jornada árdua na arquitetura ser mais tranquila e divertida. Bruno, Jaddy, Lays e Letícia, vocês se tornaram a minha segunda família e transformaram essa cidade no meu segundo lar.

Ao meu companheiro que nunca falhou na missão de me apoiar, amar e acolher nos momentos mais difíceis e estressantes, essa conquista também é sua assim como todas as outras que estão por vir.

Ao meu orientador que sempre se disponibilizou com toda paciência e conhecimento para que eu conseguisse contribuir com o meu melhor neste trabalho, meus mais sinceros agradecimentos.

À todos vocês, minha profunda gratidão.



Índice

1. Introdução 01

2. Moradia estudantil e a universidade 04

2.1 A permanência como parte das políticas de assistência estudantil **05**

2.2 Moradia estudantil como lar **07**

2.3 Habitação estudantil: permanência e desempenho **08**

3. Localização 11

3.1 Área de implantação **13**

3.2 Comércio e serviços **14**

3.3 Mobilidade **16**

3.4 Topografia **19**

3.5 Definição do terreno **20**

3.6 Legislação **24**

3.7 Condicionantes **28**

4. Referências 29

4.1 Concurso - moradia estudantil unifesp, 1º lugar **30**

4.2 Pavilhão Suíço - Le Corbusier..... **31**

4.3 Moradia Estudantil em Luzern / Durisch + Nolli Architetti **33**

5. Construção - conceito, programa e espacialização 34

Resumo

Baseando - se em estudos a respeito de moradias coletivas, especificamente às estudantis, este trabalho tem por propósito a elaboração de um projeto arquitetônico de uma Habitação Estudantil para o câmpus Cidade Universitária, na UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), proporcionando aos estudantes e demais beneficiários uma habitação qualificada, capaz de fornecer espaços multifuncionais e eficientes. Para que tal objetivo seja alcançado, visou - se a compreensão da atual conjuntura das políticas de assistência estudantil em um âmbito nacional, assim como os devidos impactos de uma residência universitária na rotina acadêmica de um estudante. Além disso, foi de suma importância analisar diversos projetos em diferentes localizações para avaliar as soluções adotadas e os programas de necessidades elaborados. Ademais, buscou-se identificar a realidade socioeconômica dos acadêmicos da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, com o propósito de compreender a demanda do público alvo. A intenção é, portanto, desenvolver um programa de necessidades para um edifício multifuncional e híbrido, habilitado a promover a socialização entre os próprios acadêmicos usufruintes e moradores do entorno, estabelecendo áreas de comércios e serviços, assim como áreas comuns com a premissa de criar ambientes coletivos, permitindo o surgimento de experiências sociais e comunitárias, além do desenvolvimento pessoal e profissional dos frequentadores

Palavras-chave: Habitação Estudantil. Espaços multifuncionais. UFMS. Campo Grande.

Abstract

Based on studies regarding collective housing, specifically student housing, this work aims to develop an architectural project for a Student Housing for the Cidade Universitária campus, at UFMS (Federal University of Mato Grosso do Sul), providing students and other beneficiaries qualified housing, capable of providing multifunctional and efficient spaces. For this objective to be achieved, the aim was to understand the current situation of student assistance policies at a national level, as well as the impacts of a university residence on a student's academic routine. Furthermore, it was extremely important to analyze several projects in different locations to evaluate the solutions adopted and the programs created. Furthermore, we sought to identify the socioeconomic reality of academics at the Federal University of Mato Grosso do Sul, with the purpose of understanding the demand of the target audience. The intention is, therefore, to develop a program of needs for a multifunctional and hybrid building, capable of promoting socialization between academic users and surrounding residents, establishing commercial and service areas, as well as common areas with the premise of creating environments collectives, allowing the emergence of social and community experiences, in addition to the personal and professional development of attendees.

Keywords: Student Housing. Multifunctional spaces. UFMS. Campo Grande.

Introdução

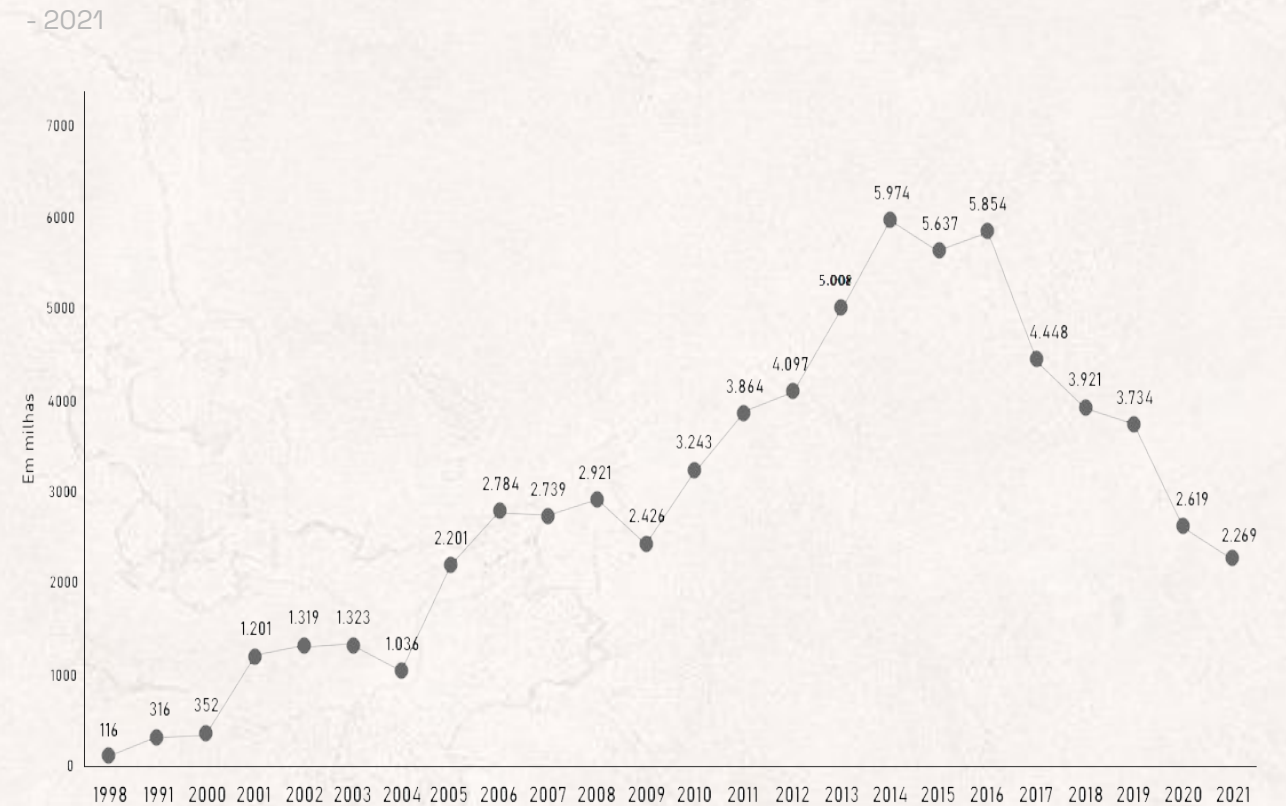
Objetiva-se por meio de pesquisas e estudos desenvolver uma proposta de Moradia Estudantil, para atender a demanda da Cidade Universitária da UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), em Campo Grande, com o intuito de sublinhar a importância da existência de uma moradia estudantil no câmpus, enquanto necessidade básica dos estudantes, afirmando o papel das políticas públicas para colaborar com a permanência dos mesmos na instituição.

As políticas públicas de democratização e acesso ao ensino superior têm sido crescentes nos últimos anos, tendo por consequência a necessidade de jovens saírem de suas cidades natais em busca de ensino superior. É neste cenário, portanto, que a moradia estudantil surge como fator auxiliar neste processo. Jovens que são provenientes de outras cidades são submetidos a diversas adaptações e, tendo ciência disso, o interesse pelo tema surge a partir da realidade de que inúmeros estudantes da UFMS apresentam carência de condições seguras de permanência para que sua performance acadêmica não seja afetada negativamente.

Sendo assim, um edifício com intuito de abrigar unicamente estudantes dá abertura à possibilidade de fornecer um programa de necessidades que possa suprir especificamente às demandas dos mesmos, garantindo assim a permanência destes na universidade e contribuindo positivamente no desenvolvimento de suas atividades. Além disso, busca-se também o estímulo em se viver em coletividade, assim como auxiliar no desenvolvimento pessoal e profissional, proporcionando qualidade emocional e física aos estudantes.

Houve um aumento considerável das políticas de democratização do ensino superior e de inclusão social por meio de programas deliberados pelo governo brasileiro, dando ênfase ao SISU (Sistema de Seleção Unificada). Tal programa foi instituído e regulamentado pela Portaria Normativa nº02, datado em 26 de janeiro de 2010 com o objetivo de reduzir gastos para a realização de exames descentralizados, assim como a quantidade de vagas ociosas. Por meio do SISU, os estudantes passam por um processo seletivo utilizando suas notas obtidas no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

Figura 01 - Evolução do número de participantes no Exame Nacional do Ensino Médio - Enem 1998



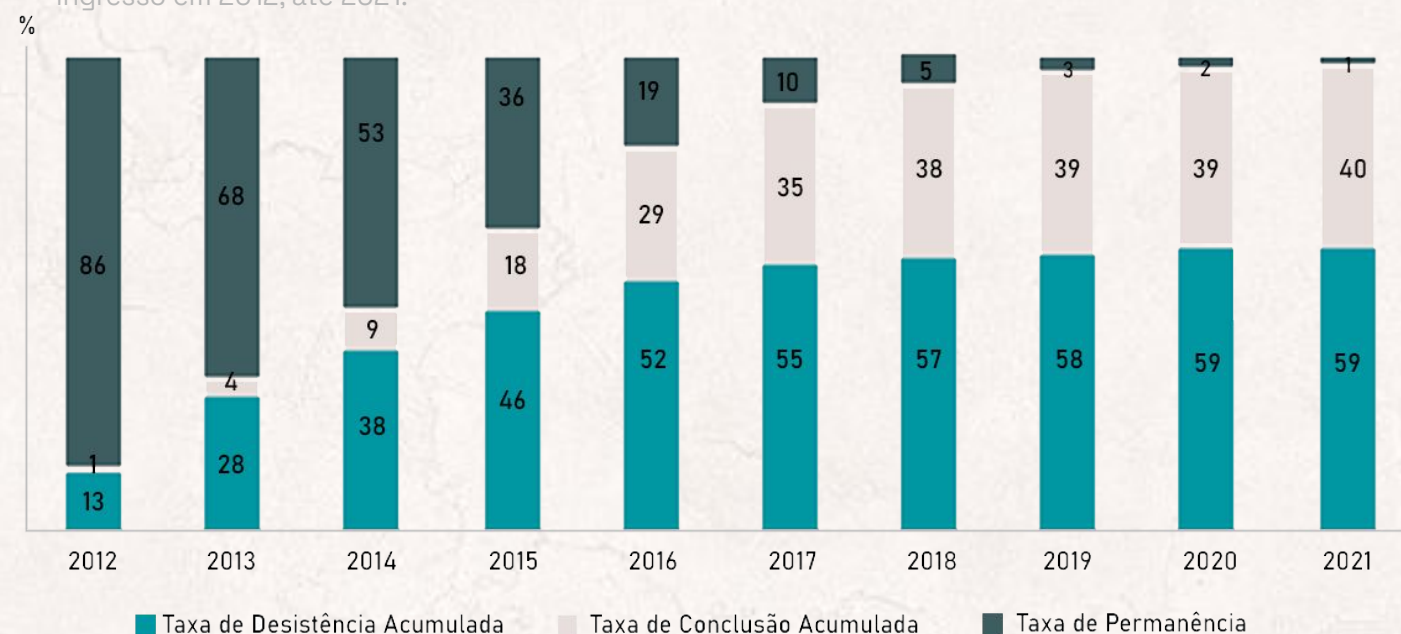
Fonte: Censo da Educação Superior de 2021, MEC, 2021 - modificação autoral, 2023.

Luz (2013, p. 102), ressalta que tal Sistema foi pensado com a intencionalidade de proporcionar a concorrência de vagas em qualquer IES que aderisse ao Sistema de Seleção, possibilitando ao estudante realizar a prova no seu próprio estado e cidade, sem a necessidade exigida pelo vestibular tradicional, no qual era necessário deslocamento até a cidade para realizar a prova, ou seja, cria oportunidades de concorrer a vagas, agora em nível nacional, o que de fato é a questão chave do SiSU, 'a seleção nacional'.

Já Nogueira (2017) aponta três vantagens do SISU frente aos vestibulares tradicionais, sendo elas: 1) A redução dos custos para realização dos processos de seleção dos estudantes e melhoria de ocupação das vagas; 2) A ampliação da mobilidade geográfica dos estudantes, permitindo a realização das provas na cidade de origem do candidato e possibilidade de concorrer pela vaga em todas as IFES participantes do SiSU; 3) E, por fim, em consonância com a Lei de Cotas, a ampliação da inclusão de estudantes egressos de escola pública e provenientes de famílias de baixa renda, pretos, pardos e indígenas.

Todavia, dados disponibilizados pelo MEC (Ministério da Educação) informam que, apesar do aumento na acessibilidade ao ensino superior por meio do programa, as taxas de evasão e desistência evidenciam que não é o suficiente para garantir a permanência do estudante na instituição. O gráfico a seguir ilustra a trajetória dos estudantes durante o período de 2012 a 2021, onde é possível observar-se um aumento na taxa de desistência com o decorrer dos anos.

Figura 02 - Gráfico da evolução dos indicadores de trajetória dos estudantes no curso de ingresso em 2012, até 2021.



Fonte: Censo da Educação Superior de 2021, MEC, 2021 - modificação autoral, 2023.

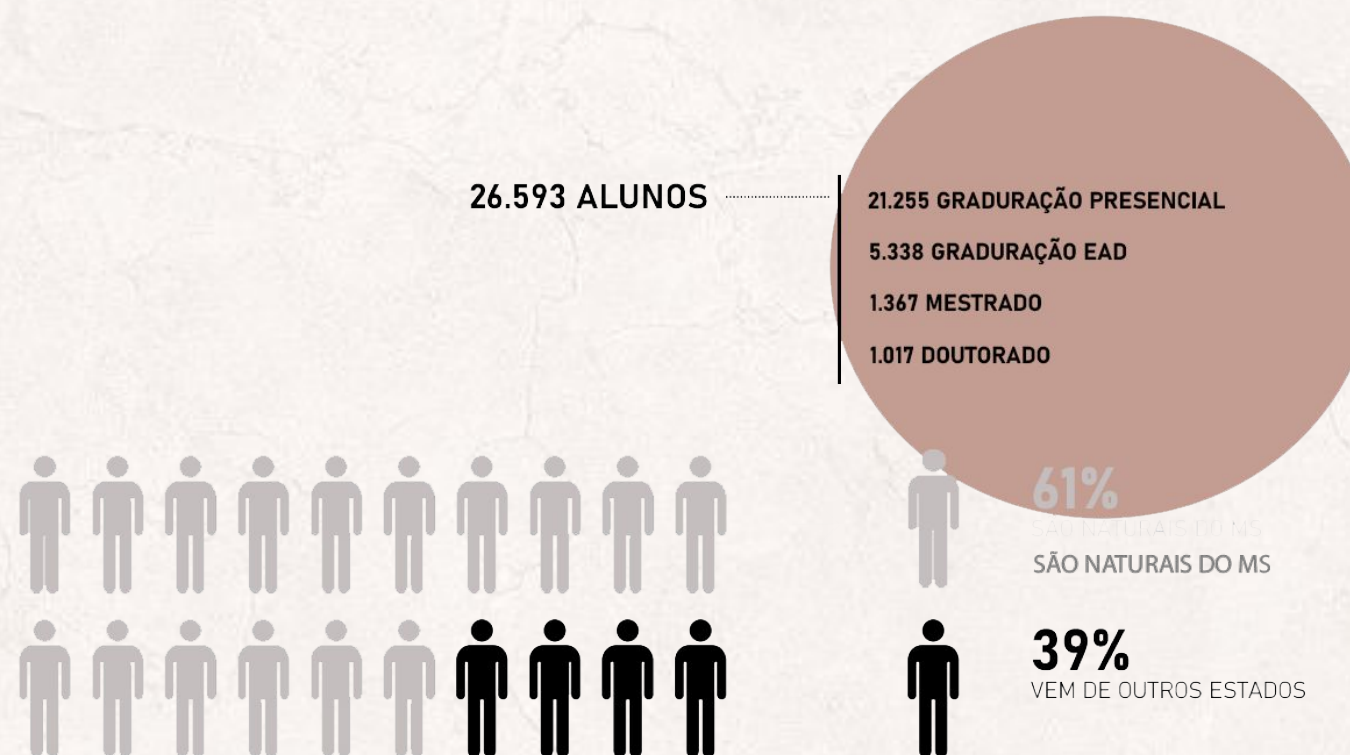
Portanto, a função da Universidade na educação do indivíduo e do coletivo baseia-se na democratização de seu acesso, ou seja, a viabilização para o acesso ao ensino superior gratuito. Todavia, prover o acesso não exclui a responsabilidade cabível à mesma em garantir condições adequadas de permanência e conclusão do curso daqueles que nela ingressam. Sendo assim, faz - se necessário vincular ao ensino superior uma política de assistência efetiva com o propósito de atender às necessidades básicas de moradia, assim como de saúde, lazer, cultura, esporte, transporte, inclusão digital e quaisquer outras condições básicas e inerentes ao discente.

Salienta-se que com a gradativa e expressiva expansão do acesso às Universidades Públicas justificada pela implantação de políticas anteriormente

citadas, a pauta voltada à permanência destes jovens migrantes tornou-se forte. Juntamente com tais transformações para com o acesso ao ensino público superior, vieram também avanços em torno de políticas assistenciais que, por fundamentação, devem garantir a permanência dos estudantes durante o período de formação, reduzindo assim a taxa de evasão universitária.

Por conta dos programas de acesso, inúmeros estudantes matriculados na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, campus de Campo Grande, são provindos de outras cidades e se deparam com os custos de moradia como uma de suas maiores dificuldades financeiras. De acordo com informações disponibilizadas pela secretaria de assistência estudantil referente ao ano de 2022, especificamente a PROAES (Pró-Reitoria de Assistência Estudantil), a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul possui um total de 26.593 alunos matriculados, sendo 21.255 em modo presencial. Deste total de estudantes, 8.456 são oriundos de outros estados, ou seja, mais de 39% dos jovens universitários. No entanto, não há informações disponíveis no que diz respeito a alunos provenientes de outros municípios pertencentes ao Mato Grosso do Sul.

Figura 03 - Comparação gráfica entre alunos do Mato Grosso do Sul e de outras regiões do país.



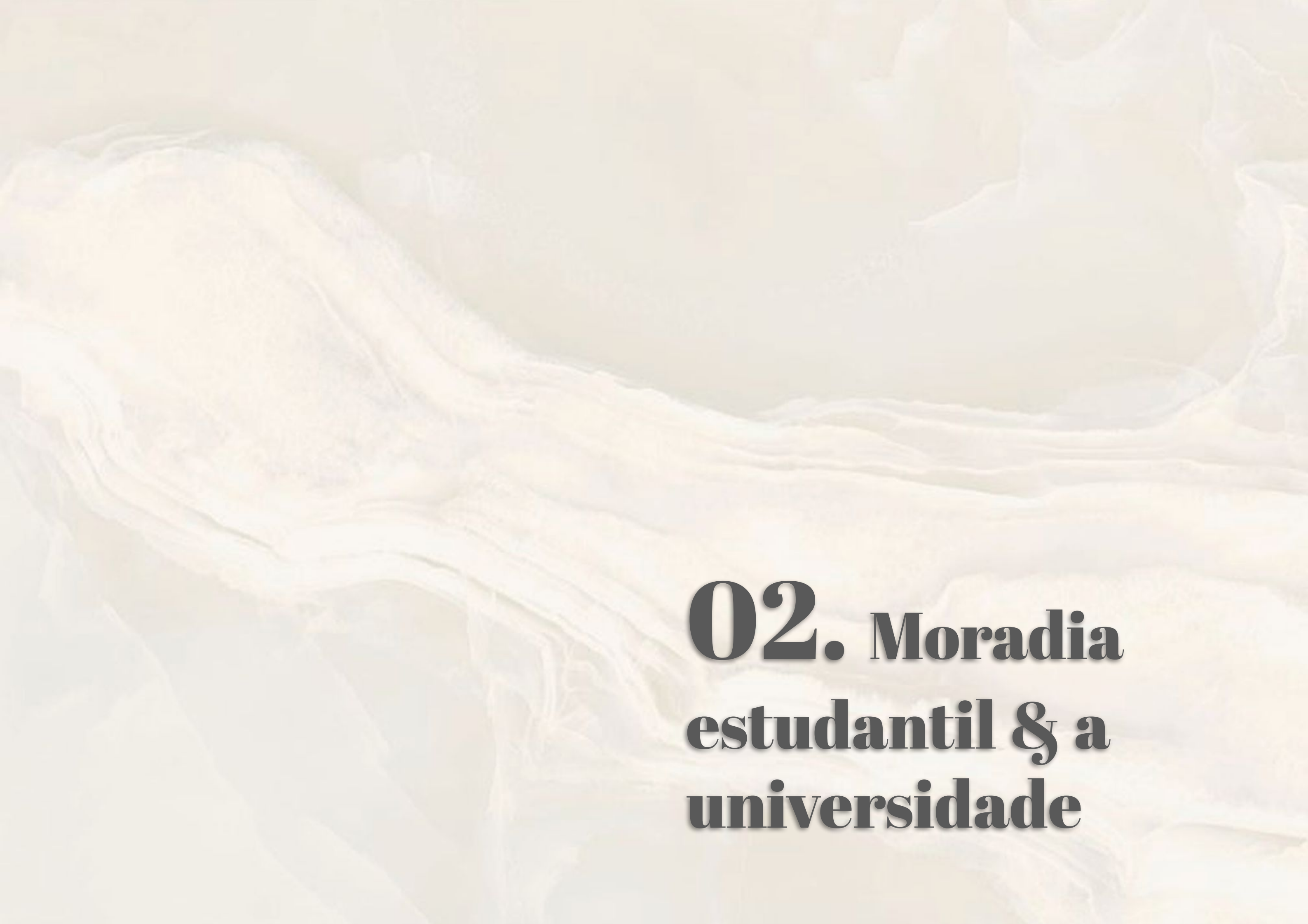
Fonte: Pró-Reitoria de Assistência Estudantil, PROAES, 2022 - modificação autoral, 2023.

Ademais, outro dado relevante está no fato de que em 2019 foi elaborado pelo MEC (Ministério da Educação) um Censo da Educação Superior no qual apontava que dos 309.266 matriculados nos cursos presenciais da Rede Federal brasileira em 2018, 33.929 ingressam em Unidades da Federação que não são pertencentes à sua residência, sendo que um percentual de 10,4% destes alunos se abdicam do curso logo no início e 4,1% trancam a matrícula.

Por conseguinte, é com este cenário que a habitação estudantil ganha visibilidade enquanto parte essencial da política estudantil para permanência destes acadêmicos durante seus respectivos períodos letivos até a conclusão de seus cursos. Outrossim, acrescenta-se a suma importância da moradia estudantil em estabelecer-se como um espaço de socialização, além de, obviamente, fornecer condições básicas de qualidade de habitação.

Partindo do pressuposto que estudantes são imergidos em diferentes esferas sociais, destaca-se o efeito socializador do contexto dos que utilizam as moradias estudantis, visto que a mesma envolve o acadêmico em uma circunstância coletiva na qual o incentiva a ser autônomo e colabora na elaboração de sua identidade social, assim como na construção de novas redes de sociabilidade.

A metodologia utilizada na elaboração da pesquisa fundamentou-se na leitura e interpretação de artigos existentes que abordam sobre o assunto, efetuando buscas em bibliotecas digitais e bancos de dados oficiais, tais quais Google Acadêmico, SciELO e dentre outros. Também foram consultados dados socioeconômicos produzidos pela UFMS e MEC, bem como estudados projetos arquitetônicos de habitação estudantil.



02. Moradia estudantil & a universidade

2.1 A permanência como parte das políticas de assistência estudantil

A história da moradia estudantil acompanha, impreterivelmente, o surgimento das Universidades brasileiras. No Brasil, em 1812 após a chegada da Família Real, surgiram os primeiros cursos de ensino superior. Em 1931, por sua vez, foi estabelecido o Estatuto das Universidades Brasileiras, consequência da revolução de 1930 (Penin, 2001).

A função da Universidade na educação do indivíduo e do coletivo baseia-se na democratização de seu acesso, ou seja, a viabilização para o acesso ao ensino superior gratuito. Sendo assim, faz - se necessário vincular ao ensino superior uma política de assistência efetiva com o propósito de atender às necessidades básicas de moradia, assim como de saúde, lazer, cultura, esporte, transporte, inclusão digital e quaisquer outras condições básicas e inerentes ao discente visando sua permanência e a conclusão de seus estudos. Válido salientar ainda que no decorrer do tempo, proporcionalmente ao aumento do surgimento das universidades, houve também maior busca por parte dos jovens por acesso ao ensino superior.

Referente ao Brasil, segundo Laranjo & Soares (2006, p. 28)

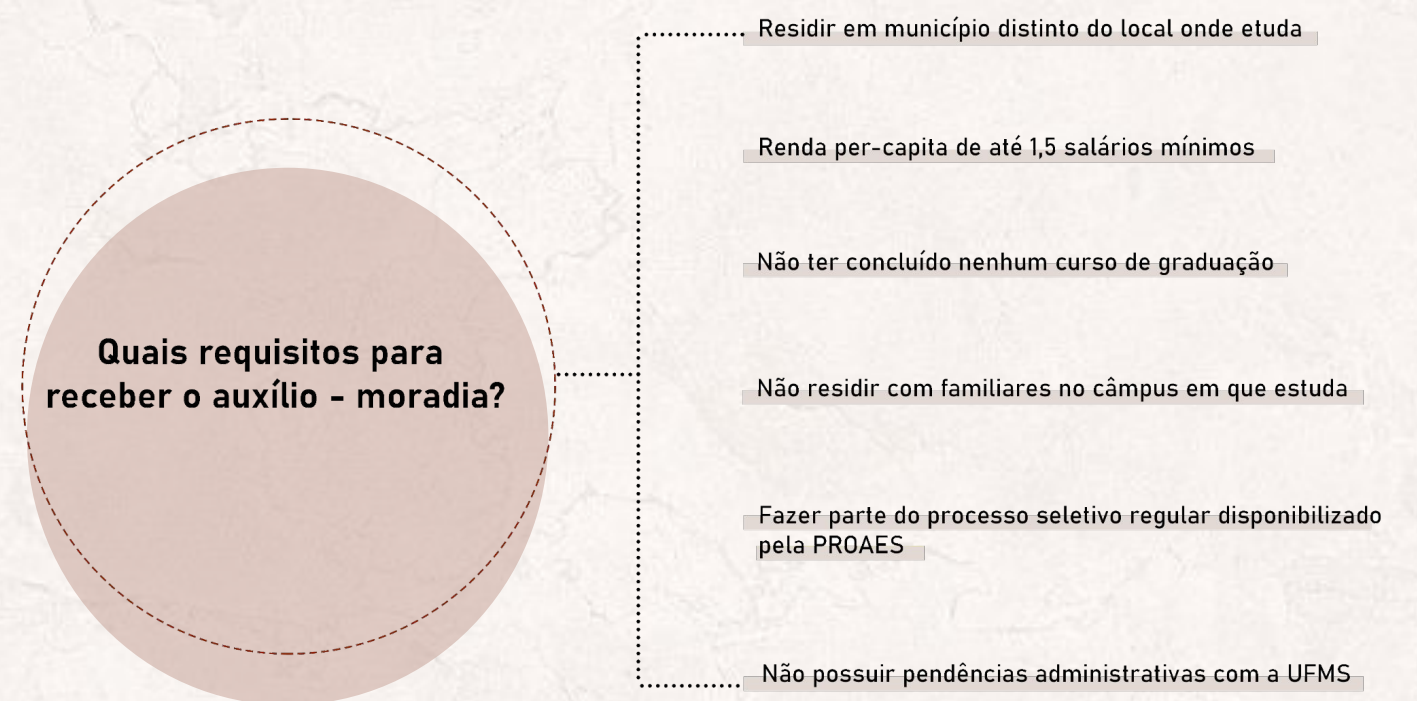
Somente a partir da década de 60 que os jovens pertencentes a classes socioeconômicas mais baixas passam a ter contato com universidades, visto que até então, era um privilégio dos mais ricos, atingindo a uma estimativa de apenas 10% dos jovens.

Desta forma, o interesse pelo estudo fazia com que inúmeros jovens se deslocassem de suas cidades de origem em busca de formação acadêmica e muitas vezes apresentavam dificuldades com a alimentação, vestuário, materiais acadêmicos e alojamento para permanecer na universidade. Por consequência, a necessidade por parte dos estudantes em se estabelecerem nas cidades pelas quais sediaram as universidades promoveu uma série de reivindicações e lutas. Paralelamente aos movimentos estudantis, no período de regime militar, uma história conturbada por mortes e invasões marcou a origem da moradia universitária. Assim, as instituições acabavam por assumir a responsabilidade de manutenção de algumas necessidades básicas dos alunos que não dispunham de recursos (Sousa, 2005).

Válido salientar ainda que os primeiros campus de moradia estudantil que surgiram como referência eram abertos ao uso coletivo e receptivos para com a livre circulação de cidadãos, quer sejam eles relacionados ou não com a instituição universitária. Sendo assim, havia grande fortalecimento da relação entre universitários e população flutuante.

É digno de nota que a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul dispõe de um programa de assistência estudantil, atribuindo destaque ao auxílio-moradia, cujo benefício contempla um contingente de 200 discentes em um valor de R\$450,00. Observa-se que o auxílio abrange uma quantidade relativamente baixa de alunos e, por conta disso, a habitação se faz necessária para reforçar esta política.

Figura 04 - Requisitos para ser beneficiário do auxílio - moradia.



Fonte: Pró-Reitoria de Assistência Estudantil, PROAES, 2022 - modificação autoral, 2023.

Como já enfatizado, dentro dos suportes essenciais ao estudante provindo de outra cidade, a moradia estudantil se qualifica como um deles. Além de fornecer ambientes destinados aos dormitórios e à higiene pessoal, também contribuem para fortalecer o convívio social e agregar com espaços que permitam a realização de atividades extraclasses. Para Goettems (2012, p. 11) em sua tese de mestrado, afirma que:

A moradia estudantil deve prover suporte psicofísico para os estudantes que nela habitam, e ter como objetivos proporcionar aos moradores um local de habitação, de apoio à constituição do indivíduo como adulto, cidadão e profissional, de socialização e de desenvolvimento de atividades extracurriculares.

[...] a moradia estudantil deve ajudar no desenvolvimento de cooperação, segurança, cidadania responsável, estimulação intelectual e inspiração. Sendo assim, faz-se da moradia estudantil um fator fundamental na formação do usuário, não apenas acadêmica, mas também social. Neste caso, para que tal objetivo seja alcançado, é necessário um programa capaz de suprir tais demandas de convívio, porém com a flexibilidade de permitir que os estudantes possuam privacidade e identidade para com o lugar. Dentro deste contexto, é possível que o estudante passe a visualizar a moradia estudantil como lar, e não apenas como estadia temporária (Hassanain, 2008, p. 04).

Para Gottems (2012, p.35) apesar de seu caráter transitório, a expressão “moradia”, se analisada no contexto da casa, possui um caráter definitivo, já que:

Durante o período de graduação é nela que se concentram as principais atividades do indivíduo e é nela que a dimensão simbólica se manifestará. Portanto, a moradia estudantil, com todas as suas atividades, tem como objetivo dar suporte aos seus moradores tanto nas questões físicas, de conforto e bem-estar, quanto nas questões psicológicas, no intuito de permitir a socialização, trazendo ao espaço habitado a essência da noção de lar.

Classificado como uma habitação coletiva específica, o alojamento estudantil se difere da habitação familiar por conta do usuário. Nas moradias coletivas familiares, o público alvo são famílias com diversas composições, enquanto na moradia estudantil os usuários são especificamente acadêmicos que, por muitas vezes, possuem vulnerabilidade social. Ademais, as diferenças ainda residem na questão de que a habitação estudantil possui caráter transitório em sua ocupação, ou seja, se estende apenas no período de graduação do indivíduo. Acrescenta-se ainda a circunstância de que não há posse ou aluguel do imóvel por parte do ocupante, pois trata-se, como já discutido, de uma política de assistência estudantil por parte da universidade. Salienta-se ainda a importância indubitável do dinamismo extracurricular que tem por objetivo complementar as atividades de ensino do jovem estudante. Estes fatores são essenciais para discernir a habitação familiar da estudantil e ainda classificar a implantação da moradia estudantil como política de assistência estudantil.

Para a plena compreensão do contexto no qual as moradias estudantis são inseridas,

é necessário entender a atual conjuntura de diferentes desigualdades tanto sociais quanto econômicas. De acordo com Barreto (2014) juntamente com os restaurantes universitários, auxílios permanência, bolsas de pesquisa e extensão e outras ferramentas utilizadas para a manutenção dos alunos nas universidades, a Moradia Estudantil tem potencial de contribuir substancialmente com a redução dos índices de evasão escolar. Andrés (2011) também afirma que a renda familiar insuficiente não garante os meios de permanência na universidade pública e o término do curso.

O autor ainda dá ênfase para a elaboração de um bom programa de necessidades, visto que há um impacto positivo de um programa eficaz de moradia estudantil pois, nem todos os estudantes têm a disponibilidade em usufruir da universidade, seja na questão de tempo ou meios. Tendo ciência disso, deve-se encarar o alojamento estudantil como fornecedor de espaços interativos e multifuncionais, capazes de estimular o convívio de estudantes de diferentes áreas, além de um incentivo no desenvolvimento de cidadãos com ideias revolucionárias. Para Vilela Júnior (2003), os programas de necessidades para projetos dessa natureza, devem ser compostos por três pilares, sendo eles: convívio social, promovendo a necessária integração dos moradores; serviço, prevendo a estrutura para atividades domésticas; e espaços específicos, prevendo a implantação de laboratórios, estúdios e ateliês que supram a necessidade extraclasse dos moradores.

[...] os programas de necessidades para projetos dessa natureza, devem ser compostos por três pilares, sendo eles: convívio social, promovendo a necessária integração dos moradores; serviço, prevendo a estrutura para atividades domésticas; e espaços específicos, prevendo a implantação de laboratórios, estúdios e ateliês que supram a necessidade extraclasse dos moradores (Vilela Júnior, 2003, p. 01).

Sendo assim, compreende - se a moradia estudantil como um edifício capaz de promover habitação e socialização, assim como fator contribuinte na construção de personalidades. Para Eliali (1997) realiza estudos que interligam duas disciplinas: a psicologia e a arquitetura, buscando tencionar a forma que os espaços são utilizados pelo homem, chegando à seguinte conclusão:

2.2 Moradia estudantil como lar

O edifício deixa de ser encarado apenas a partir das suas características físicas (construtivas) e passa a ser avaliado enquanto espaço "vivencial", sujeito à ocupação, leitura, reinterpretação e/ou modificação pelos usuários.

(Eliali, 1997, p. 353).

Neste sentido, analisando pela perspectiva da Legislação brasileira em que a educação, assim como a moradia, são concebidas como direito fundamental, inalienável e instrumento de formação ampla na luta pelos direitos de emancipação social (Lei nº 9.394/96 – LDB), é dever das políticas de assistência estudantis assegurar recursos que possam garantir a permanência e durante o processo de formação profissional de jovens estudantes socialmente desfavorecidos. Como afirma Barreto:

o Brasil é um país marcado pela desigualdade social, no campo da educação, as políticas de assistência estudantil inserem na sociedade a possibilidade de equidade na distribuição do conhecimento. (Barreto, 2014, p.05).

Todavia, não basta apenas a implantação de casas estudantis. É necessário também a manutenção delas, de forma a garantir infraestrutura adequada aos usuários. De acordo com a UNE (União Nacional dos Estudantes), apesar de tais problemas relacionados à infraestrutura básica, o número de vagas geralmente se faz insuficiente à demanda por se tratar de moradia gratuita.

Conforme a Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES de 2018 efetuada pela Fonaprace (Fórum de Pró - reitores de Assuntos Estudantis), apenas 1,8% dos estudantes brasileiros residem em moradias universitárias, totalizando 21.953 alunos. Esse número demonstra uma diminuição em comparação com os resultados de 2016, quando a pesquisa indicava que 24.786 alunos estavam habitando em moradias universitárias naquele período.

Ao refletir sobre a essência de habitar, conforme expresso por Saúgo (2010), percebe-se que mais do que ocupar um espaço físico, trata-se de estabelecer uma conexão íntima e segura.

Habitar determinado espaço é sentir-se protegido por ele, poder desenvolver todas as atividades relativas ao ato de habitar, sejam elas relacionadas a uma moradia ou ao local de trabalho. Habitar é quando o indivíduo situa-se em determinado espaço, onde se sente seguro e pode repousar, ter convívio familiar e crescimento social (Saúgo, 2010, p. 17).

A discussão entre "habitar" e "construir" no contexto do Existenzminimum de Karel Teige reflete sua visão de que a arquitetura deve se concentrar nas necessidades humanas básicas, proporcionando ambientes habitáveis e funcionais. O argumento do autor se baseia no fato de que a estética não deve ser negligenciada, mas sim incorporada de maneira equilibrada em projetos que coloquem as pessoas no centro do design arquitetônico e do planejamento urbano. Silke Kapp, por sua vez, faz uma análise do debate realizado pelo grupo CIAM X (Congresso Internacional de Arquitetura Moderna) em 1929 sobre a temática Existenzminimum, ou moradia mínima, e afirma que: "O mínimo é, por definição, insuficiente, se medido pelo critério do bem-estar ou do desejo. Ele só é eficaz se medido pelo critério de domesticação dos corpos para a disciplina do mundo do trabalho." (Kapp, 2005 - p.122).

Para debater sobre esta pauta, é necessário, primeiramente, compreender a diferença entre moradia, habitação (lar) e casa. "Faz parte da moral não se sentir em casa em sua própria casa". (Adorno, 1951 - p.29).

A casa tem por papel primordial fornecer abrigo e proteção ao indivíduo, exercendo sua função de casca, fornecendo suporte físico ao morador e restringindo relações afetivas. Todavia, é na casa que se permite a experiência de lar. Logo, analisando pela perspectiva do lar, este leva em consideração os hábitos de uso da casa. (Martucci; Basso, 2002, p.272).

2.3 Habitação estudantil: permanência e desempenho

A moradia então extrapola a relação primária de piso, teto, parede e usuário, e permite que vínculos afetivos sejam criados, onde os desejos e necessidades do usuário são materializados e especializados, atribuindo um teor simbólico ao local.

A arquitetura determina ambientes de ação, delimita e sustenta as relações que os indivíduos estabelecem entre si, influencia seus hábitos e movimentos de seus corpos, forma e percepção do espaço e expressa significados da cultura. (Kapp, 2005, p. 132).

Dentro deste parâmetro, o morador expressa sua individualidade e contribui para a identidade do espaço, reforçando ainda mais a ideia de lar.

A habitação então é definida como a relação casa x moradia integradas em um mesmo espaço, em uma urbanidade. Ela está ligada a elementos que se relacionam com a vida das pessoas e suas perspectivas sociais, políticas, econômicas, históricas, ideológicas. (Martucci; Basso, 2002, p. 272).

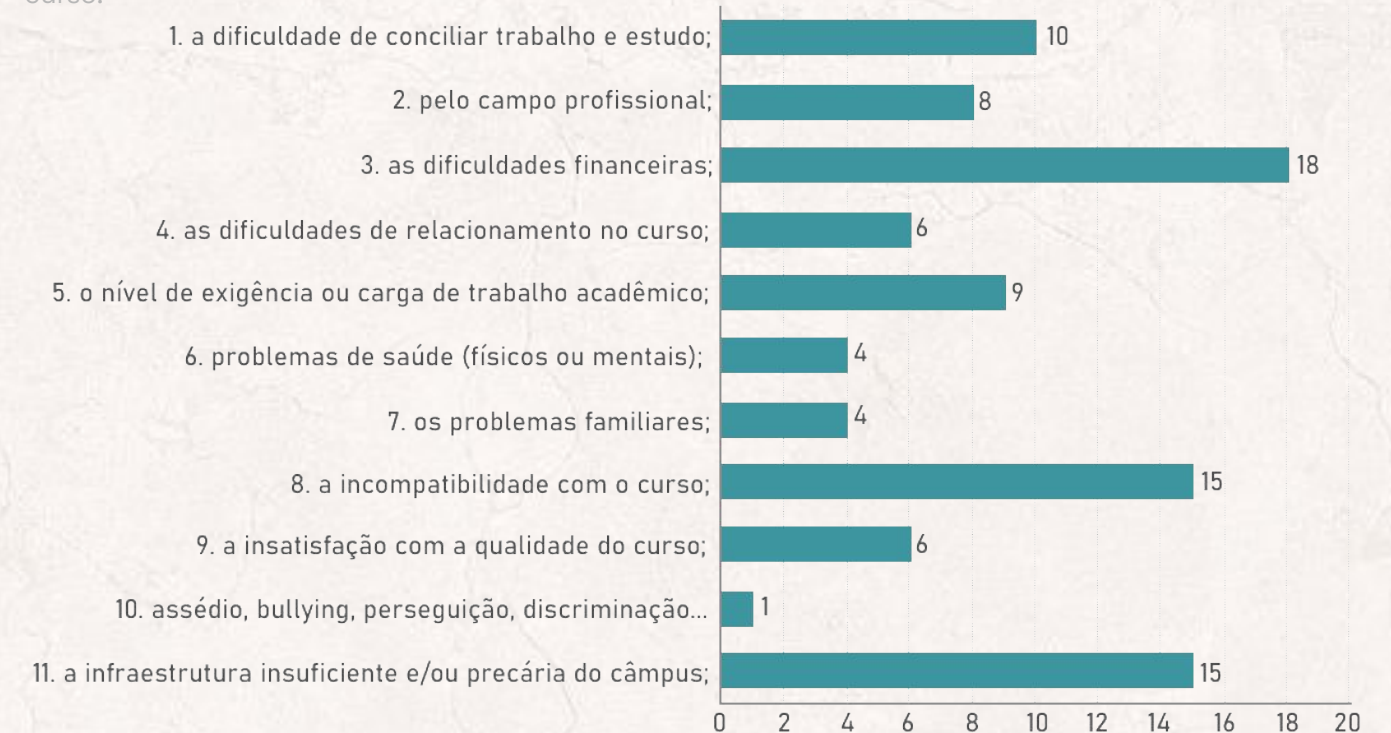
Levando em consideração que o homem é capaz de modificar internamente e externamente o ambiente em que vive, com o genuíno intuito de espacializar seus anseios e necessidades, e que isto é ocorrente em qualquer lugar, é cabível avaliar a casa do estudante como uma habitação, visto que elementos presentes tanto na casa quanto no meio urbano em que a mesma está inserida, são capazes de modificar a dimensão simbólica do lugar.

Sendo assim, "... a moradia estudantil, tomada como habitação, deve ajudar no desenvolvimento de cooperação, segurança, cidadania responsável, estimulação intelectual e inspiração". (Hassanain, 2008, p.08). Outro adendo está no fato de que residências estudantis abrem margens para a ampliação de conhecimento dos moradores por meio do compartilhamento de informações entre os próprios colegas. A visto disso, a vivência de uma moradia estudantil acaba por agregar, justamente por acrescentar na formação acadêmica e social do morador.

Conclui-se, portanto, que para a efetivação dessa experiência, é primordial que as residências estudantis proporcionem ambientes que priorizem o convívio social, privacidade e, especialmente, identidade com o local. Assim sendo, haverá meios para que o estudante crie vínculos com o local, excluindo a designação de "habitação estudantil" do domínio habitacional, transformando-a em um lar.

É importante salientar as diferentes perspectivas, negativas e positivas, no que se diz respeito às moradias estudantis. Do ponto de vista pessoal, a moradia pode ocasionar benefícios, tais quais o aumento da autonomia do estudante, desenvolvimento da liderança e responsabilidade com autocuidados, dentre outros. Contudo, também há pontos negativos, citando o barulho em locais e horários inapropriados e, logicamente, a estrutura física inadequada. Além disso, não deve ser descartado o processo de adaptação do jovem estudante oriundo de outra localidade. De acordo com Osse (2008) as residências estudantis podem impactar na vida do aluno em diferentes aspectos, tais como psicológicos e sociais. Entre os aspectos psicológicos, a saída da casa dos pais pela primeira vez para residir na própria universidade, por exemplo, demandou aumento do atendimento psicológico em estudantes da Universidade de Brasília. Neste âmbito, uma pesquisa com estudantes da UFU (Universidade Federal de Uberlândia) ilustrou os principais fatores para a evasão dos alunos, configurando dificuldades financeiras como principal.

Figura 05 - Razões apontadas por universitários participantes da pesquisa para a evasão do curso.



Fonte: Universidade Federal de Uberlândia, UFU, 2022 - modificação autoral.

Dentro disso, como já discorrido anteriormente, as moradias estudantis estão incluídas em programas de assistência estudantil com o objetivo de diminuir a evasão universitária, promover oportunidades igualitárias aos estudantes de vulnerabilidade socioeconômica e aprimorar o desempenho acadêmico dos estudantes. De forma a analisar melhor os impactos das moradias estudantis no cotidiano dos moradores, LaNasa e Cols (2007) realizaram uma pesquisa na qual observaram o desempenho dos estudantes antes e após a ampliação da estrutura de uma habitação estudantil. Os resultados obtidos demonstraram que somente a ampliação não foi suficiente para surtir efeitos significativos na dinâmica acadêmica dos jovens. Para Araújo & Murray (2010, p. 16):

O efeito da moradia estudantil sobre o desempenho acadêmico de estudantes universitários também está relacionado a variáveis externas como: horas de estudo na semana, utilização de recursos da universidade (biblioteca, tutores, informática), realização de atividades extracurriculares que potencialmente aumentam o desempenho acadêmico.

Neste cenário, é cabível então instigar uma nova perspectiva a respeito do papel da habitação estudantil, na qual excede a função da mesma em apenas garantir a permanência do jovem estudante na universidade, contribuindo assim para maior qualidade de vida do usuário e, conseqüentemente, melhor desempenho em suas atividades acadêmicas. Para que tal objetivo seja atingido, é imprescindível um programa de necessidades contendo espaços que contemplem a realização de atividades que envolvam esporte, lazer e cultura. O envolvimento em atividades extracurriculares contribui para o sentido de realização e desenvolvimento psicossocial geral (Almeida; Soares, 2004). O impedimento para a realização destas por conta da falta de tempo e compromissos no geral são fatores que influenciam diretamente para esta diferença. Outrossim está no fato de que a participação efetiva em programas laborais relacionados ao curso de graduação do estudante pode favorecer nas futuras decisões profissionais do envolvido, além de contribuir para um melhor aproveitamento da graduação recebida.

Ademais, de forma a acrescentar a discussão levantada, um autor de suma relevância a ser citado seria Vincent Tinto. Este propõe, em 1975, moldes relativos às atividades extracurriculares e interações de cunho socializador, dando ênfase às vivências na moradia estudantil e confirma a participação ativa para a integração acadêmica do estudante. Fortalecendo este ideal, Costa (2014) afirma que níveis altos de integração acadêmica e social reforçam os objetivos e o nível de dedicação do estudante relativamente ao curso e à instituição.

Por outro lado, Alexander Astin, em sua "Teoria do Envolvimento" apresenta uma abordagem para compreender melhor o desenvolvimento dos alunos na universidade. O mesmo argumenta que os alunos que se envolvem profundamente em atividades acadêmicas e extracurriculares tendem a ter um desempenho melhor e a serem mais propensos a concluir seus cursos. Logo, se o prolongamento do período permitir que os alunos participem mais ativamente de atividades enriquecedoras, isso pode ser considerado um investimento em sua formação integral. É cabível então à residência estudantil ser capaz de tornar exequível este objetivo por meio de ambientes que não proporcionam apenas estadia aos usuários, mas que também concedam ambientes que atuem como agentes socializadores.

No livro "Delirious New York" de 1978, o arquiteto Rem Koolhaas introduziu o conceito da "cultura da congestão" ao observar a dinâmica metropolitana de Nova York. Esse termo pode ser aplicado tanto à densa malha urbana da ilha quanto aos imponentes arranha-céus que a dominam. No primeiro caso, ele explora principalmente a congestão resultante do superpovoamento da ilha devido à construção incessante desses arranha-céus. Por outra perspectiva, Koolhaas também considera o arranha-céu em si como uma "cidade dentro de uma cidade", ou seja, um centro social condensado. Nas suas próprias palavras, ao analisar o Downtown Athletic Club de 1930, ele examina minuciosamente cada pavimento, com suas funções específicas e narrativas distintas, que incluem clube de natação, campo de golfe, ginásio para lutas, bar e outros elementos. Koolhaas percebe que o edifício desempenha um papel multifuncional e complexo na vida urbana, tal qual "como um condensador social construtivista: "uma máquina empregada para gerar e intensificar formas desejáveis de contato humano" (Koolhaas, 2008, p.180).

Portanto, arquitetos que se dedicam a arquitetura de espaços coletivos, considerando a interação entre edifícios, contexto urbano e vida social, têm uma compreensão de que a alta densidade e uma ampla variedade de usos e grupos sociais, é o elemento distintivo que transforma edifícios públicos em verdadeiros "condensadores sociais", no qual se refere a espaços arquitetônicos projetados para promover a interação social e a vida comunitária, nos quais foram concebidos como locais onde as pessoas poderiam se encontrar, interagir e colaborar. Nesta lógica, há intenção de propor a moradia estudantil deste trabalho a partir deste conceito, propondo-se um edifício dinâmico e que possua a capacidade de atender as necessidades dos moradores e visitantes, potencializando a convivência e integração entre os mesmos.

03. Localização

A proposta de moradia estudantil abordada neste trabalho tem por objetivo atender ao câmpus da Cidade Universitária, localizado no bairro Pioneiros na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. O câmpus em questão foi fundado em 1962, inicialmente com os cursos de farmácia e odontologia, pelos quais foram responsáveis por introduzir o ensino superior na porção sul do, até então, estado de Mato Grosso.

Até o presente momento, a Cidade Universitária conta com dezesseis Unidades Setoriais: Escola de Administração e Negócios (ESAN), Instituto de Biotecnologia (INBIO), Instituto Integrado de Saúde (INISA), Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN), Faculdade de Ciências Humanas (FACH), Faculdade de Educação (FAED), Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC), Faculdade de Computação (FACOM), Faculdade de Direito (FADIR), Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG), Faculdade de Medicina (FAMED), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ), Faculdade de Odontologia (FAODO), Instituto de Física (INFI), Instituto de Matemática (INMA), e Instituto de Química (INQUI). Há também as unidades de saúde, no caso o Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, também conhecido apenas como HU, e o Hospital Veterinário da UFMS (UFMS, 2023).

Figura 06 - Localização da Cidade Universitária, local a ser atendido pela moradia estudantil, na cidade de Campo Grande.



Fonte: SEMADUR, 2020. Elaboração Autoral, 2023.

3.1 Área de implantação

Para que ocorra a determinação adequada para a implantação da Moradia Estudantil em uma instituição de ensino superior, deve-se levar em consideração o contexto pelo qual a mesma está sendo inserida, assim como as conseqüentes transformações urbanas que irão surgir no local. Sendo assim, priorizando a privacidade e independência do estudante, além de observar a inserção do terreno no meio urbano, considerando a disponibilidade de comércio e serviços para os mesmos, optou - se por implantar o edifício fora do perímetro do câmpus, tendo em vista os seguintes aspectos:

- Estar dentro de um raio de 1km do limite do Câmpus;
- Terrenos não edificadas ou subutilizados;
- Possuir dimensões adequadas que possam permitir a espacialização do programa de necessidades;
- Ser próximo a uma via na qual seja suprida de serviços e comércios essenciais, tais quais mercados, farmácias etc.;
- Proximidade com ciclovias e pontos de parada de ônibus.

Com a intenção de cumprir com a maior quantia de pré - requisitos anteriormente citados, foram **selecionadas 3 opções de terreno** para o desenvolvimento do projeto, sendo 2 deles localizados na Avenida Manoel da Costa Lima e outro na Avenida Fábio Zahran. Estão eles representados na figura 07:

Figura 07 - Opções de terreno no tecido urbano próximos à UFMS.



Fonte: SEMADUR, 2020. Elaboração Autoral, 2023.

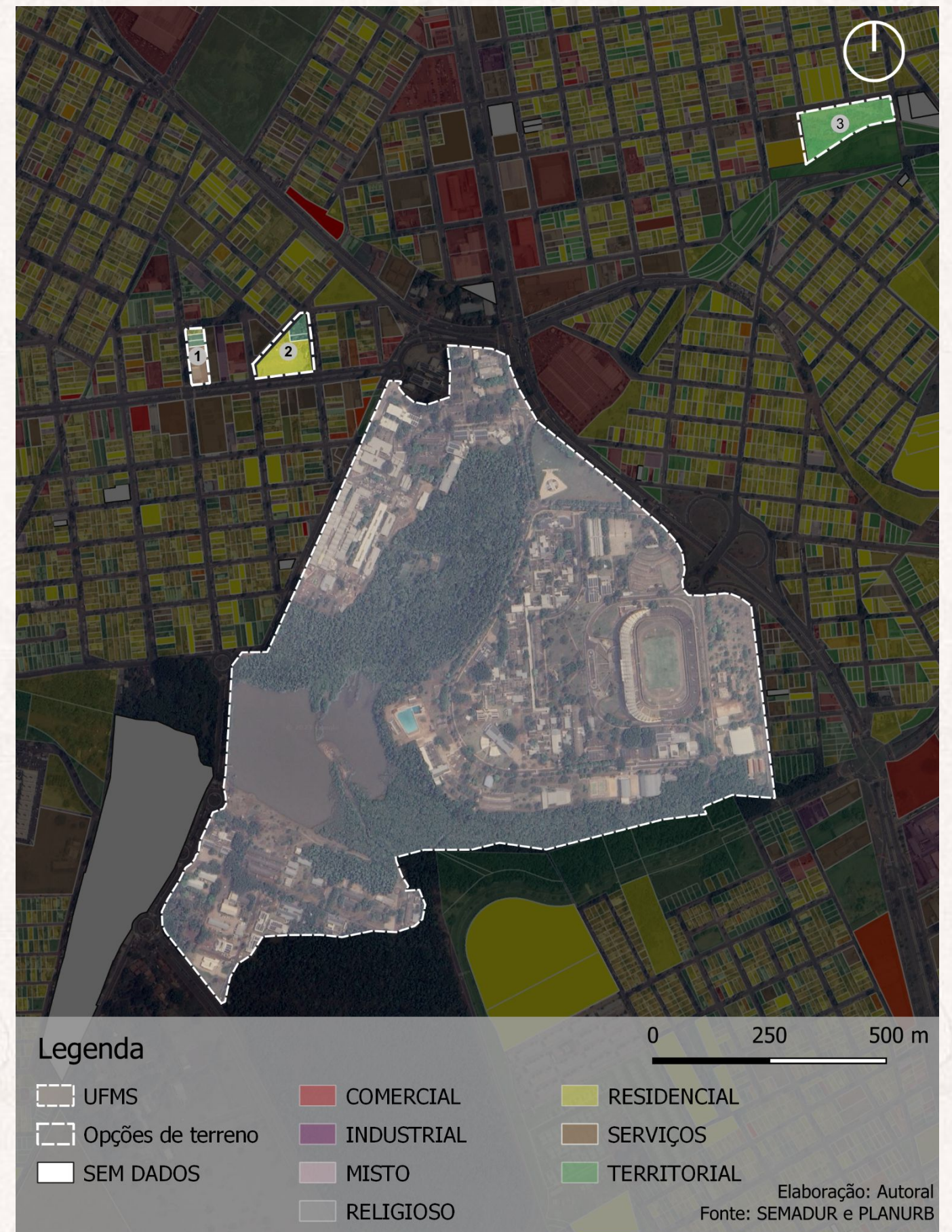
3.2 Comércios e serviços

Foram elegidas **opções de terrenos localizados no meio urbano** com o intuito de que os moradores da residência estudantil não se sintam “sufocados” pelo ambiente universitário, assim como **possibilitar maior acesso aos serviços e comércios** disponíveis nas proximidades da Cidade Universitária, além de permitir ao estudante se familiarizar com a cidade.

Observando o mapa de uso e ocupação ao lado elaborado, percebe - se maior variedade de usos nas regiões norte, nordeste e noroeste em relação à universidade, tornando - as mais passíveis à escolha de um terreno. Levando este aspecto em consideração, tal qual qualquer outro programa funcional, o projeto de uma residência universitária tem como um de seus deveres ser o ponto de articulação entre seus acessos e vias do entorno imediato para que assim, seja inserido dentro de uma trama urbana e colaborando significativamente com a qualidade espacial da área abrangida. Outrossim reside no fato de que, todo profissional de arquitetura e urbanismo deve compreender de maneira transparente as imposições de determinado grupo social a ser envolvido no projeto e suas relações com o meio urbano, conduzindo um desenho não fragmentado e que fortaleça tais relações.

A mesma lógica é aplicada aos alojamentos universitários visto que, assim como qualquer outro núcleo residencial urbano, não devem se abster das mesmas prerrogativas qualitativas. Para isto, é de suma importância ressaltar os **aspectos multifuncionais do bairro** para que o **edifício** promova uma dinâmica somatória para com o fluxo de pessoas por meio de **setores comerciais** com horários de funcionamento estendidos e que se façam insuficientes na área estudada. Desta forma, haverá a possibilidade das pessoas se apropriarem melhor do espaço, fortalecendo laços de pertencimento para com o mesmo e, por consequência, tornando - o mais seguro e agradável.

Figura 08 - Uso e ocupação dos solos na região próxima à UFMS.



Fonte: SEMADUR, 2020. Elaboração Autoral, 2023.

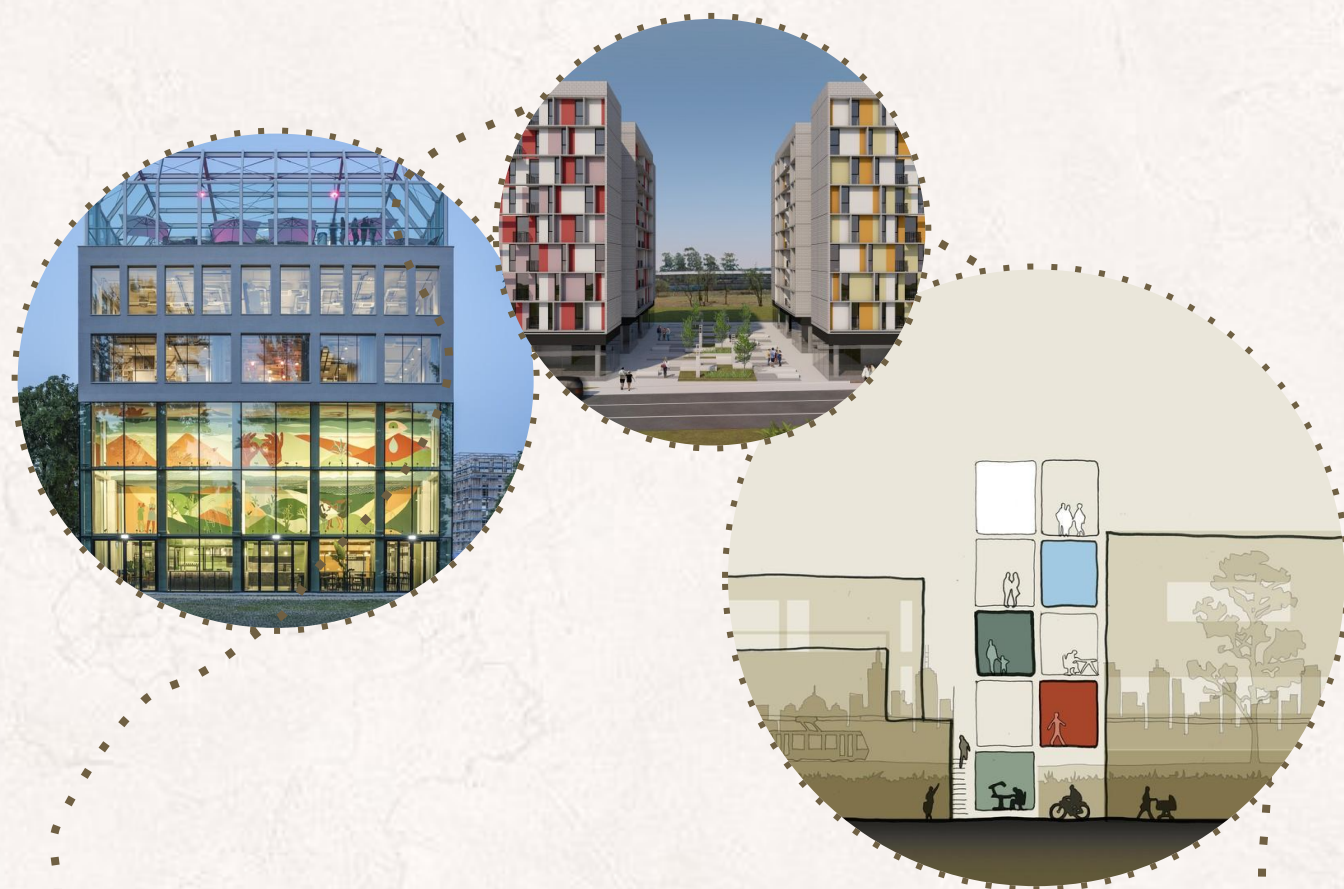


Figura 09 - Eixos de um prédio misto.



Fonte: Gestão Urbana da prefeitura de São Paulo - modificada pela autora, 2023.

Além disso, um **edifício de uso misto** possui dentro de seus atributos a segurança urbana pois, as calçadas movimentadas em horários variados juntamente com pessoas exercendo diferentes atividades fazem com que o usuário se sinta mais seguro e protegido. Para Jacobs (2009, p.02).

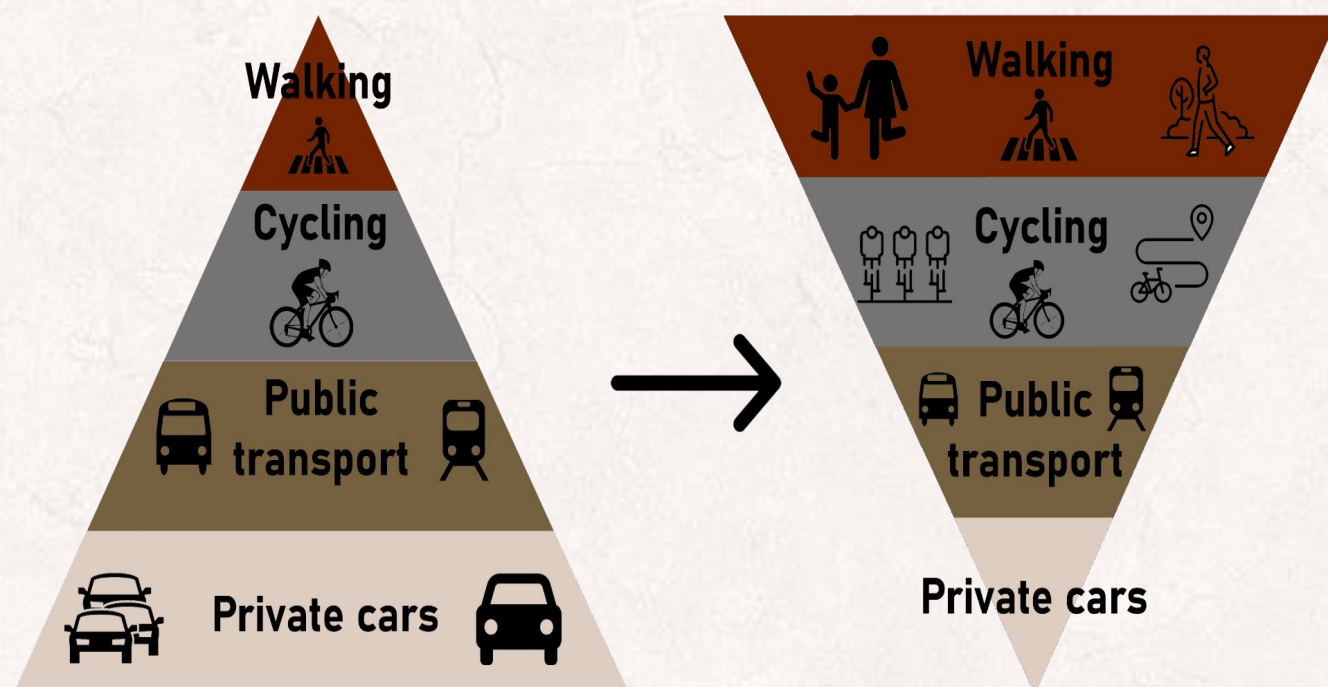
O distrito, é sem dúvida o maior número possível de segmentos que o compõem, deve atender a mais de uma função principal; de preferência, a mais de duas. Essas devem garantir a presença de pessoas que saiam de casa em horários diferentes e estejam nos lugares por motivos diferentes, mas que sejam capazes de utilizar boa parte da infraestrutura.

3.3 Mobilidade

É possível notar que o entorno do campus é suprido por diversas vias coletoras e arteriais, assim como um sistema de transportes coletivos, ciclovias e calçadas de qualidade satisfatória para o fluxo de transeuntes. Todavia, adentrando ao câmpus, nota-se apenas a existência de vias locais com o objetivo de permitir o acesso entre as unidades da Universidade, além das duas linhas do Sistema Integrado de Transporte Coletivo, sendo elas a linha 506 - Roselândia e a Linha 511 - Dr. Albuquerque/Tropical (AGETTRAN, 2020), além do Ônibus Interno da UFMS, que percorre pelo câmpus por meio dos pontos demarcados na figura 11.

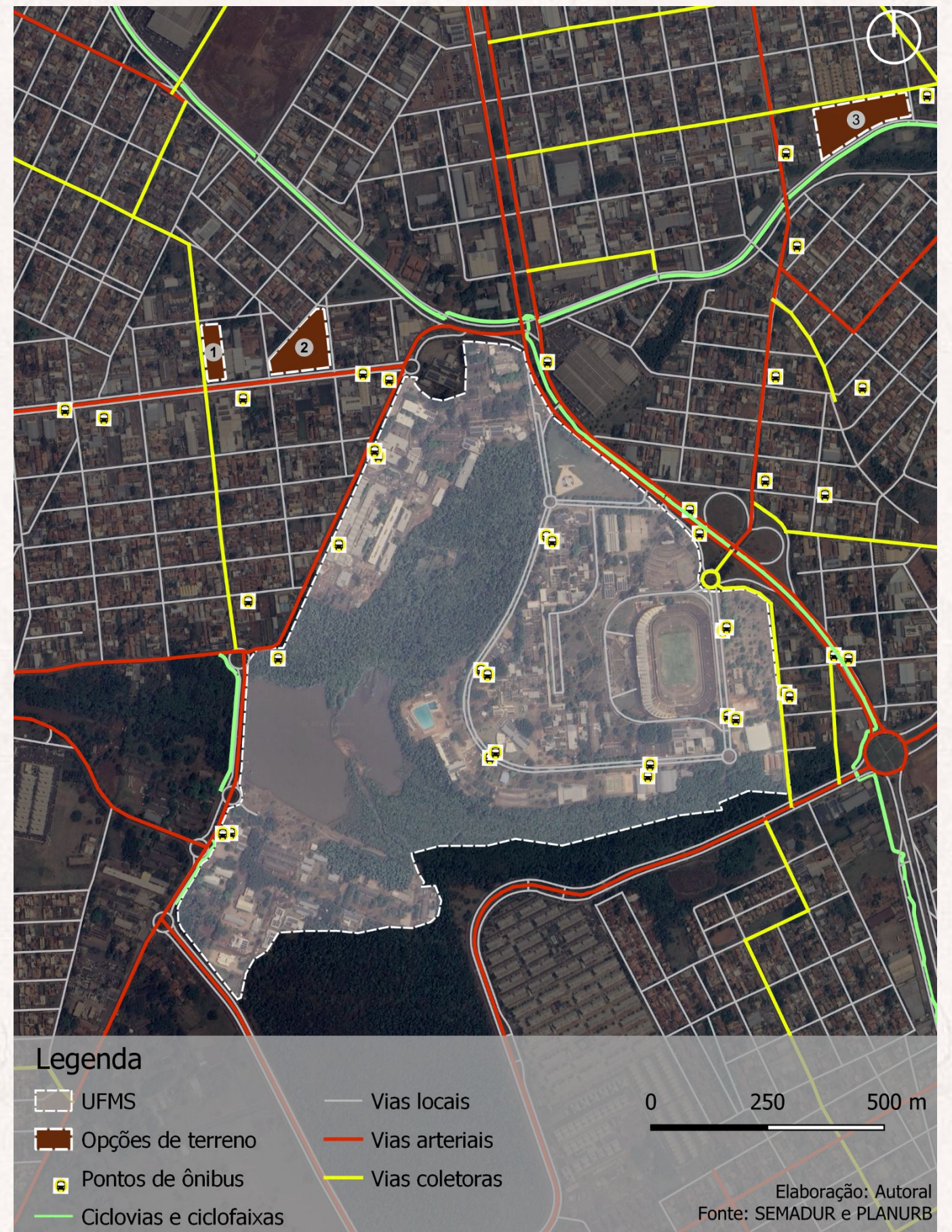
Como já mencionado, uma das razões para se ter optado por um terreno fora dos limites do câmpus para que assim os usuários possam ter livre e fácil acesso à serviços e comércios. Também foi levado em consideração a incitação da integração entre estudantes e moradores locais através da proposta de uma base comercial ao prédio. Porém, a escolha de um local externo ao perímetro da universidade, faz com que questões relacionadas à locomoção dos discentes e demais usuários sejam levantadas. Neste contexto, coloca - se em pauta o **estímulo à mobilidade urbana sustentável**, dando **prioridade** aos meios **não motorizados e coletivos**, propondo ao projeto infraestrutura adequada às calçadas, ciclovia e a implantação de paraciclos.

Figura 10- Prioridade no uso das vias urbanas.



Fonte: ArchDaily, 2021 - modificada pela autora, 2023.

Figura 11 - Mobilidade urbana próxima à UFMS.



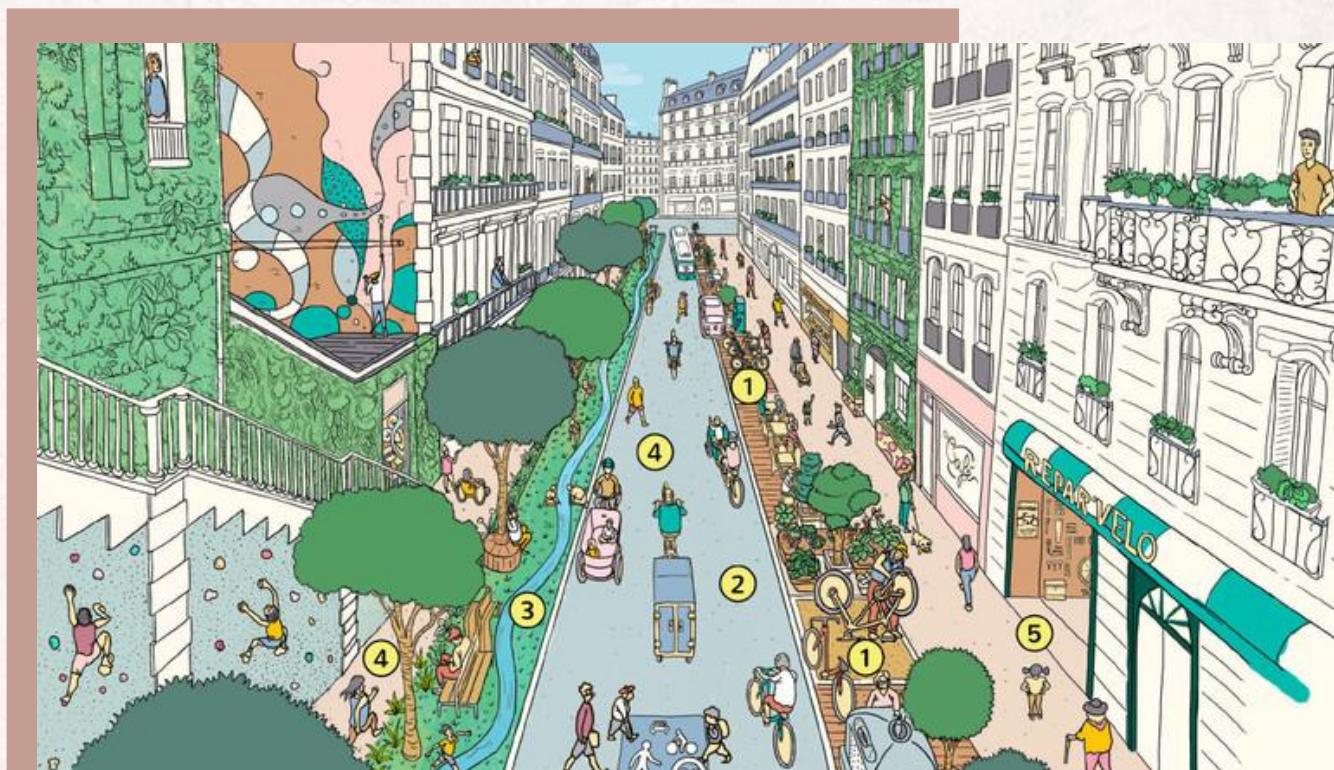
Fonte: SEMADUR, 2020. Elaboração Autoral, 2023.

Incontáveis autores abordam sobre estratégias de projeto urbano para tornarem as cidades mais humanizadas. Ademais, deve-se ter ciência do princípio mais comumente conhecido do desenvolvimento sustentável caracterizado por PLUME (2023) como “uma forma de desenvolvimento que vai de encontro às necessidades da geração atual sem comprometer a possibilidade (ou capacidade) das gerações futuras em satisfazer as suas necessidades”. Segundo GEHL (2013), boa parte das pessoas está disposta a percorrer cerca de 500 metros, enquanto Allen e Farr (2013) avaliam que o atendimento das necessidades diárias a pé se torna mais conveniente e convidativo quando os destinos se desenvolvem de modo agrupado e a uma distância de cerca de 400 metros.

Dentro deste paradigma, enquanto algumas cidades ainda frisam a necessidade de residir próximo às suas necessidades, outras estão revendo estratégias voltadas ao planejamento urbano para tornarem os espaços amigáveis ao percurso pedonal, por meio do conceito de “cidades de 15 minutos” abordado por Carlos Moreno:

“aproximar a procura do habitante à oferta que lhe é oferecida, de garantir a diversidade funcional através do desenvolvimento de interações sociais, econômicas e culturais, de assegurar uma densificação significativa, ao mesmo tempo que aumenta os espaços públicos de reunião e mistura, para otimizar a gama de serviços graças à tecnologia digital e aos modelos colaborativos e de partilha, para fazer com que as ruas se tornem espaços de mobilidade livres de carbono através da descoberta a pé ou de bicicleta”. (Moreno, 2016, p.09).

Figura 12 - Utopia de uma cidade para não motorizados



Fonte: ArchDaily, 2021.

Portanto, fundamentando-se nos autores anteriormente referidos, foi levado em consideração uma média entre os valores estimados pelos mesmos. Sendo assim, foi realizada uma análise da mobilidade entre as opções de terrenos considerando um raio de abrangência de 450 metros, ou seja, qualquer localidade que esteja dentro do raio, está suscetível a ser percorrida em, no máximo, 450 m, correspondendo assim a um tempo aproximado de 7 minutos de caminhada e 4 minutos de ciclismo. Foi tido por referência o centro geométrico dos terrenos para que assim ocorra a melhor escolha para o local de execução do projeto.

Figura 13 - Raio de abrangência a partir das opções de terrenos selecionados.

O terreno 01 está localizado na Avenida Manoel da Costa Lima, via arterial próxima ao portão 01 do campus universitário. Contém pontos de ônibus próximos à localização em questão, porém, analisando o parâmetro da distância estipulada, percebe-se que o limite do raio de abrangência se encontra na extremidade do perímetro da universidade.

O terreno 02 também está localizado na Avenida Manoel da Costa Lima, sendo que neste caso, está ainda mais próximo ao portão 01, que dá acesso à universidade pela Av. Costa e Silva, via que, por sua vez, dispõe de grande fluxo. Possui uma quantidade de pontos de ônibus satisfatória nas proximidades e está mais favorável à caminhada, visto que o raio de abrangência estimado está permeando uma área maior da universidade.

O terreno 03, por sua vez, está localizado na Av. Fábio Zahran e se encontra bem em frente a praça do Preto Velho. Esta área se tornou uma opção visto que é parcialmente permeado pela ciclovia, o que facilitaria a locomoção de ciclistas, e pela existência do espaço livre que, eventualmente, poderia ser integrado ao projeto. Todavia, tendo por base o raio de abrangência, é notório que o trajeto entre a universidade e o terreno não é propício à caminhada.



Fonte: SEMADUR, 2020. Elaboração Autoral, 2023.

3.4 Topografia

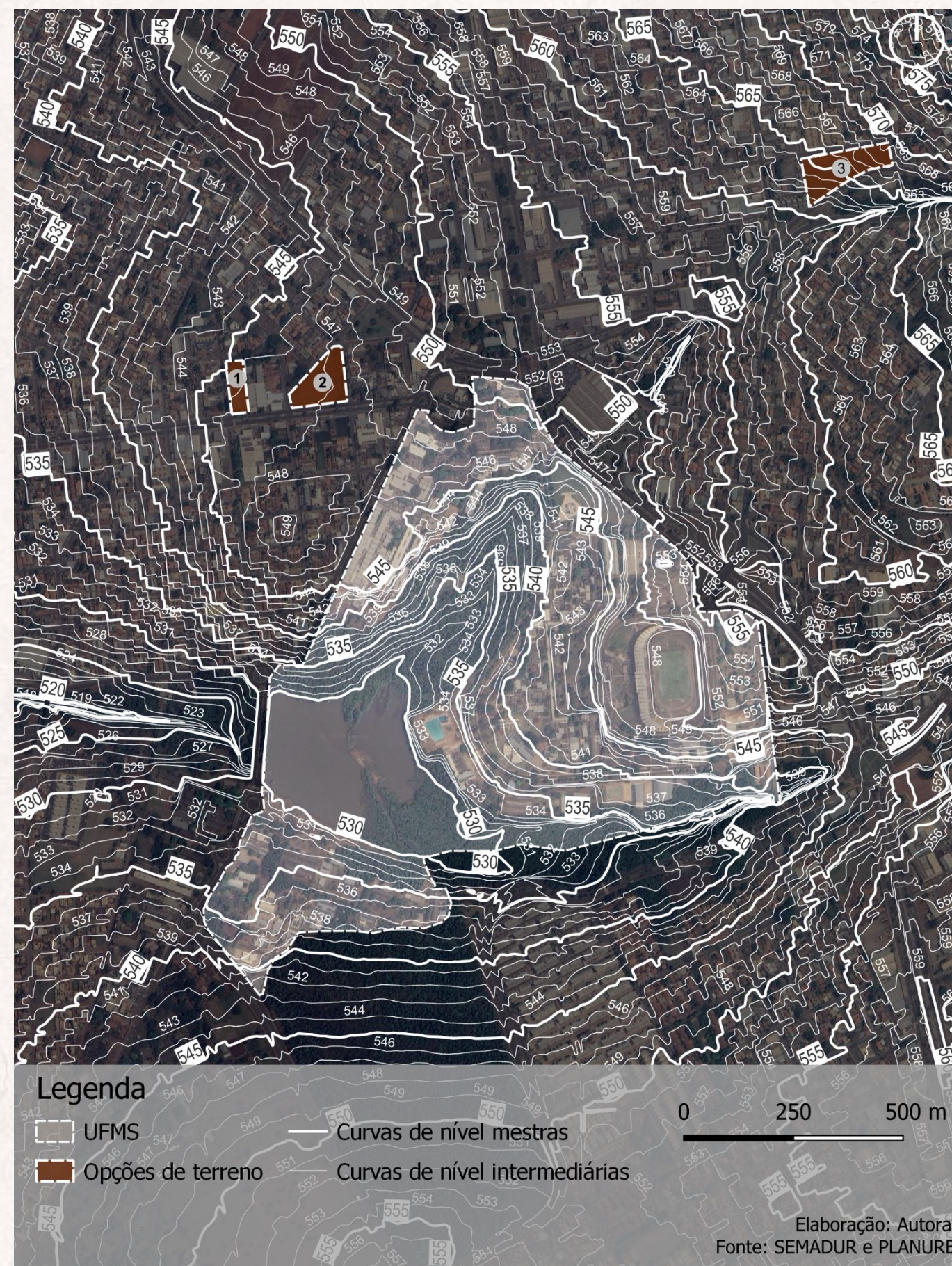
Há uma importante relação entre construção e lugar/natureza existindo, dentro deste parâmetro, a topografia como uma condicionante essencial para a elaboração de um projeto. Sendo assim, cabe ao profissional de arquitetura e urbanismo encará-la como uma inspiração às futuras intervenções, e não como um obstáculo. Ademais, a topografia possui o atributo de influenciar diretamente na estética de uma obra, além de ser um dos maiores fatores que interferem no custo da mesma.

Arquitetos notáveis sempre aderiram à topografia a seu favor na elaboração de seus projetos. Frank Lloyd Wright, por exemplo, buscava harmonizar os edifícios com a paisagem natural circundante, o que fica evidente em sua obra denominada Casa da Cascata. Zaha Hadid, por sua vez, frequentemente explorou a interação entre a topografia e a forma de seus edifícios, projetando obras inovadoras que muitas vezes desafiam a topografia, criando estruturas espetaculares que se elevam e se fundem com o terreno. Para (WRIGHT, 1954) o arquiteto atenta para o fato de que simplicidade não significa deixar tudo plano.

Conclui-se portanto que, para que haja um projeto arquitetônico harmônico, é dever do profissional responsável respeitar o diálogo existente entre o sítio topográfico e o objeto a ser projetado, proporcionando assim estratégias que possibilitem a maior integração possível entre os espaços.

Ademais, analisando atentamente a figura 14, observa-se que os terrenos 1 e 2 não possuem curvas de nível mestras interseccionando-os, apenas permeia o perímetro do terreno número 1. Já o terreno de número três possui uma curva de nível que se encontra perpendicular à rua de acesso, atribuindo ao terreno maior declividade, visto que a curva vai se acentuando na direção norte da área.

Figura 14 - Mapa topográfico: curvas mestras e intermediárias.



Fonte: SEMADUR, 2020. Elaboração Autoral, 2023.

3.5 Definição do terreno

Sendo assim, analisando as alternativas de terreno e os dados levantados, tais quais o uso e ocupação do solo, mobilidade e topografia, conclui-se que o **terreno número 02** seja mais qualificado para a **implantação** do projeto da **moradia estudantil**, visto que está inserido em uma avenida (Av. Manoel da Costa Lima) suprida de uma diversidade em serviços e comércios. Também foi levado em consideração o fato de que 4 dos 5 possíveis acessos ao terreno se dão por vias locais, o que se torna vantajoso pois são de baixo fluxo.

Nota - se também uma proximidade interessante com a ciclovia existente, que, por sua vez, permeia grande parte da universidade, permitindo uma locomoção tranquila. Além disso, há uma quantidade satisfatória de pontos de ônibus na área em questão.

Em relação aos aspectos físicos, há uma área verde notável e que será de forte relevância para a elaboração do projeto. Salienta - se ainda que não há desníveis consideráveis no terreno em questão, evidenciando o maior desnível correspondente a 1m.

Além disso, deve-se dar ênfase ao fato de que **a função social da propriedade** foi adotada como um dos critérios para a seleção do devido terreno. Ao levar em conta este critério da propriedade, a escolha do terreno para este projeto não se limitou apenas aos interesses dos usuários, mas se tornou uma decisão consciente que visou contribuir positivamente para o ambiente social, econômico e ambiental ao seu redor.

Figura 15 - Terreno adotado e hierarquia viária.



Fonte: SEMADUR, 2020. Elaboração Autoral, 2023.

Terreno adotado e universidade

Dada a estrutura da cidade universitária, que possui seis pontos de acesso diferentes, foram analisados tanto a distância quanto o tempo necessário para chegar a cada um desses acessos. Considerando esses fatores, é apresentado a seguir os detalhes para cada uma das rotas possíveis.

Salienta-se ainda que a universidade conta com o suporte de um micro ônibus interno que facilita o deslocamento dos universitários.

Observação: para fins de estudos, a ordem numérica dos acessos respeitam a lógica de proximidade quanto ao terreno, e não a numeração estipulada pela UFMS.

T1 T2 T3 T4 T5 T6

	4 min	8 min	13 min	20 min	23 min	21 min	
	1 min	2min	3min	5 min	8 min	6 min	



Legenda

- Pontos de acesso
- - - TRAJETO 2
- - - TRAJETO 4
- - - TRAJETO 6
- - - TRAJETO 1
- - - TRAJETO 3
- - - TRAJETO 5
- UFMS

0 100 200 m

Elaboração: Autoral

Fonte: SEMADUR, 2020. Elaboração Autoral, 2024.

Conforme previamente mencionado, este estudo tem como objetivo primordial enaltecer o transporte não motorizado em consonância com a busca de um lote que desfrute de uma proximidade salutar aos serviços e estabelecimentos comerciais essenciais circundantes, tais quais farmácias e mercados. Neste contexto, foram delineados raios de alcance a partir da localização do lote, abrangendo distâncias de 450m, 700m e 1000m, visando proporcionar uma percepção precisa das conveniências acessíveis dentro desses limites, bem como estimar os tempos de trajeto a pé e de bicicleta.

Com relação ao raio de alcance de 450 metros, observa-se a possibilidade de completá-lo em um intervalo de 7 minutos caminhando ou em 3 minutos mediante a utilização da bicicleta, tal como previamente delineado. É de notar, ademais, que este raio abraça integralmente as instalações do Hospital Universitário.

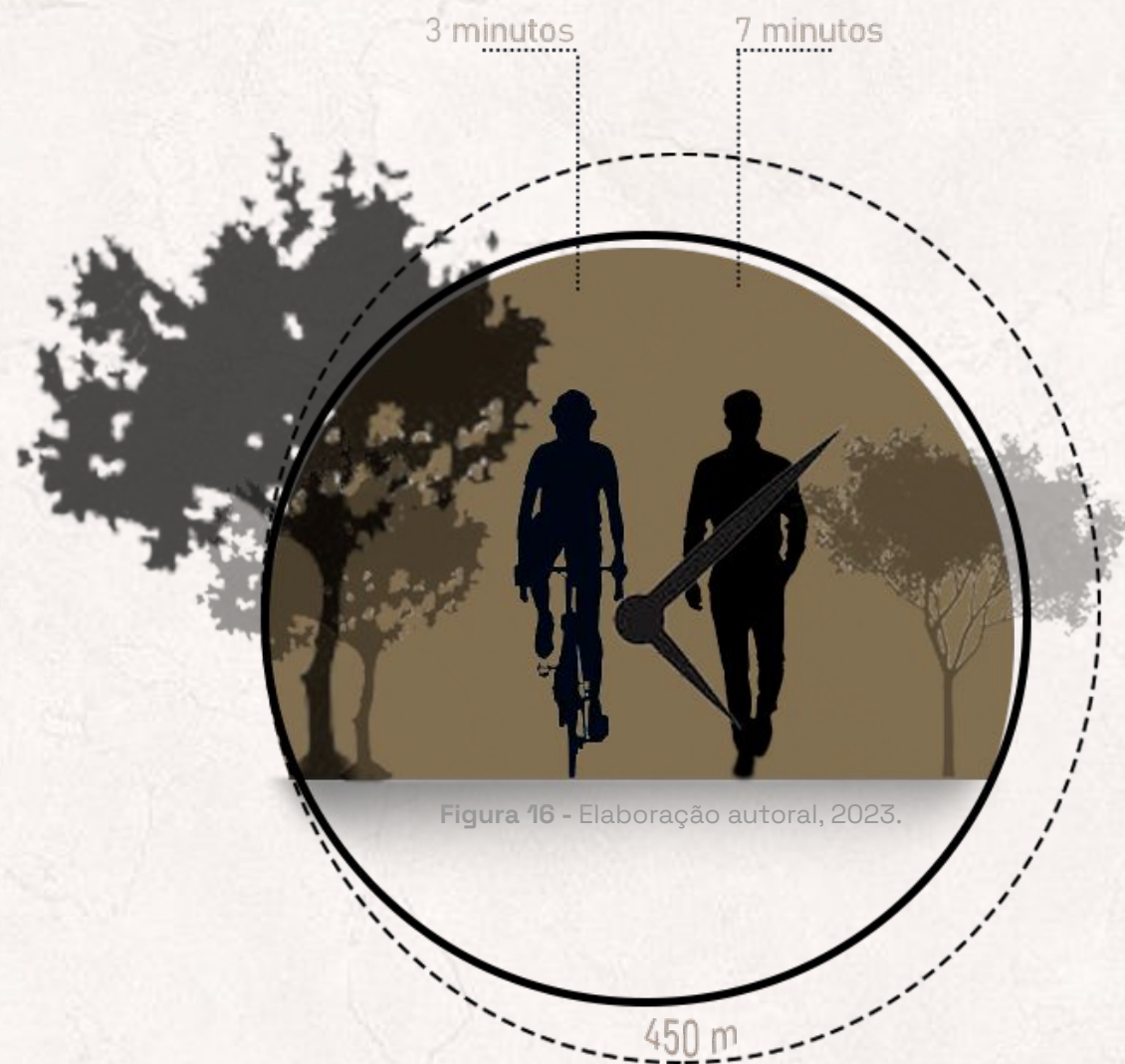
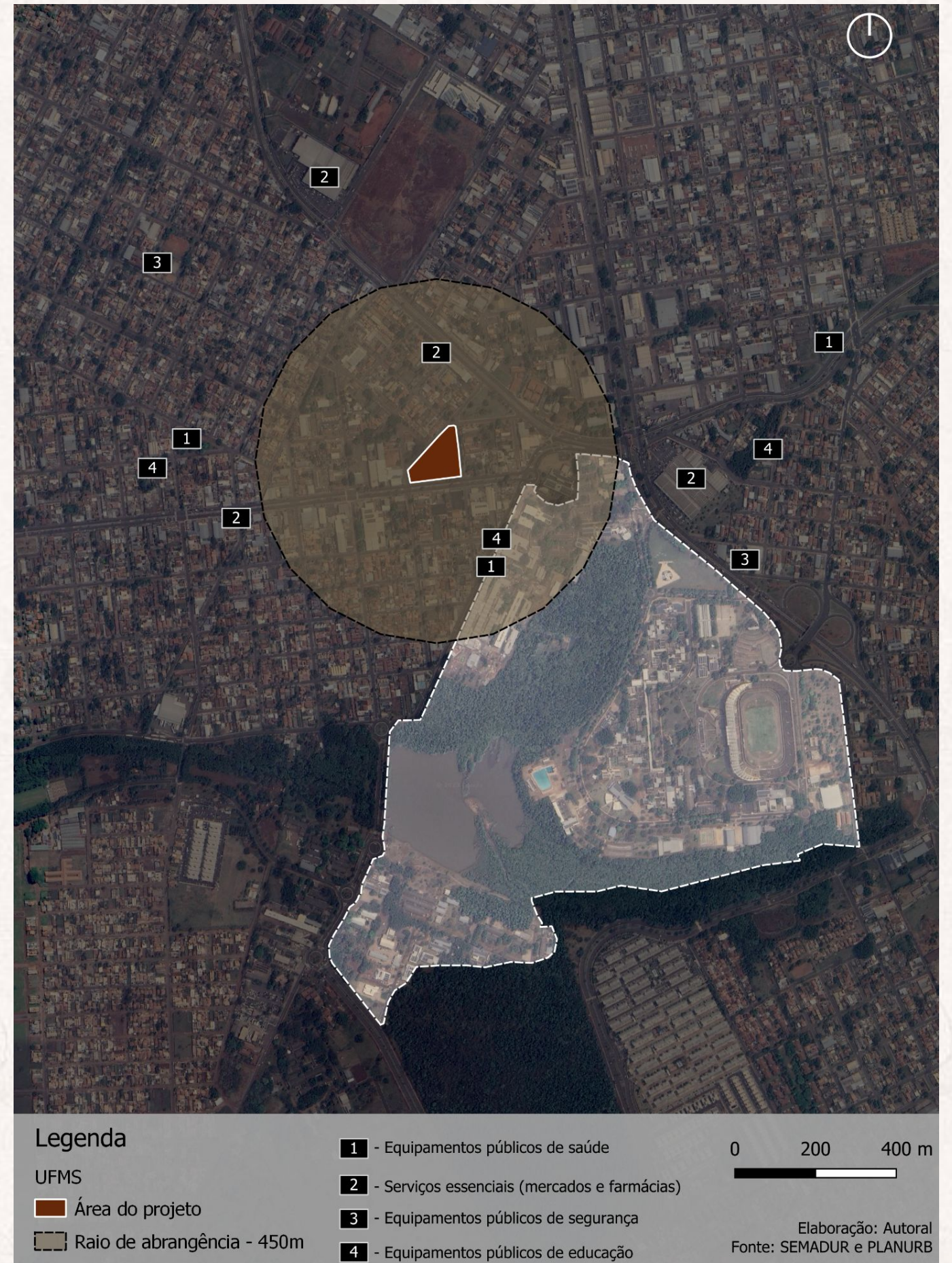


Figura 17 - Serviços essenciais incluídos dentro de um raio de 450 m.



Fonte: SEMADUR, 2020. Elaboração Autoral, 2023.

No que diz respeito ao alcance de 700 metros, é possível percorrê-lo em 15 minutos a pé ou em 5 minutos de bicicleta, conforme planejado anteriormente, abrangendo uma variedade significativa de instalações de saúde.

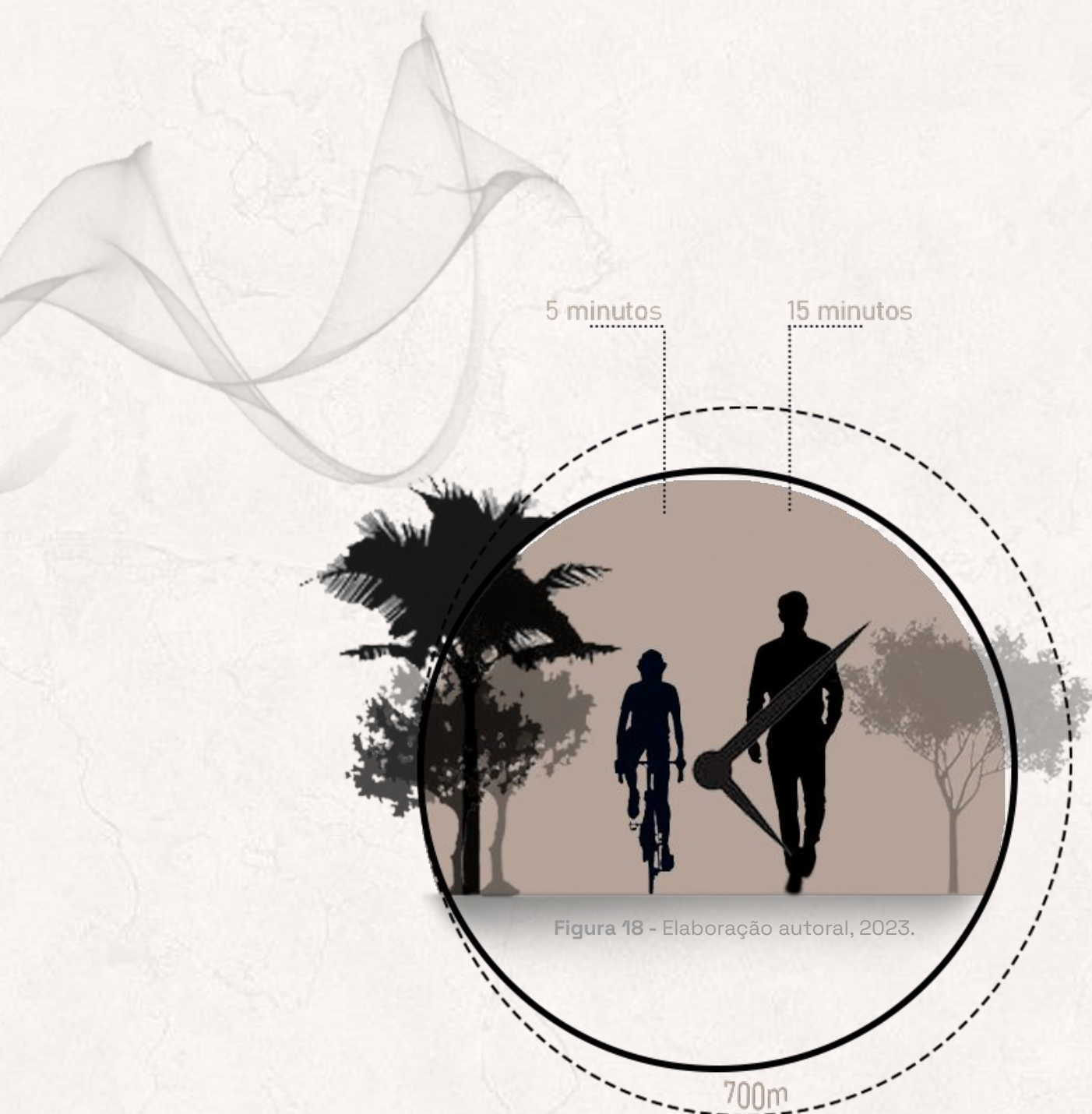
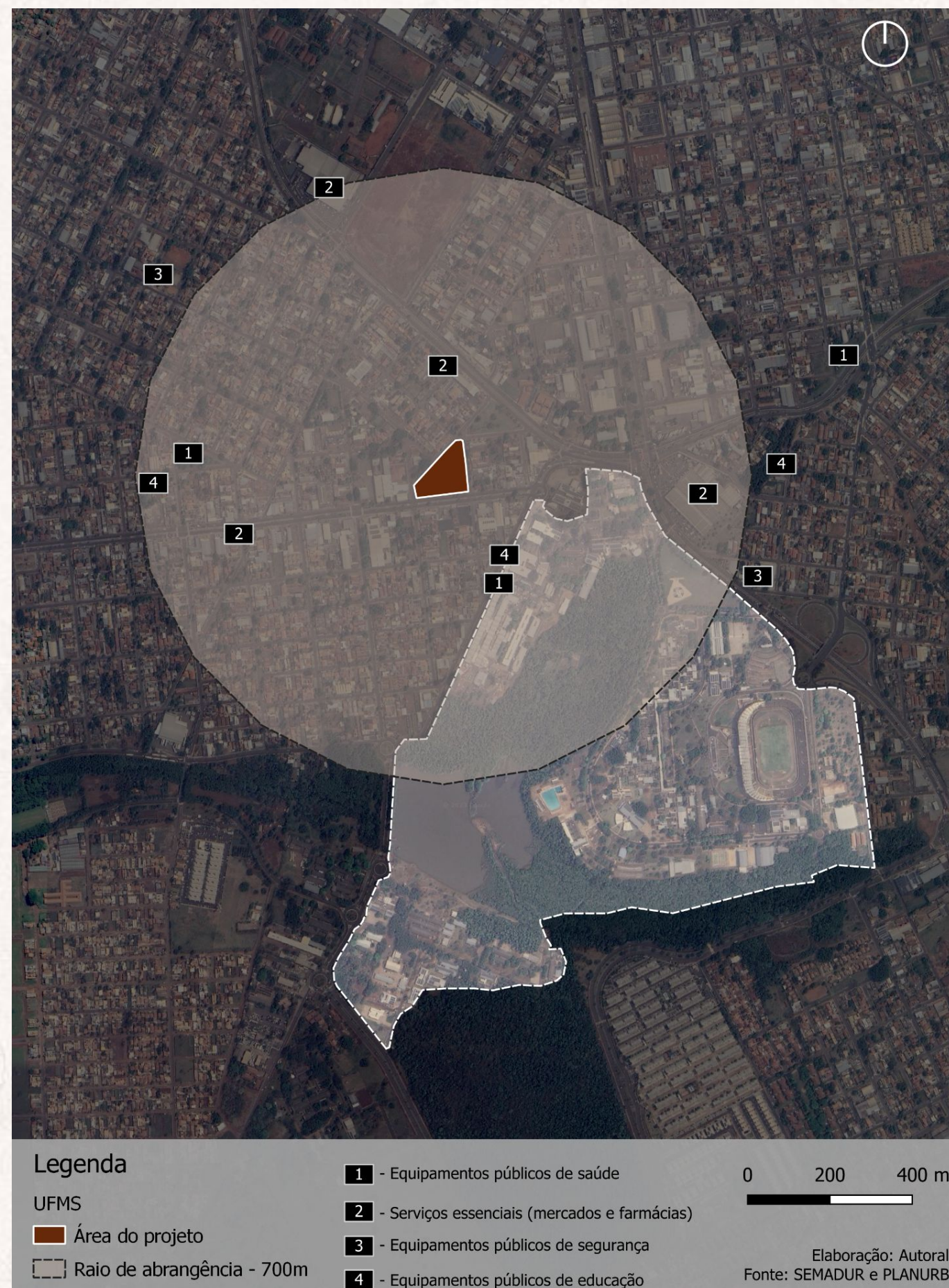


Figura 18 - Elaboração autoral, 2023.

Figura 19 - Serviços essenciais incluídos dentro de um raio de 700 m.



Fonte: SEMADUR, 2020. Elaboração Autoral, 2023.

No que tange ao raio de 1000 metros, abarcando ademais instalações voltadas à segurança, é factível percorrê-lo em um intervalo temporal aproximado de 19 minutos a pé e 7 minutos por meio do ciclismo.



Figura 20 - Elaboração autoral, 2023.

Figura 21 - Serviços essenciais incluídos dentro de um raio de 1000 m.

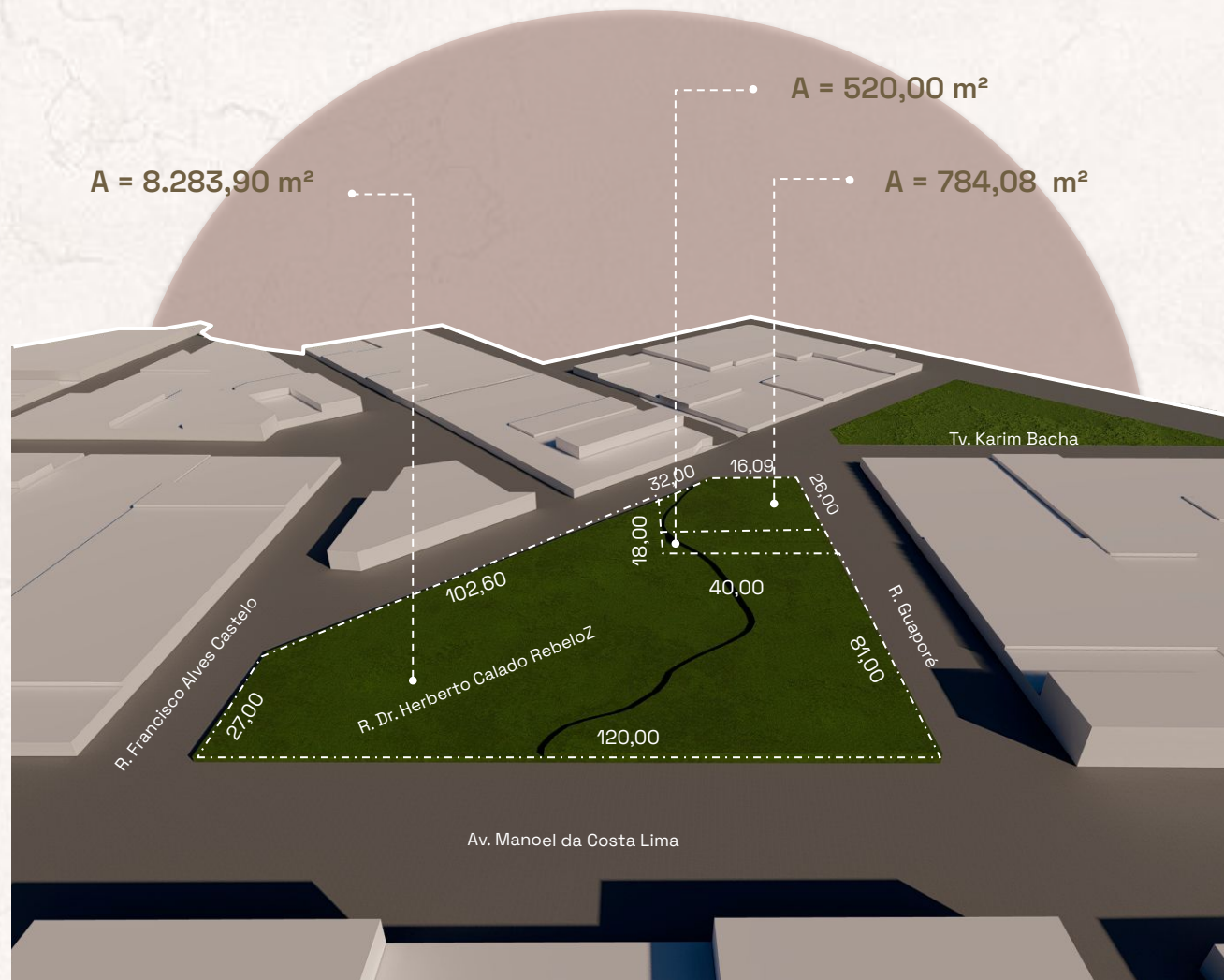


Fonte: SEMADUR, 2020. Elaboração Autoral, 2023.

3.6 Legislação

De acordo com arquivos disponibilizados pela SEMADUR, o terreno está localizado na **região urbana de Anhanduí, bairro Piratininga**, no parcelamento Ipiranga. Vale salientar que, a **área a ser trabalhada é composta por 3 lotes distintos**, todavia, para **fins de estudos**, serão **considerados todos como uma única unidade** pois estão todos subutilizados e desta forma, será possível agregar maior espacialidade e integração ao projeto.

Figura 22 - Dimensões dos lotes pertencentes ao terreno escolhido.



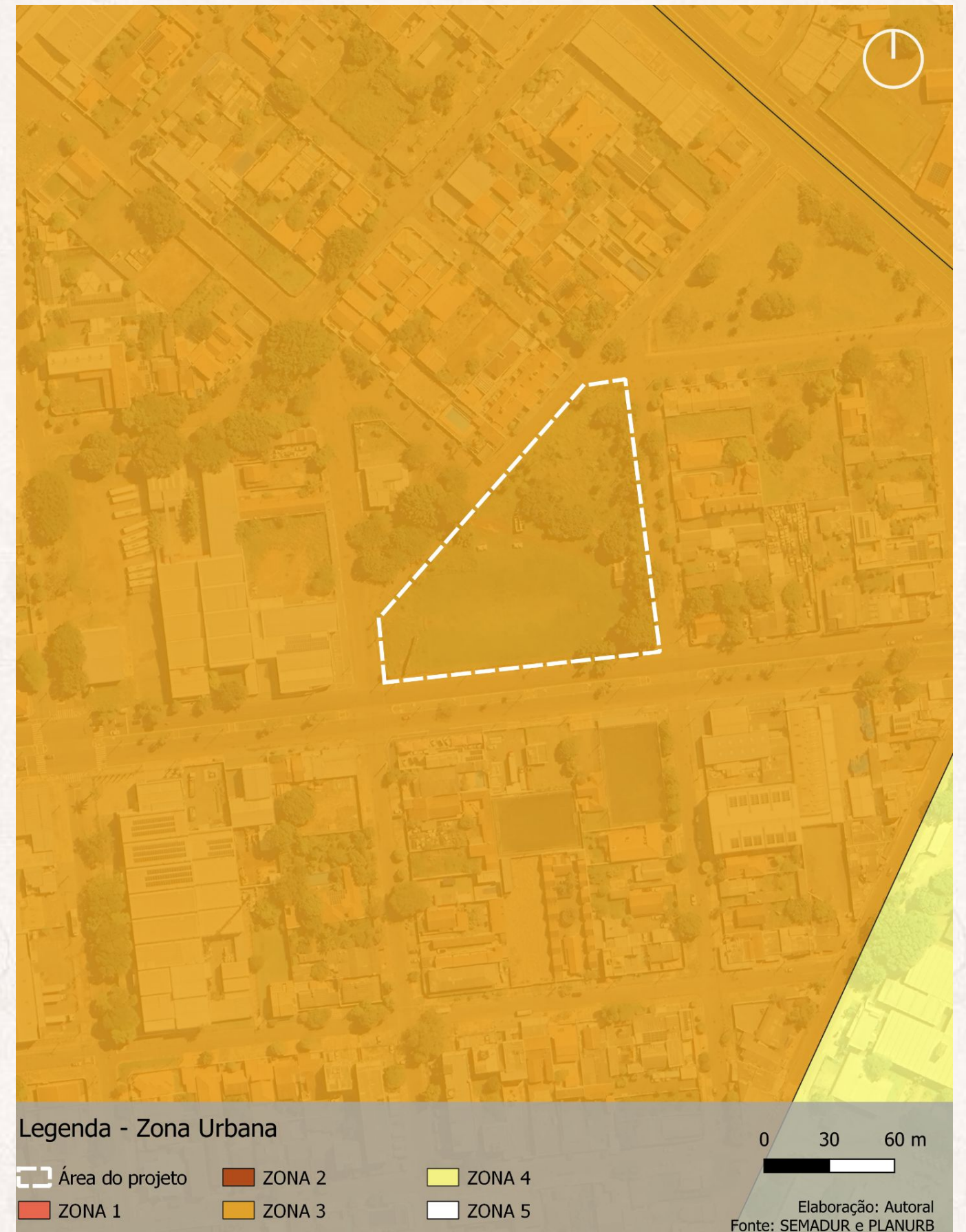
Fonte: Mapoteca, 2019 - Elaboração autoral, 2023.

O cartograma de uso e ocupação do solo revela que a área abordada permite a um lote o uso residencial e outros dois destinados a usos territoriais, atribuindo à área uma configuração multifacetada. Todavia, atualmente os três lotes não contém nenhum tipo de ocupação, sejam elas privativas, coletivas ou comerciais.

Em relação ao zoneamento urbano, o terreno discutido se encontra na Zona Urbana 3. O empreendimento a ser proposto classifica-se como uso especial, visto

que causará impactos no bairro, na região urbana e no sistema viário. Por conta da zona urbana em que o terreno está inserido, por meio de dados cedidos pelo Plano Diretor Municipal e pela lei complementar nº 74, na qual estabelece a Lei do Uso do Solo, é possível concluir que o prédio poderá ter um valor entre 101 e 250 unidades residenciais.

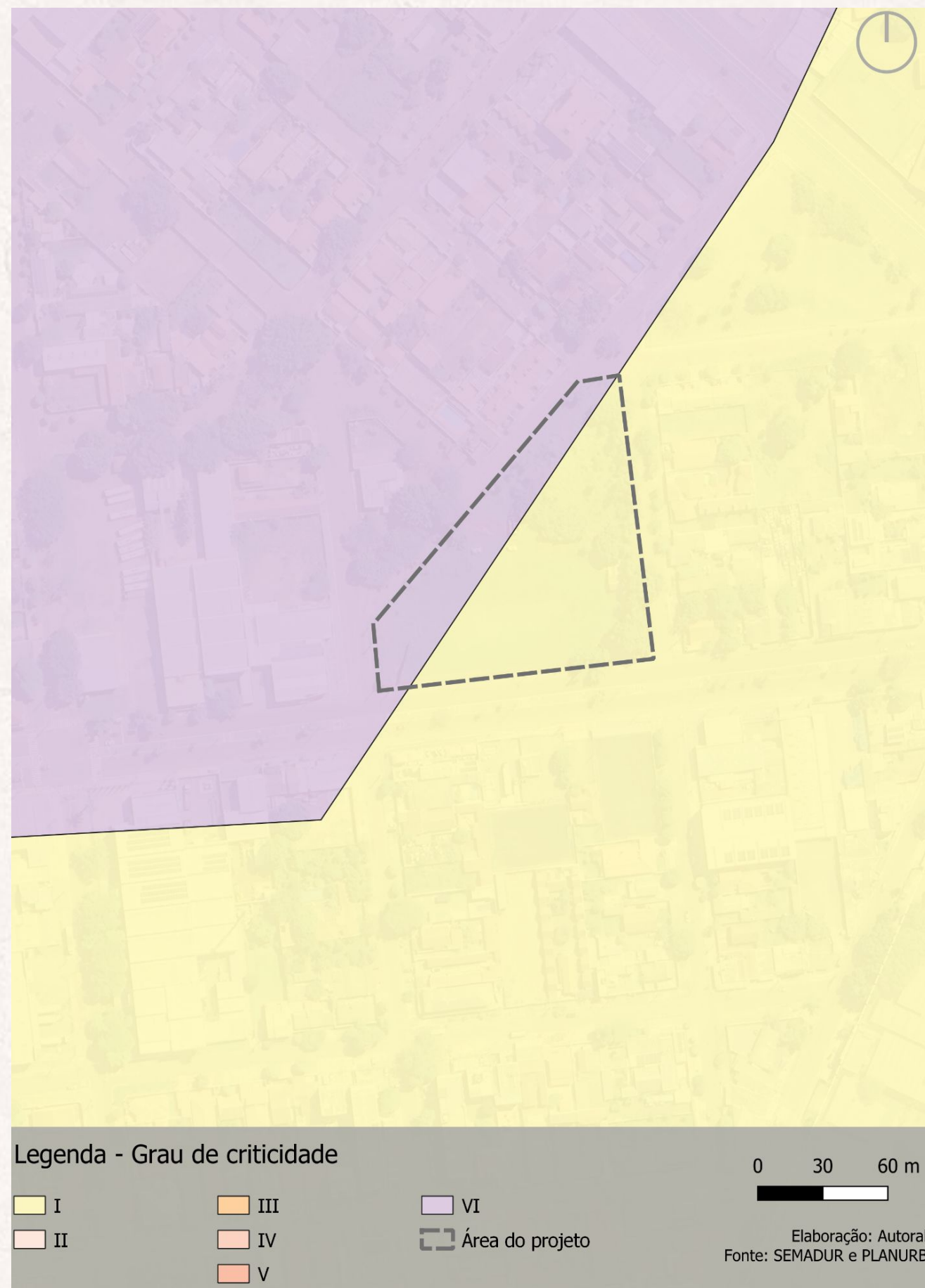
Figura 23 - Mapa de zoneamento urbano.



Fonte: SEMADUR, 2020. Elaboração Autoral, 2023.

No que diz respeito a carta de drenagem, o terreno está sob grau de criticidade I e IV, o que implica em propostas projetuais de microdrenagem e cuidados específicos em áreas onde há declividade acentuada e possa ocorrer concentração de águas pluviais.

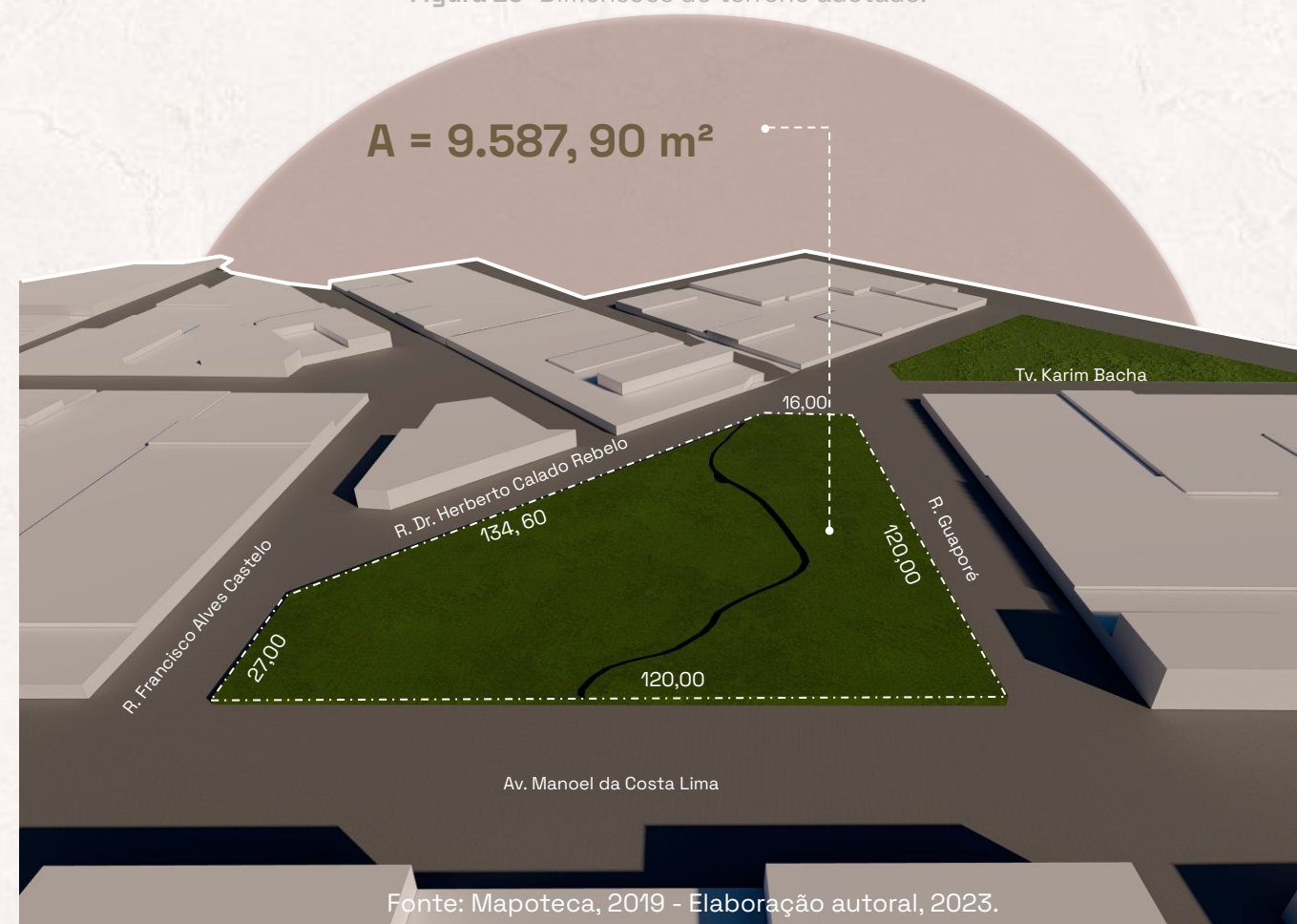
Figura 24- Mapa da carta de drenagem.



Fonte: SEMADUR, 2020. Elaboração Autoral.

Unificando todos os lotes em questão, o terreno a ser trabalhado passa a ter uma área total de 9.587,90 m².

Figura 25- Dimensões do terreno adotado.



O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Campo Grande (Lei Complementar n.341, 2018) divide a área urbana da cidade em Macrozonas e Zonas Especiais de Interesse. A área selecionada para ser trabalhada se encontra na Zona Urbana 3 - Z 3, definida pelos índices urbanísticos na tabela :

Tabela 1- Índices urbanísticos

Índices urbanísticos	
Taxa de ocupação	0,5
Coeficiente de aproveitamento	2
Índice de elevação	4
Recuo mínimo - frontal	IE maior que 2 - 5,00 m
Recuo mínimo - lateral e fundos	IE até 2 - livre h/4 - mínimo 3,00 m
Área permeável	Zona Ambiental 3 (ZA3) - 25%

Fonte: Plano Diretor de Campo Grande, MS, 2018. Elaboração autoral, 2023

. Vistas gerais do terreno

Figura 26 - Vista frontal do terreno.



Fonte: Google Earth, 2023.

Figura 27 - Vista lateral direita do terreno.



Fonte: Google Earth, 2023.

Figura 28 - Vista lateral esquerda do terreno.



Fonte: Google Earth, 2023.

Figura 29 - Vista sul do terreno.

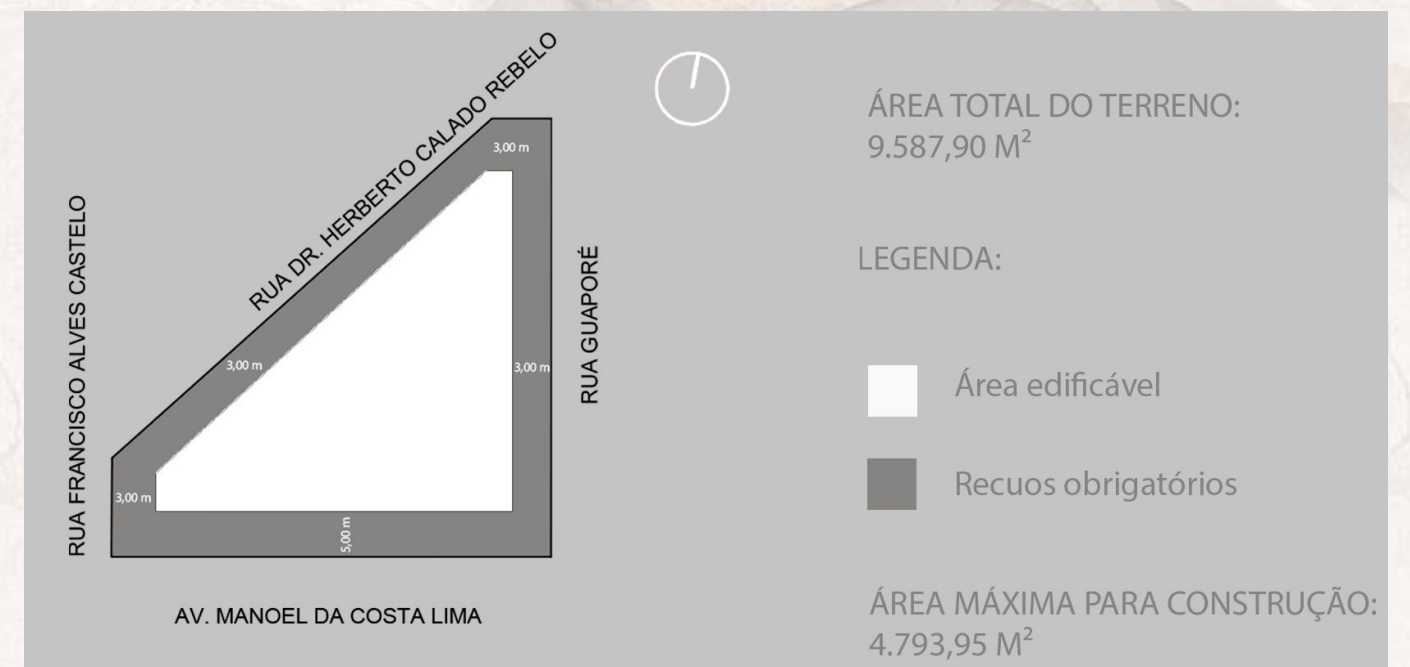


Fonte: Google Earth, 2023.

Tendo plena ciência de que o **terreno** em questão ostenta uma extensão territorial global de **9.587,90 m²** e, em conformidade com as disposições do plano diretor vigente no âmbito municipal, uma taxa de ocupação de valor equivalente a 0,5, é possível inferir que a metragem máxima passível de ser erigida horizontalmente no local será de 4.793,95 m², devendo, entretanto, 25% da superfície total permanecer como espaço permeável, em consonância com os ditames normativos.

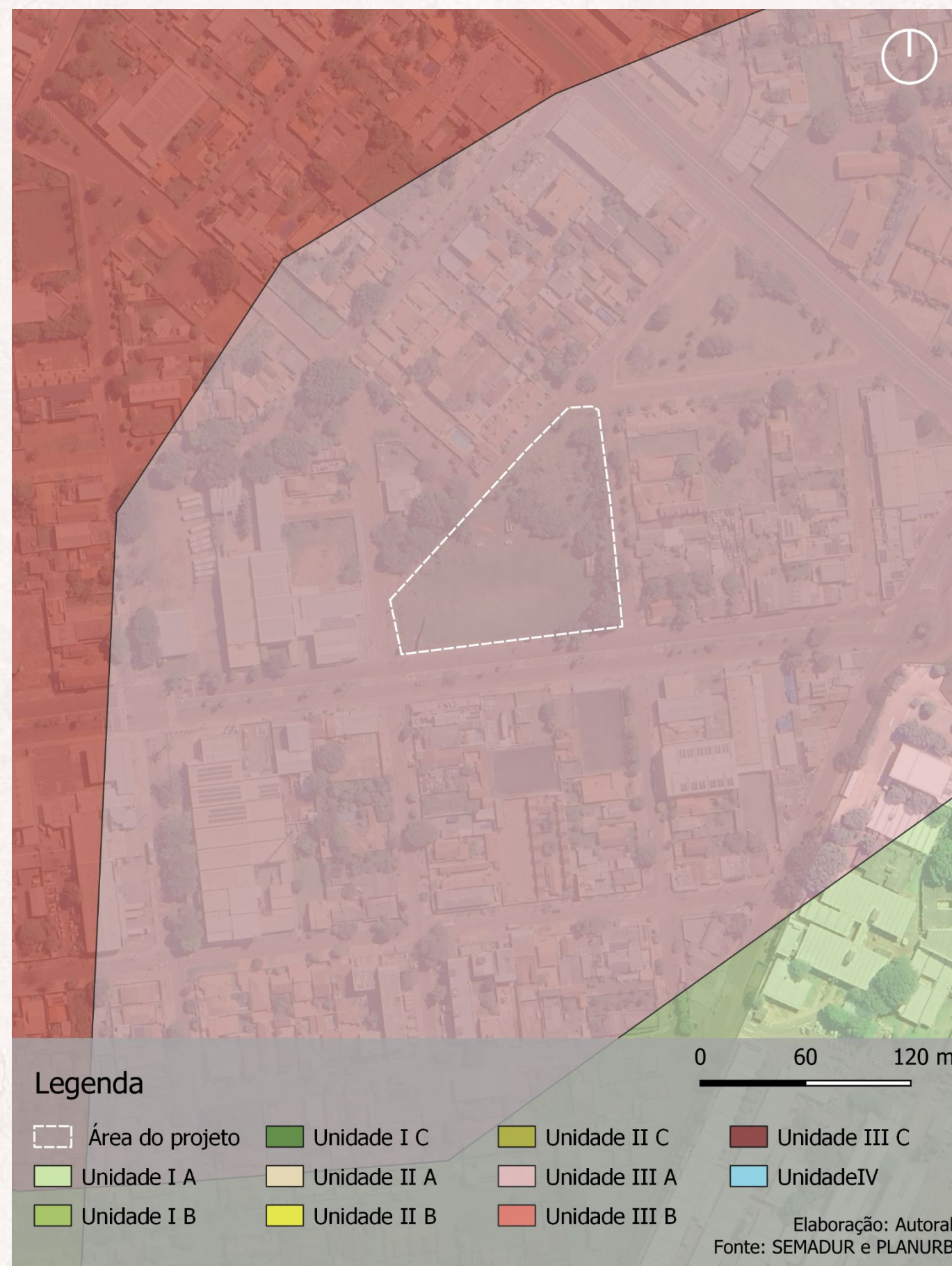
Ademais, ao incorporar à análise o coeficiente de aproveitamento, e tomando conhecimento da extensão territorial do mencionado terreno, registrada como sendo de 9.587,90 m², é concebível concluir que a delimitação da área máxima suscetível de ser edificada sobre o solo em questão ascenderá o valor de 19.175,80 m². Abaixo, foi elaborada uma imagem que reúne parte das informações necessárias:

Figura 30 - Coeficientes no terreno.



Fonte: Elaboração autoral 2023.

Figura 31 - Carta geotécnica.



É relevante destacar que a escolha de um terreno com essas dimensões foi feita considerando a implementação de um programa de necessidades, com foco em proporcionar espaços dedicados ao lazer, convivência e prática esportiva além de, obviamente, a moradia estudantil em si

Ademais, na imagem adjacente, são delineadas as características associadas à carta geotécnica. Por meio desta, nota-se que o terreno está inserido na Unidade homogênea III A, na qual tem por característica principal o nível d'água inferior a 5m de profundidade, propiciando então dificuldades para a implantação de obras subterrâneas. Neste caso, na presença de estruturas subterrâneas, deve-se adotar técnicas adequadas de impermeabilização.

Fonte: SEMADUR, 2020. Elaboração Autoral, 2023.

3.7 Condicionantes

Ao analisar o levantamento das condicionantes físicas existentes, é possível atribuir ao projeto estratégias racionais e devidamente qualificadas. Em relação à ventilação, a cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, conta com ventos predominantes na direção Nordeste no decorrer do ano. Desta forma, aliando esta informação com a orientação solar de acordo com o norte do terreno, elaborou-se então o esquema abaixo.

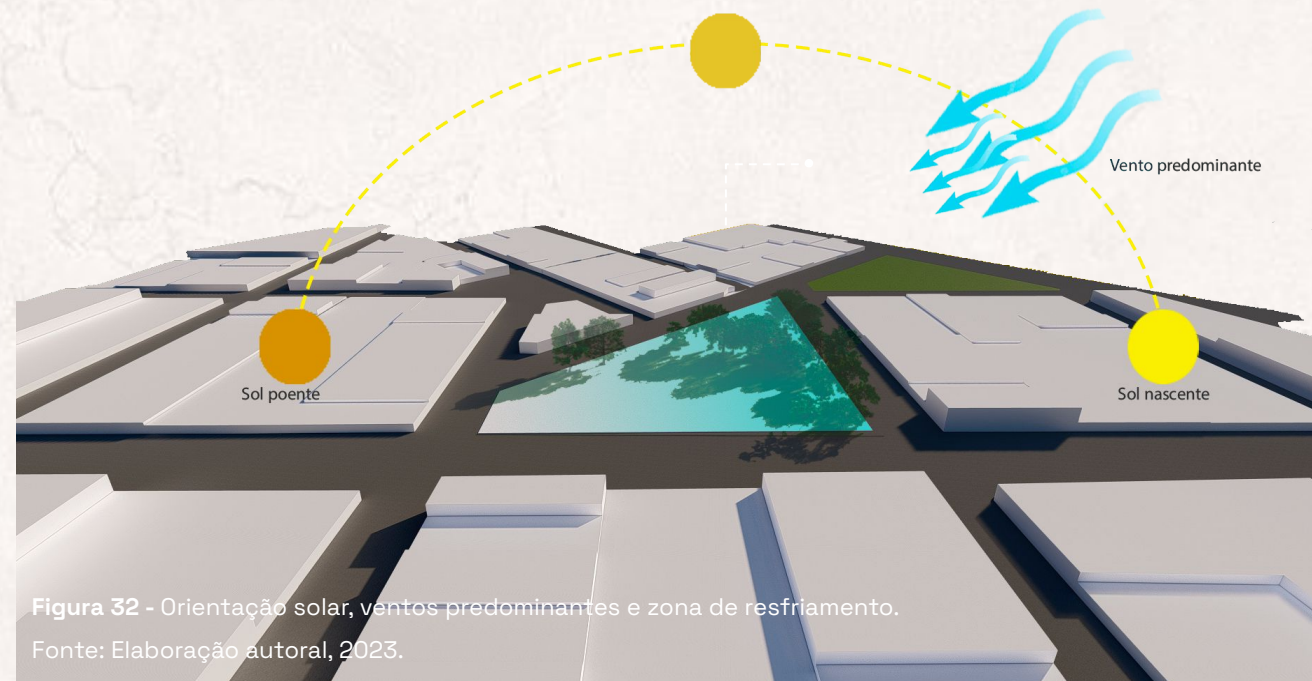



Figura 32 - Orientação solar, ventos predominantes e zona de resfriamento.
Fonte: Elaboração autoral, 2023.

 No sentido mais escuro, indica a área mais sombreada durante a tarde.

Como já mencionado anteriormente, existe uma massa arbórea significativa no terreno trabalhado e que será devidamente integrada ao projeto. À vista disso, aliada à informação da orientação solar, foi possível estimar a porção mais sombreada da área durante o período vespertino do dia.

. Perfis topográficos do terreno

O perfil inicial se estende transversalmente em uma extensão de 120 m, revelando uma inclinação descendente em direção à via Francisco Alves Castelo. Nota-se ainda um marcante desnível de 2 metros entre o ponto mais elevado e o ponto mais rebaixado desse perfil delineado.

Figura 33 - Mapa - chave dos cortes topográficos.



R. Francisco Alves Castelo Fonte: Elaboração autoral, 2023.

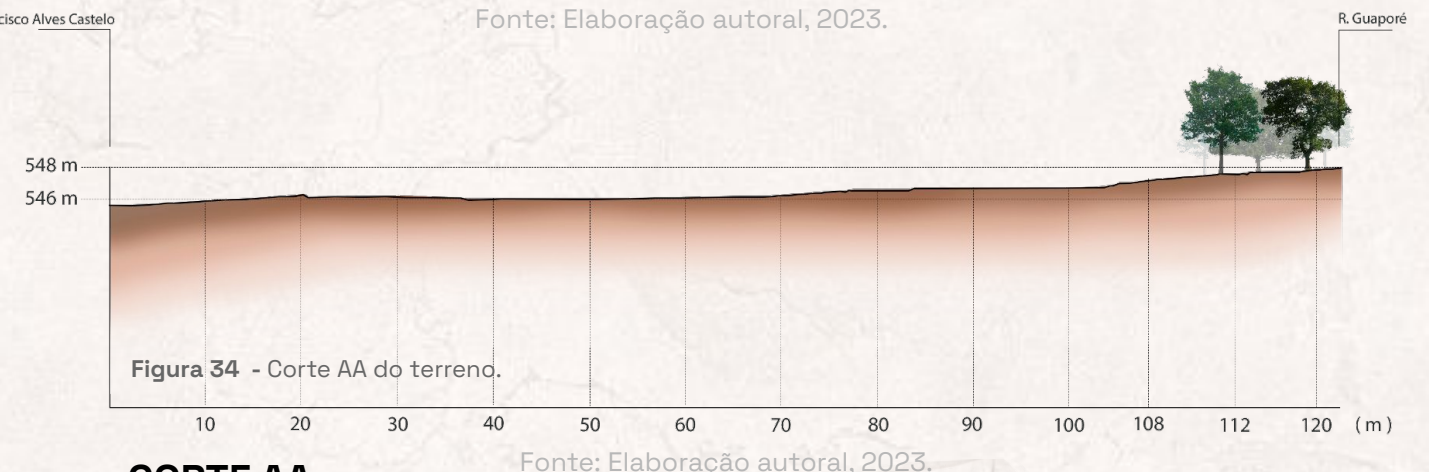


Figura 34 - Corte AA do terreno.

Fonte: Elaboração autoral, 2023.

CORTE AA

O subsequente perfil, por sua vez, desdobra-se transversalmente também em uma extensão de 120 m, revelando a sua vertente mais declinante voltada para a Travessa Karin Bacha, enquanto a cota mais elevada se destaca na orientação da imponente Avenida Manoel da Costa Lima. Registra-se portanto, uma discrepância altimétrica de 1 metro ao longo da abrangência desse perfil.

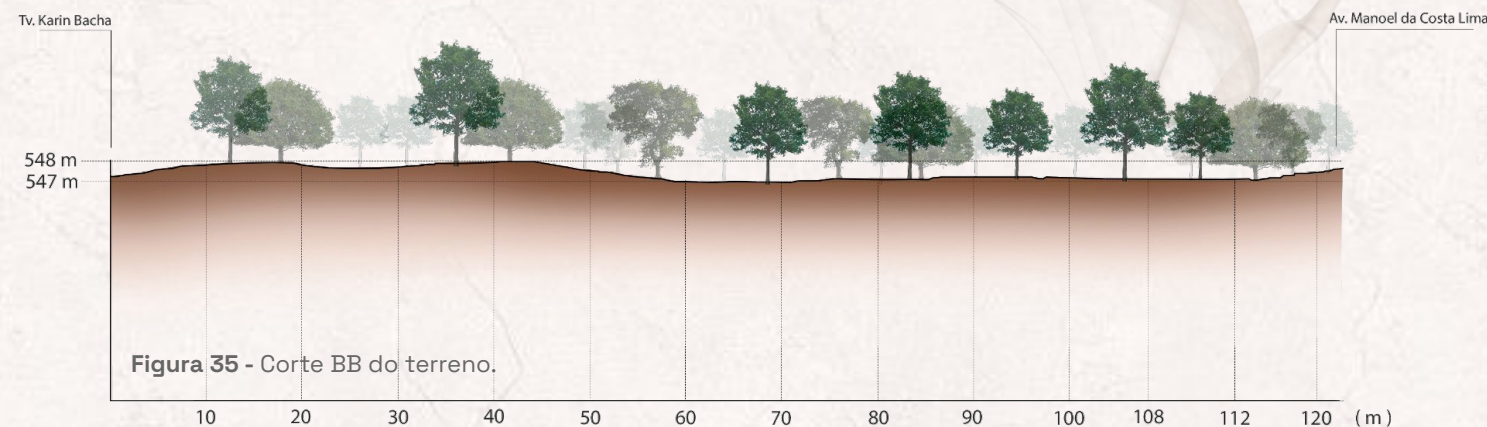


Figura 35 - Corte BB do terreno.

Fonte: Elaboração autoral, 2023.

CORTE BB



04. Referências

A utilização de precedentes no campo da arquitetura é fundamental pois servem como base para inspiração, auxiliando os arquitetos a gerar ideias inovadoras e criativas para com seus projetos. Além disso, ao analisar os detalhes construtivos e técnicos de projetos anteriores, os arquitetos podem aprender sobre abordagens eficientes e eficazes na construção. Isso pode ajudar a evitar problemas futuros e a otimizar os aspectos práticos da execução do projeto. Em suma, as referências na arquitetura são ferramentas essenciais que ajudam os arquitetos a criar projetos mais contextuais, funcionais e visualmente atraentes, ao mesmo tempo em que mantêm um olhar crítico e inovador.

Tendo consciência disso, direcionado à temática de moradia estudantil no contexto do estado de Mato Grosso do Sul, apesar de todas as instituições públicas atenderem ao que é estabelecido no PNAES (Programa Nacional de Assistência Estudantil), somente a UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados) disponibiliza edifícios destinados à moradia de estudantes universitários.

Todavia, é possível observar certas defasagens no que se diz respeito ao modelo de habitação existente no estado e no país, visto que os usos e apropriação dos espaços, muitas vezes, tanto pelos usuários quanto pelas intervenções arquitetônicas, são insuficientes. Exemplificando esta situação, destaca-se o fato de que incontáveis habitações estudantis no Brasil nada mais são que edificações comuns com uso adaptado.

Desta forma, para compreender as reais primordialidades de uma moradia estudantil e elaborar um programa de necessidades eficiente e qualitativo, foram analisadas habitações estudantis existentes no Brasil e no exterior, nas quais obtiveram destaque pelas suas características estéticas, funcionais e estruturais.

4.1 Concurso - Moradia estudantil, Unifesp, 1º lugar

A primeira referência a ser abordada é a proposta de moradia estudantil, designada à primeira colocação no concurso nacional para moradia estudantil da Unifesp, na cidade de Osasco, estado de São Paulo. A mesma foi oficialmente finalizada em 2015 e projetada pelo escritório paulistano Hereñú & Ferroni Arquitetos.

Figura 36 - Moradia estudantil da Unifesp, Osasco.



O prédio está localizado externamente ao campus da Unifesp em uma distância aproximada de quatro quilômetros. Ou seja, está inserido no meio urbano e próximo a equipamentos urbanos tais quais escola e estação de metrô. A implantação do edifício se deu sob uma topografia acidentada que se escalone e acompanha toda a área do terreno. Por conseguinte, o edifício é configurado por meio de múltiplos blocos de diferentes níveis, porém interligados entre si, permitindo assim o surgimento de diversas possibilidades espaciais, incluindo terraços. No total, são oito níveis diferentes, com os blocos oscilando entre térreo somando dois pavimentos residenciais e térreo somando quatro pavimentos residenciais.

Figura 37 - Desníveis entre os blocos da moradia estudantil da Unifesp, Osasco.



O projeto conta com 9.268 m² de área total construída e 88 unidades habitacionais, nos quais possuem área entre 43 e 54 m² e 6 tipologias distintas, dispostas em uma configuração de corredor aberto e apartamentos. Os mesmos possuem layouts contendo quartos duplos e individuais, assim como acessíveis. Vale salientar a existência de espaços voltados ao uso coletivo próximos aos aposentos e ambientes de uso geral no térreo, tais quais lavanderia, cozinha central, cineteatro, biblioteca, academia, salas de ateliê, além de, claro, o pátio interno que corrobora com o discernimento entre espaços públicos e privados. Este pátio exerce função de praça pública e é disponível para os habitantes do prédio e para moradores locais.

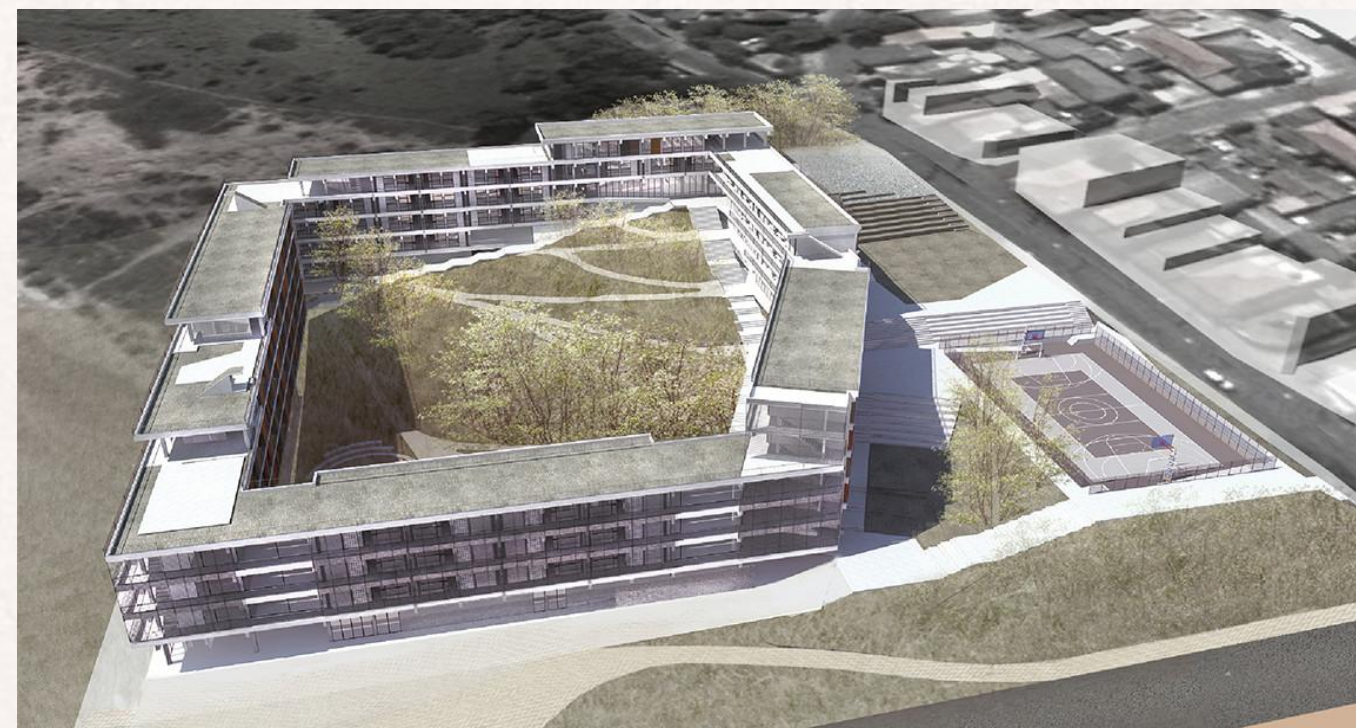
Figura 38 - Tipologias habitacionais da moradia estudantil da Unifesp, Osasco.



Fonte: ArchDaily, 2020.

Além disso, o conjunto apresenta altos índices de eficiência energética e de desempenho ambiental, devido à orientação das unidades habitacionais adotadas no projeto, além das condições de iluminação e ventilação natural cruzada que contribuem para um melhor desempenho energético. A proposta também conta com a utilização de técnicas de reuso de água e de captação de energia solar (Archdaily, 2015).

Figura 39 - Implantação da moradia estudantil da Unifesp, Osasco.



Fonte: ArchDaily, 2020.

4.2 Pavilhão Suíço de Le Corbusier

No ano de 1930, foi designado ao arquiteto Le Corbusier o projeto de um alojamento para estudantes suíços na Cité Internationale Universitaire de Paris, pois até então os estudantes eram primordialmente abrigados em estúdios de péssima qualidade. O edifício proposto então deveria contribuir com 50 leitos, cozinhas e sanitários comuns em cada andar, assim como escritórios, residência para o diretor e uma um espaço comum que teria função de sala de jantar ou hall.

Figura 40 - Pavilhão Suíço, Le Corbusier.



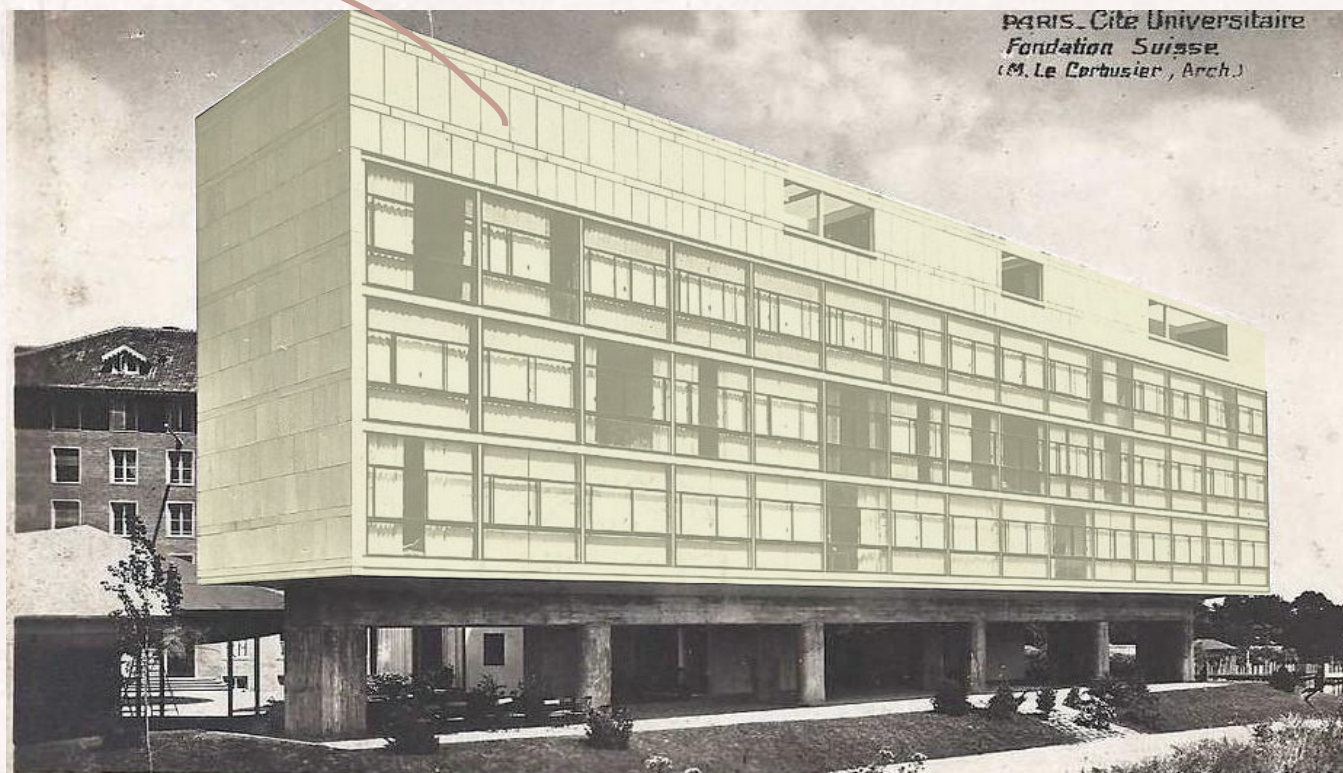
Fonte: ArchDaily, 2016.

4.3 Moradia Estudantil em Luzern/ Durisch + Norchi Architetti

Como é possível observar, o edifício está sob pilotis que, por sua vez, estão alocados ao centro do edifício, enfatizando a sensação “flutuante do mesmo”. Acrescenta-se ainda que, por exigência dos clientes, Le Corbusier destinou o piso térreo às funções públicas. Desta forma, para resolver questões de privacidade, elevou as unidades dos estudantes e propôs um anexo ao nível do solo para atividades comuns.

Edifício em lâmina

Figura 41 - Fachada do Pavilhão Suíço, Le Corbusier.



Fonte: ArchDaily, 2016.

À respeito do programa, este foi distribuído em térreo mais quatro pavimentos. Como já mencionado, o térreo acomodava atividades públicas, enquanto do primeiro ao terceiro pavimento continham unidades simples de dormitórios com uma instalação sanitária. Contudo, o quarto pavimento era responsável por abrigar ambientes e equipamentos de uso comum aos moradores, sendo eles espaços de lazer, convívio e apoio. Acrescenta-se ainda o fato de que se trata de um edifício de grande referência modernista, pois adota em sua estrutura o térreo sob pilotis, fachadas livres e janelas em fita.

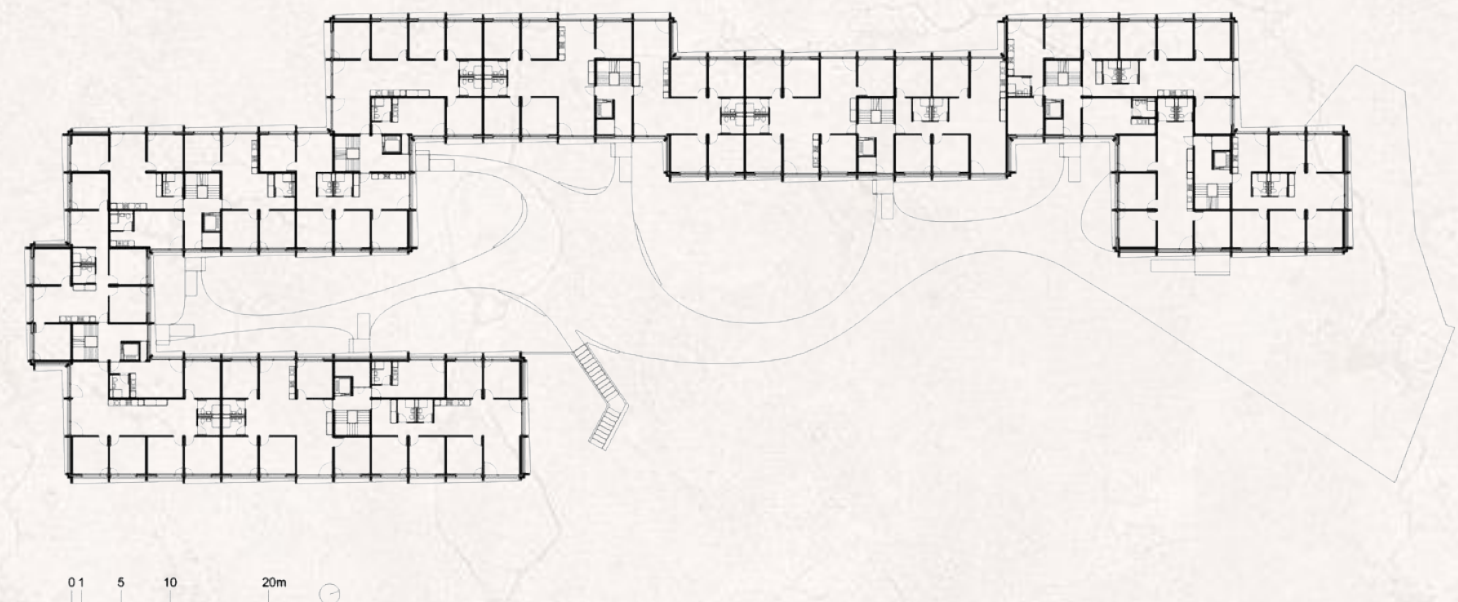
Figura 42 - Vista da moradia estudantil em Luzern, Suíça.



Fonte: ArchDaily, 2016..

O edifício é composto por módulos habitacionais compostos por primas com medidas de aproximadamente 12x12m, nos quais estão dispostos no terreno como se fossem peças de dominó. É imprescindível dar ênfase no fato de que o elemento modular único é fundamentado na área de um dormitório que corresponde a 13 m².

Figura 43 - Planta da moradia estudantil em Luzern, Suíça.



Fonte: ArchDaily, 2016..



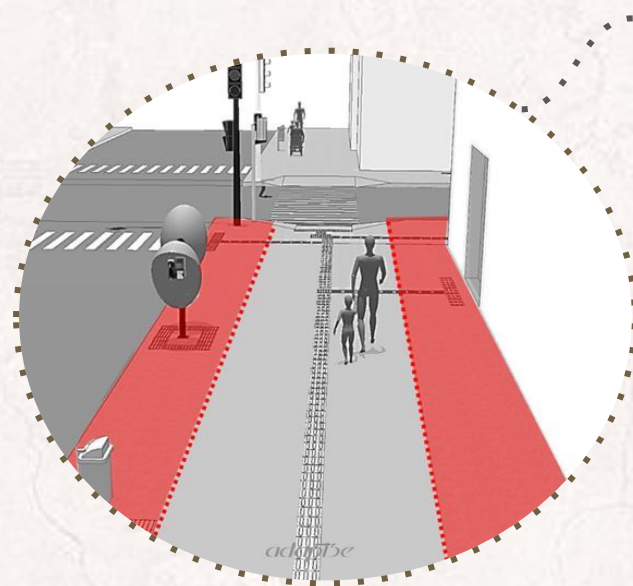
05. Construção: conceito, programa e especialização

Requalificação urbana

Visando aprimorar e qualificar a relação entre o terreno de projeto e a universidade, foram desenvolvidas diretrizes urbanísticas para melhorar esse trajeto. Com base em uma lógica estruturada, foram adotados como referência os acessos um e dois, devido à sua maior proximidade ao terreno.

As diretrizes adotadas foram:

1. Acréscimo na ciclovia existente;
2. Qualificação das calçadas onde estão danificadas, inacessíveis ou até mesmo inexistentes, por meio de redimensionamento e implementação de piso tátil e rampas;
3. Arborização em todo o percurso, para proporcionar um trajeto mais confortável;
4. Instalação de mobiliário urbano, como postes, lixeiras e bancos;
5. Melhoria dos pontos de ônibus, especialmente aquele localizado mais próximo ao terreno.



Referência de calçada



Referência para revitalização de ponto de ônibus



Legenda

- | | | | | | |
|---|-------------------------------|---|-------------------------|---|--------------------------------|
| ○ | Portões de acesso | — | Ciclovia existente | — | Curvas de nível intermediárias |
| — | Calçadas a serem qualificadas | — | Acréscimo - Ciclovia | — | Área do projeto |
| 🚌 | Pontos de ônibus | — | Curvas de nível mestras | — | UFMS |

0 120 240 m

A adição da ciclovia irá transpor o canteiro existente na Avenida Manoel da Costa Lima, uma vez que este possui dimensões suficientes para acomodá-la e por se tratar da Av. de maior relevância para este trabalho. Desta forma, foram elaborados perfis viários para analisar a viabilidade da proposta. Além disso, está prevista a implementação de sinalizações verticais e horizontais em todo o entorno do terreno, visando proporcionar uma travessia segura para os usuários não motorizados.

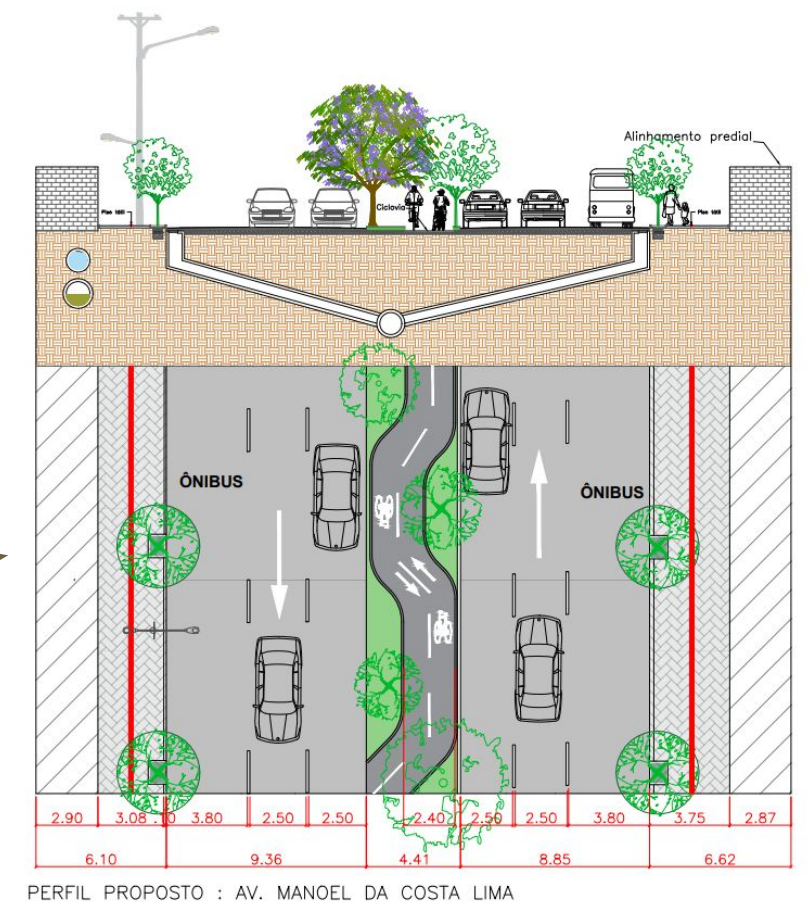
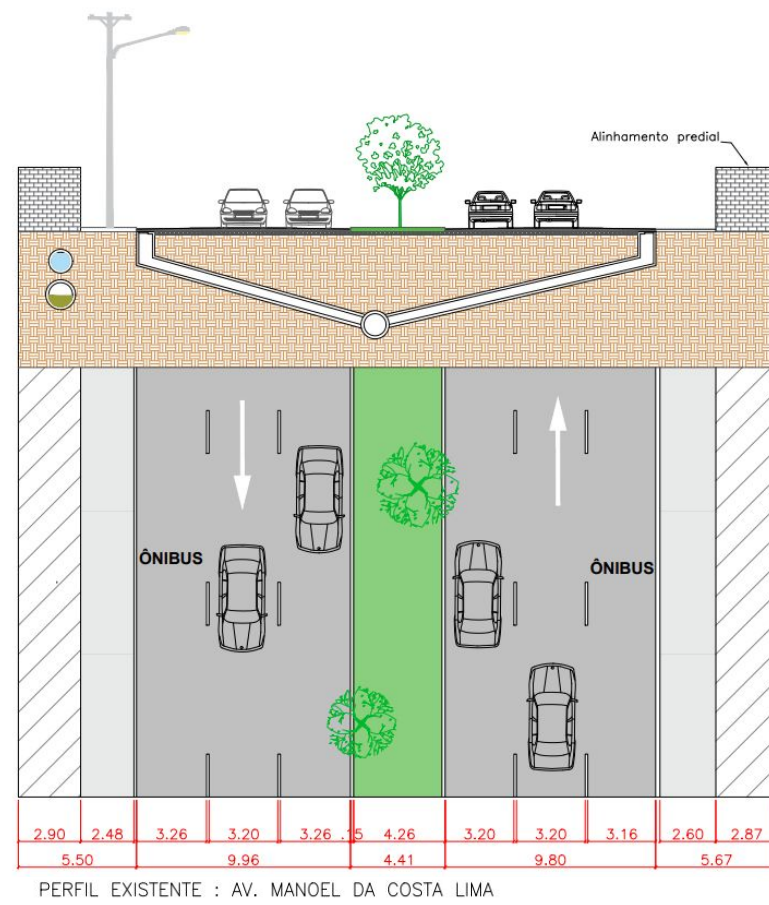
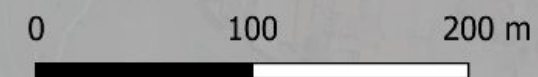


Figura 45 - Mapa de ciclovias



Legenda

- Portões de acesso
- 🚌 Pontos de ônibus
- Acréscimo - Ciclovia
- Curvas de nível intermediárias
- UFMS
- Calçadas a serem qualificadas
- Ciclovia existente
- Curvas de nível mestras
- Área do projeto



Conceito

O projeto fundamenta-se nos princípios de **transparência, fluidez e dualidade**. A transparência será enfatizada através da priorização de espaços projetados com permeabilidade visual, proporcionando aos usuários e potenciais visitantes uma sensação de receptividade em relação ao ambiente. A fluidez será incorporada na proposta da integração entre os ambientes, explorando diversas sensações para pedestres e ciclistas por meio de percursos que visam alcançar esse objetivo. Quanto à dualidade, o edifício transcende sua natureza puramente residencial, aspirando a ser um espaço dinâmico, esportivo e versátil.

5.1 Programa de necessidades

No processo de projeto, seja ele em qualquer área de aplicação, é importante levantar em primeiro lugar as necessidades do usuário e formular a partir destes os requisitos funcionais do produto (SUH, 1990). Na área de arquitetura, o início do processo do projeto também se dá início pelo recrutamento de informações no que diz respeito às características e exigências do público alvo em questão, assim como do contexto. Sendo assim, pode-se dizer que programa de necessidades e programa arquitetônico são sinônimos.

A programação arquitetônica tem por definição levantar, analisar e organizar todas as informações essenciais ao desenvolvimento do projeto de determinado edifício. Para que isso ocorra, é imprescindível que os dados, nos quais são de diferentes categorias e fontes, sejam adequadamente organizados para que assim ocorra o devido suporte para o andamento da próxima etapa, sendo ela o projeto. Desta forma, o programa deve ser elaborado de maneira sintética, por meio de quadros e diagramas, tendo por suporte todas as informações obtidas durante o processo de estudo que justificam o propósito da obra a ser projetada.

Visto que o programa de necessidade é uma etapa analítica, sua finalidade é elencar os requisitos funcionais proporcionados ao contexto que o prédio será inserido. Trata-se, portanto, das expectativas no que se refere aos fatores de desempenho do edifício, sendo que o objetivo primordial é suprir com as necessidades dos usuários, possibilitando aos mesmos exercer suas atividades de

maneira excepcional, envolvendo saúde, bem-estar, comunicação e qualidade de vida. Além disso, é de suma importância que os ambientes sejam confortáveis e convidativos, para que assim ocorra estímulo do uso dos mesmos.

No programa de necessidades deste empreendimento, foi adotada a premissa de um térreo versátil, onde foram consideradas diversas propostas de ocupação comercial destinadas a aprimorar a comodidade dos residentes. No que concerne aos espaços compartilhados, priorizou-se a instalação de uma lavanderia e uma copa, uma vez que a lavanderia, quando não está em uso para secagem de roupas, pode se tornar subutilizada, e a copa destina-se principalmente ao preparo ocasional de refeições, dada a frequente utilização do restaurante universitário pela maioria dos estudantes.

De forma abrangente, a residência universitária será capaz de acomodar um total de 300 pessoas, uma vez que, à luz da política atual da UFMS, 200 pessoas são beneficiadas com o auxílio-moradia. Partindo deste número, foi adicionado 50%, ou seja, mais 100 pessoas, de modo a satisfazer a necessidade de acomodar também estudantes que constituem núcleos familiares.

Ambientes	Descrição	Quantidade	M² Unitária	M² total	Mobiliário / equipamento
Cafeteria / Padaria	Ambiente que oferece uma variedade de produtos relacionados a pães, bolos, doces, café e outras bebidas, criando um ambiente acolhedor onde as pessoas podem desfrutar de uma refeição leve, lanches ou uma pausa para o café.	1	81,75	81,75	Fornos, máquinas de café e expresso, geladeiras, freezers, balcões refrigerados, balcões para atendimento.
Mercado 24 hrs	Durante todas as 24 horas do dia, este mercado oferece uma ampla variedade de produtos e serviços, incluindo alimentos, bebidas, produtos de higiene pessoal, produtos de limpeza e muito mais.	1	163,70	163,70	Caixas registradoras, prateleiras, balanças, freezers e geladeiras, carrinhos de compras e caixas automáticos.

Total : 245,00 m²

Ambientes	Descrição	Quantidade	M² Unitária	M² total	Mobiliário / equipamento
Recepção	Local onde as pessoas são recebidas e podem fazer check-in, receber informações ou aguardar por algum serviço.	1	41,40	41,40	Mesa, cadeira e poltronas de espera
Sala de reuniões	Espaço designado para encontros e discussões.	1	31,00	31,00	Mesa, cadeiras, televisão
Secretaria	Sala com o objetivo de realizar tarefas administrativas, como gerenciamento de documentos, atendimento ao público, agendamento de compromissos, e comunicação interna e externa.	1	50,70	50,70	Computadores, telefones, impressoras, scanners, arquivos, armários, mesas e cadeiras para funcionários.
Sala administrativa	Ambiente para desenvolver tarefas relacionadas à gestão e administração de uma organização	1	41,65	41,65	Computadores, telefones, impressoras, scanners, arquivos, armários, mesas e cadeiras para funcionários.
Copa	Local onde as pessoas preparam, armazenam e consomem alimentos e bebidas.	1	7,19	7,19	Pia, geladeira, micro-ondas, cafeteira, utensílios de cozinha, ,
Banheiros e vestiário	Local para higiene pessoal e alívio fisiológico.	1	15,85	15,85	Vasos sanitários, pias, chuveiros e armários.
DML	Armazenamento de materiais de limpeza.	1	2,60	2,60	Prateleiras

Total: 190,40 m²

Setor de uso coletivo geral

Ambientes	Descrição	Quantidade	M² Unitária	M² total	Mobiliário / equipamento
Espaço multiuso	Espaço designado para uma variedade de atividades, como festas, dança, ensaios, palestras, exposições, reuniões e muito mais, com iluminação artificial adaptável.	1	52,30	52,30	Armários destinados à guarda de materiais e equipamentos, cadeiras dobráveis e empilháveis e mesas de apoio. Além disso, estão disponíveis equipamentos de informática e projeção.
Sala de jogos	Destinado ao convívio e à prática de esportes de mesa.	1	68,65	68,65	Equipado com mesas para jogos de xadrez e rpg de mesa, pebolim, pingue-pongue e sinuca.
Cineclube	Espaço destinado a atividades de projeção de filmes.	1	141,42	141,42	Disponível com poltronas com capacidade para acomodar até 75 pessoas e uma área técnica dedicada à projeção.
Quadra esportiva	Ambiente projetado para a prática de esportes.	1	668	668	
Ateliê comunitário	Dedicado a atividades manuais, pintura, artesanato e bordado.	1	37,42	37,42	Mesas auxiliares, cadeiras, prateleiras e armários para a guarda de equipamentos e materiais.

Total: 967,90 m²

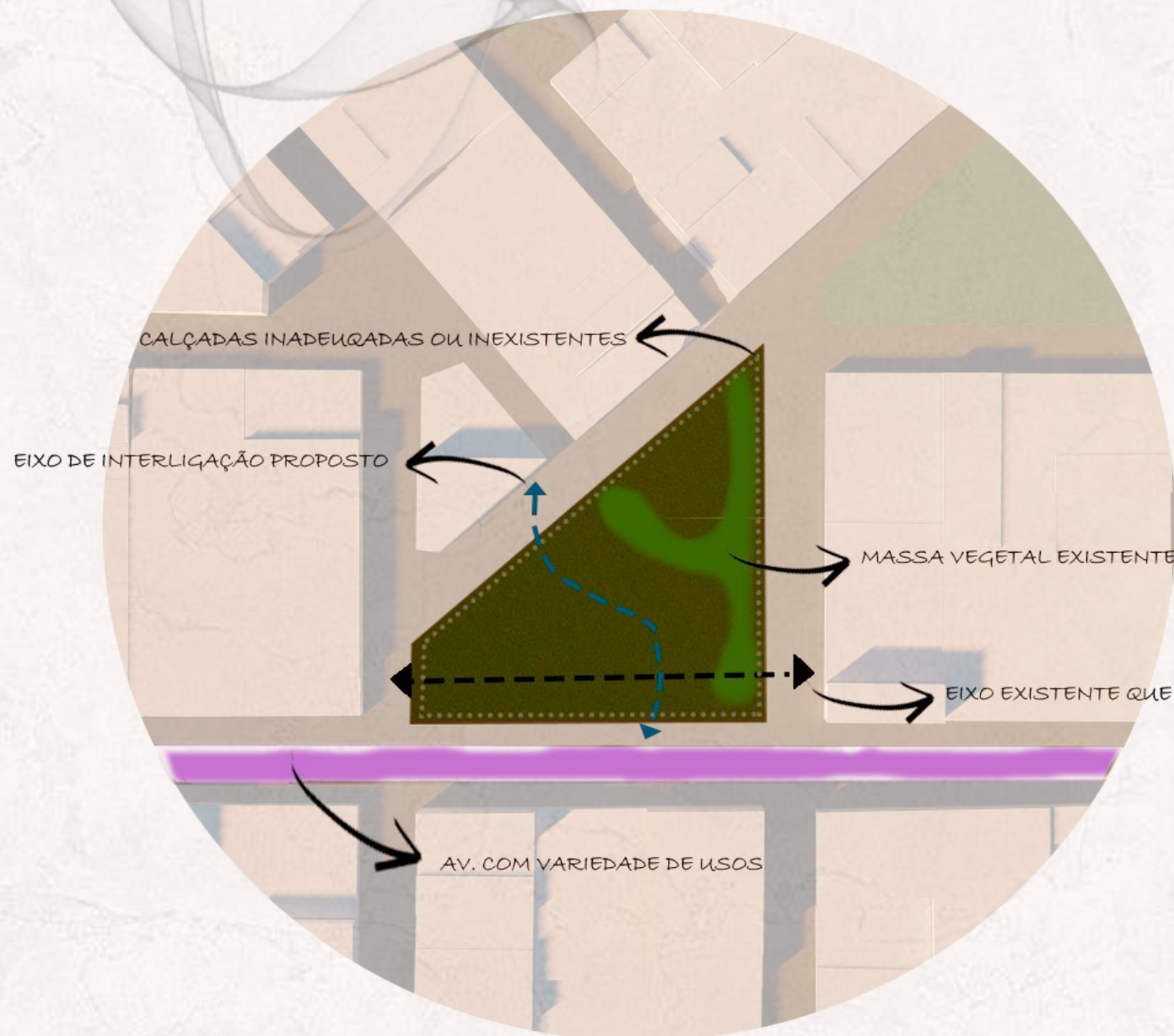
Ambientes	Descrição	Quantidade	M² Unitária	M² total	Mobiliário / equipamento
Tipologia 1	Para acomodação padrão de um casal e um filho sendo, banheiro e copa compartilhada Sacada compartilhada para 2 quartos	193	31,10	590,90	01 cama de casal, 01 cama infantil, 01 guarda-roupas grande (8 portas) ou 02 guarda-roupas menores (3 e 6 portas), 02 mesas de estudo com 1 cadeira cada, mobiliário infantil.
Tipologia 2	Para acomodação regular de 4 alunos, com quartos individuais, contudo, banheiro e copa compartilhada. Sacada compartilhada para 2 quartos	16	62,58	1.001,28	01 cama de solteiro, 01 guarda-roupas, 01 mesa de estudo com cadeira.
Tipologia 3 (PCD)	Apartamento adaptado acomodação regular de 2 alunos com quartos individuais, contudo, banheiro e copa compartilhada Varanda/ lavanderia compartilhada	4	30,25	120,92	01 camas de casal, 01 guarda-roupas duplo (6 portas), 01 mesa de estudo com 1 cadeira cada.

Total: 1.713,10 m²

Total de pessoas atendidas : 160

5.2 Diagramas de espacialização

Figura 46 - Diagrama de espacialização

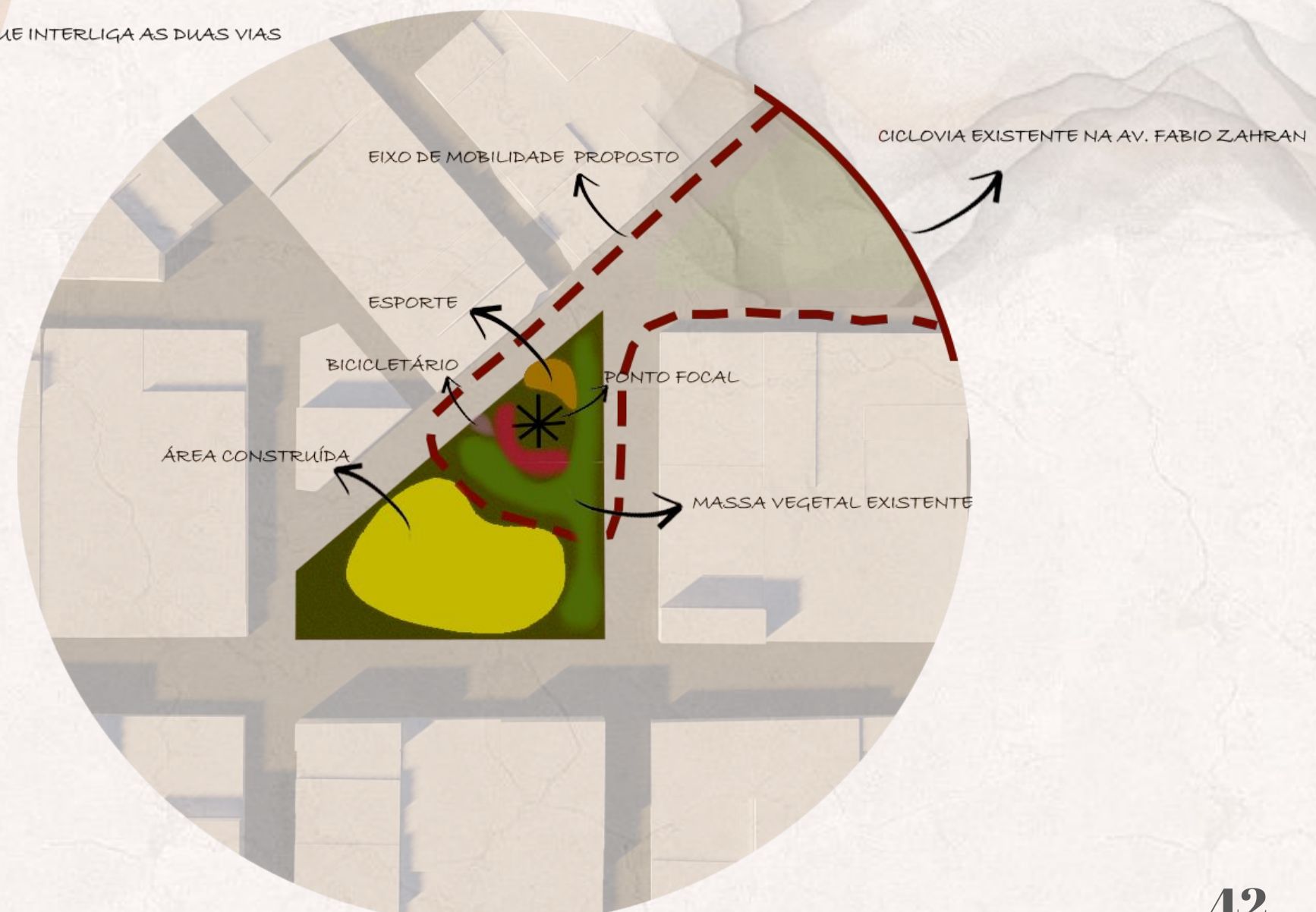


Fonte: Elaboração autoral, 2024.

A pesquisa, exemplificada na Figura 42, tem como propósito realizar uma análise minuciosa do local escolhido. Seu objetivo é examinar, interpretar e discernir pontos de interesse, potenciais e desafios a serem abordados. Adicionalmente, busca destacar os aspectos relevantes que serão incorporados de maneira significativa no projeto.

O programa predefinido é organizado espacialmente, fundamentado no estudo prévio, considerando as possíveis rotas de circulação entre as áreas desejadas. A ênfase é dada à criação de um eixo de mobilidade para ciclistas, visando proporcionar um percurso sereno e seguro, permitindo a apreciação do edifício proposto e seu entorno. Essas áreas são concebidas de maneira a respeitar e simultaneamente tirar proveito dos elementos já existentes./

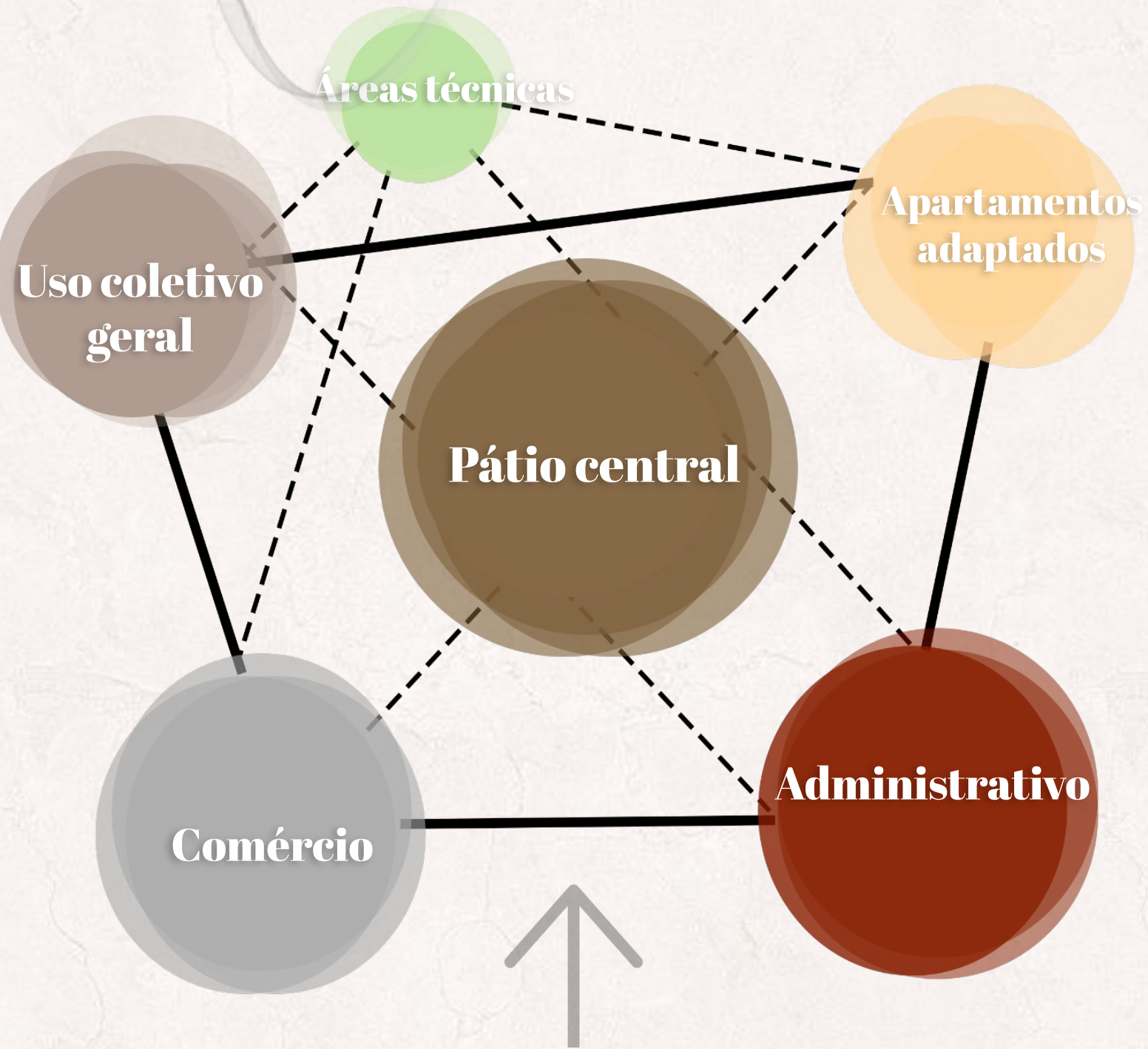
Figura 47 - Diagrama de espacialização



Fonte: Elaboração autoral, 2024.

5.3 Organograma

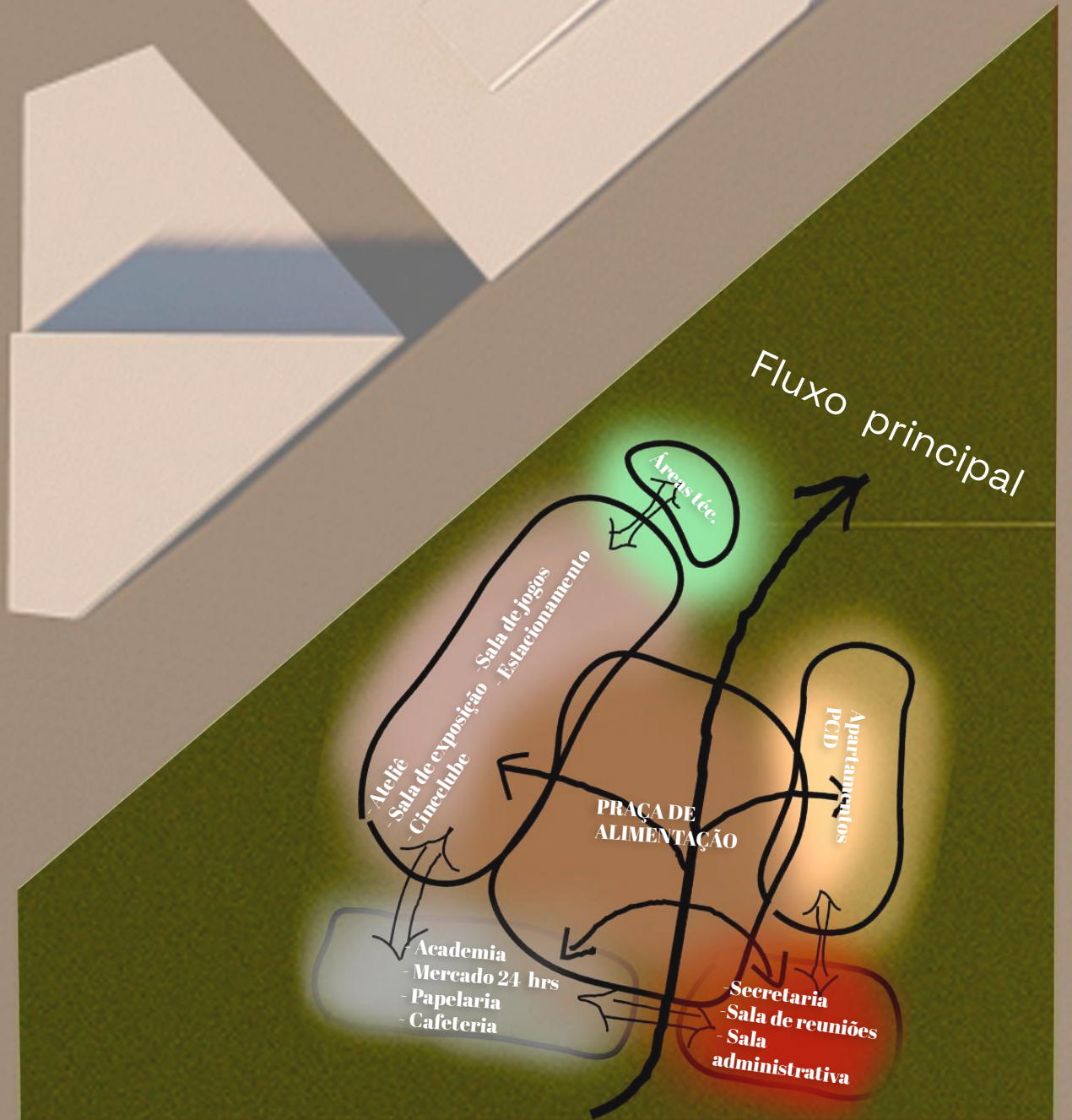
Figura 48 - Organograma



Fonte: Elaboração autoral, 2024.

Figura 49 - Fluxograma

5.3 Fluxograma



Fonte: Elaboração autoral, 2024.

5.4 Volumetria

Refletindo sobre a volumetria, houve a intenção de dar partido na forma a partir dos conceitos anteriormente estabelecidos. Transparência por meio de materiais translúcidos, fluidez através da utilização de materiais que permitiram criar superfícies fluidas e flexíveis, tais quais concreto moldado in loco e vidro, e a dualidade por meio do jogo de volumes, atribuindo ao local uma aparência dinâmica e variada.

Também optou-se por honrar a topografia do terreno e tirar o máximo proveito dela, seguindo suas inclinações. Além disso, optou-se pela construção em formato de lâmina e janelas em fita para assim otimizar o sistema de ventilação natural, especialmente a cruzada.

A necessidade de um térreo desimpedido surgiu da adoção de uma abordagem híbrida para o edifício, visando torná-lo acolhedor para o usuário, facilitando tanto a visibilidade quanto a acessibilidade pedestre.

O diagrama de orientação solar evidencia a fachada na qual haverá maior incidência solar e, eventualmente, a necessidade de intervenção com um brise horizontal, pois estará sob impactos do calor provindo da direção Norte.

Os ventos predominantes à Nordeste poderão percorrer por todo pátio interno e o térreo semi-aberto.

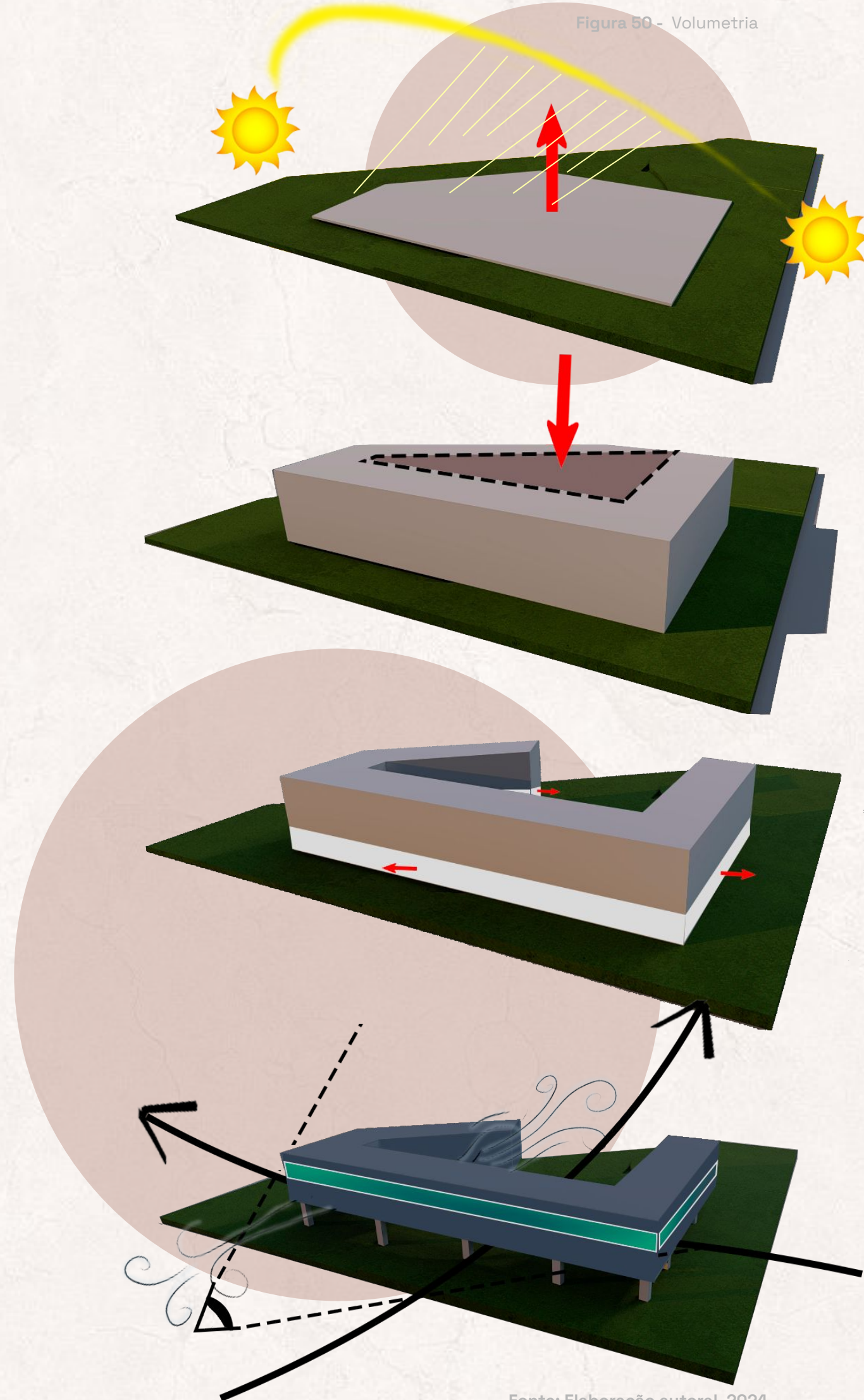
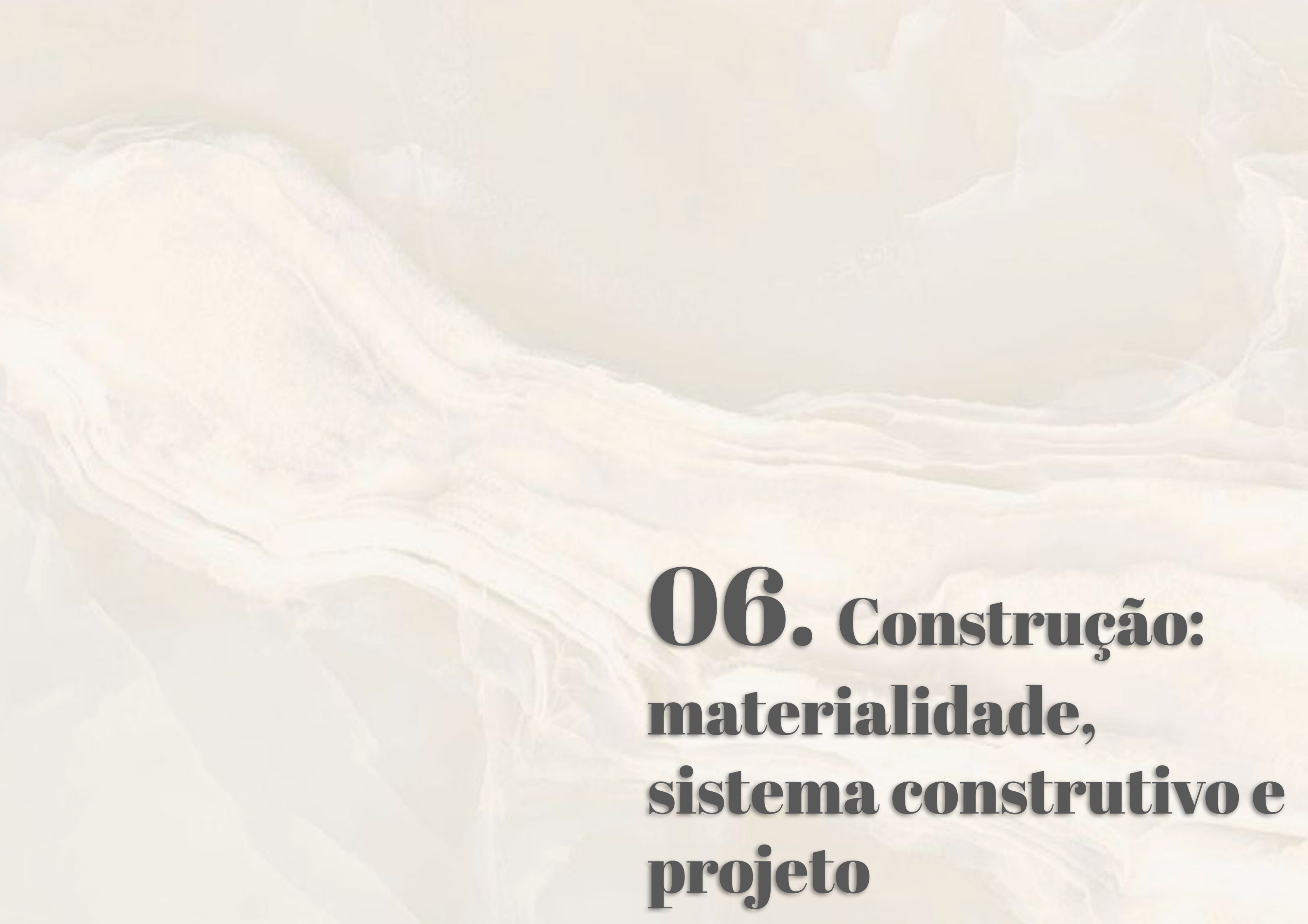


Figura 50 - Volumetria



**06. Construção:
materialidade,
sistema construtivo e
projeto**

6.1 Materialidade e sistema construtivo

A materialidade de uma obra é ainda mais importante quando seu caráter não é definido, a partir do uso de elementos estilísticos extraídos da arquitetura de outros tempos e agregados a uma estrutura resistente. Em uma **arquitetura que aspira autenticidade**, os edifícios são o que são, e não o que aparentam ser. (Mahfuz. 2003, p.69)

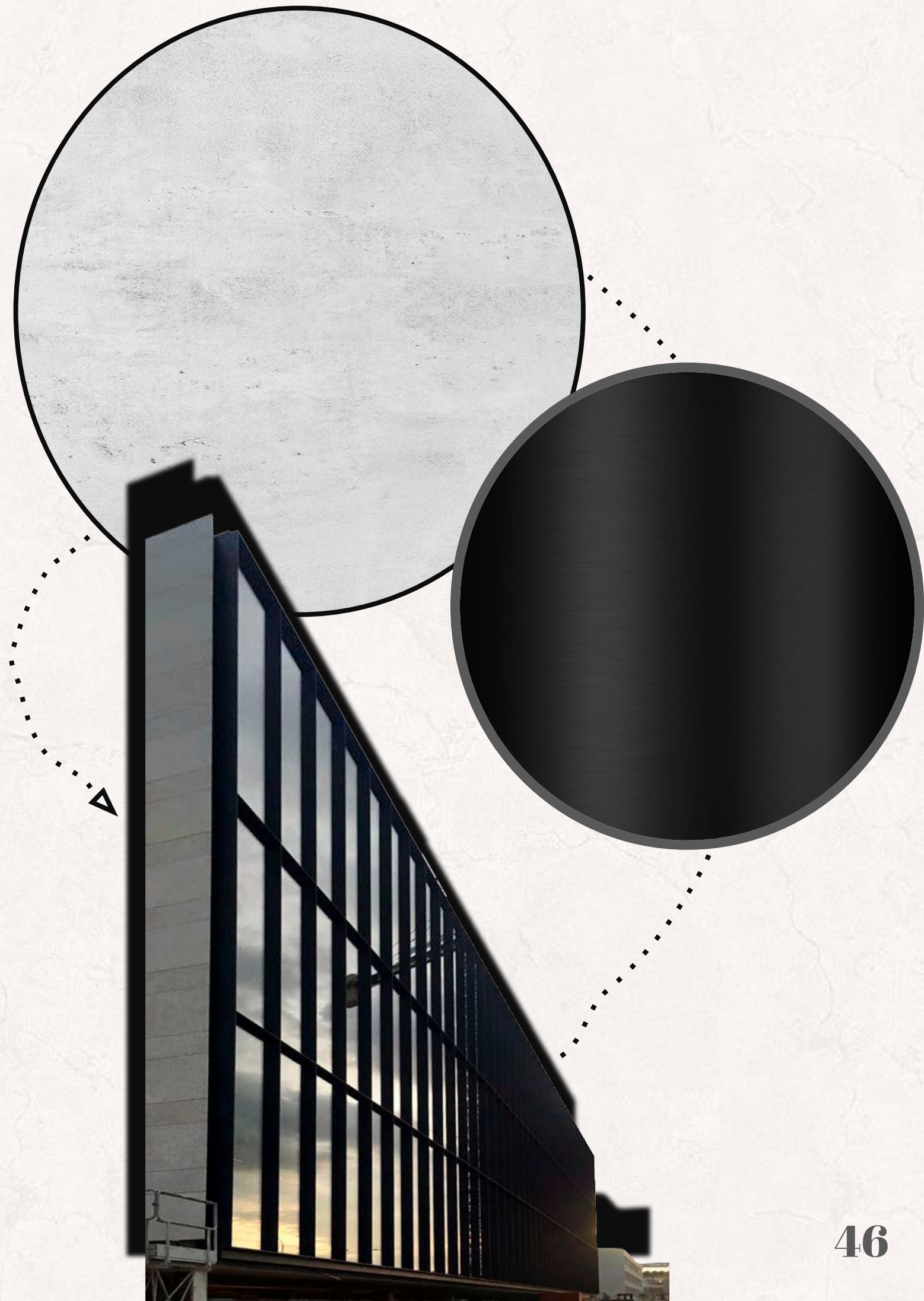
A materialidade na arquitetura envolve as qualidades físicas e sensoriais dos materiais usados na construção, como textura, cor e som, influenciando a estética, funcionalidade, durabilidade e experiência dos espaços. Tendo consciência disso, materiais como **metal, concreto e vidro** foram escolhidos para criar uma estética tecnológica, elegante e minimalista nesta proposta contemporânea de habitação estudantil.

As **paredes externas** foram compostas por **blocos de concreto celular**, valorizados por suas propriedades térmicas, enquanto as paredes internas serão de gesso, proporcionando leveza, rapidez na instalação, e flexibilidade.

No pavimento térreo, a predominância por fachadas envidraçadas teve por objetivo a permissão de entrada de luz natural e a integração entre espaços internos e externos.



O sistema construtivo adotado consiste na combinação de vigas e pilares, todos feitos de material metálico. O dimensionamento desses elementos foi baseado no livro "A concepção estrutural e a arquitetura", de Yopanan C. P. Rebello. Após análise dos gráficos e tabelas fornecidos no livro, juntamente com as cargas potenciais do edifício, tanto fixas quanto acidentais, determinou-se que os **pilares** terão dimensões de **0,20 x 0,20 metros**, enquanto as vigas terão dimensões de **0,20 x 0,70 metros**.

A estrutura adotada possui módulo com dimensões de **10,80 por 6,30 metros**, permitindo a criação de diversos arranjos espaciais. Mesmo com uma área limitada, foram integrados ambientes confortáveis, atendendo às necessidades dos usuários. Dentro dessa estrutura, ocorreram variações nas tipologias, uma considerando o tamanho total e outra apenas metade dele.



Implantação

Legenda

-  Caminhos - piso intertravado
-  Canteiros - áreas permeáveis

R. Francisco Alves Castelo

R. Dr. Herberto Calado Rebelo

Tv. Karim Bacha

R. Guaporé

AV. Manoel da Costa Lima

ESTACIONAMENTO

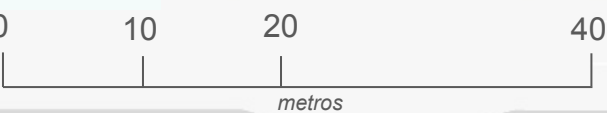
SOLÁRIO

ÁREA DE PERMANÊNCIA

ESPELHO D'ÁGUA

ACESSO

Implantação



Proposta paisagística



Ave do Paraíso



Dasilírio



Trevinho amarelo

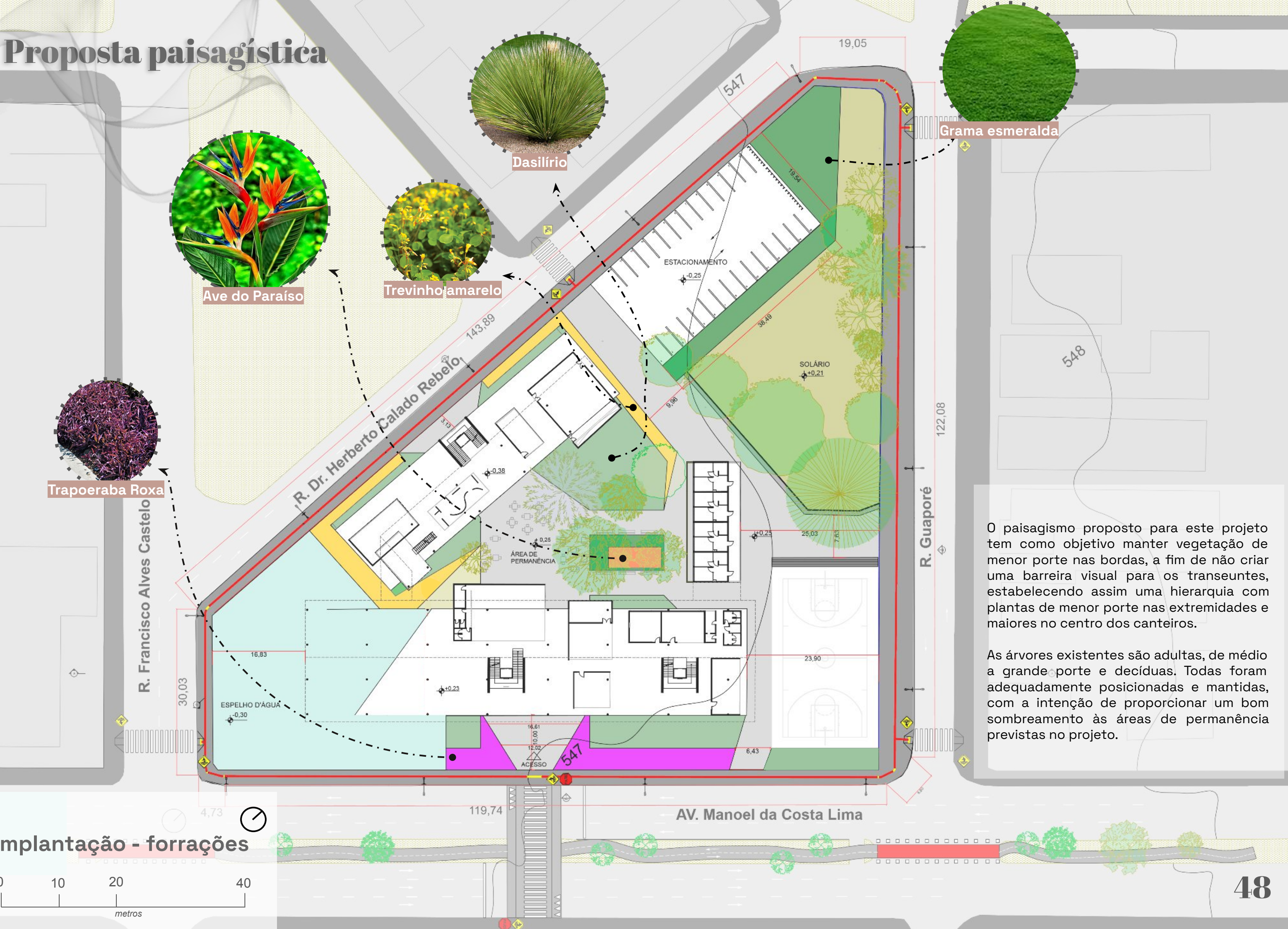
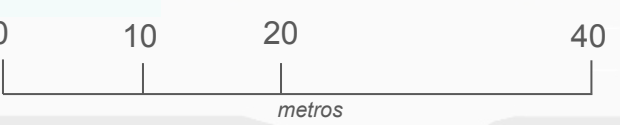


Grama esmeralda



Trapoeraba Roxa

Implantação - forrações



O paisagismo proposto para este projeto tem como objetivo manter vegetação de menor porte nas bordas, a fim de não criar uma barreira visual para os transeuntes, estabelecendo assim uma hierarquia com plantas de menor porte nas extremidades e maiores no centro dos canteiros.

As árvores existentes são adultas, de médio a grande porte e decíduas. Todas foram adequadamente posicionadas e mantidas, com a intenção de proporcionar um bom sombreamento às áreas de permanência previstas no projeto.

Proposta paisagística

Legenda - Árvores existentes

- 1 - Oiti
- 2- Mangueira
- 3 - Pau - Ferro
- 4 - Tipuana
- 5 - Ipê - amarelo
- 6 - Canudo de pito



Cássia imperial



Aroeira salsa



Magnólia branca



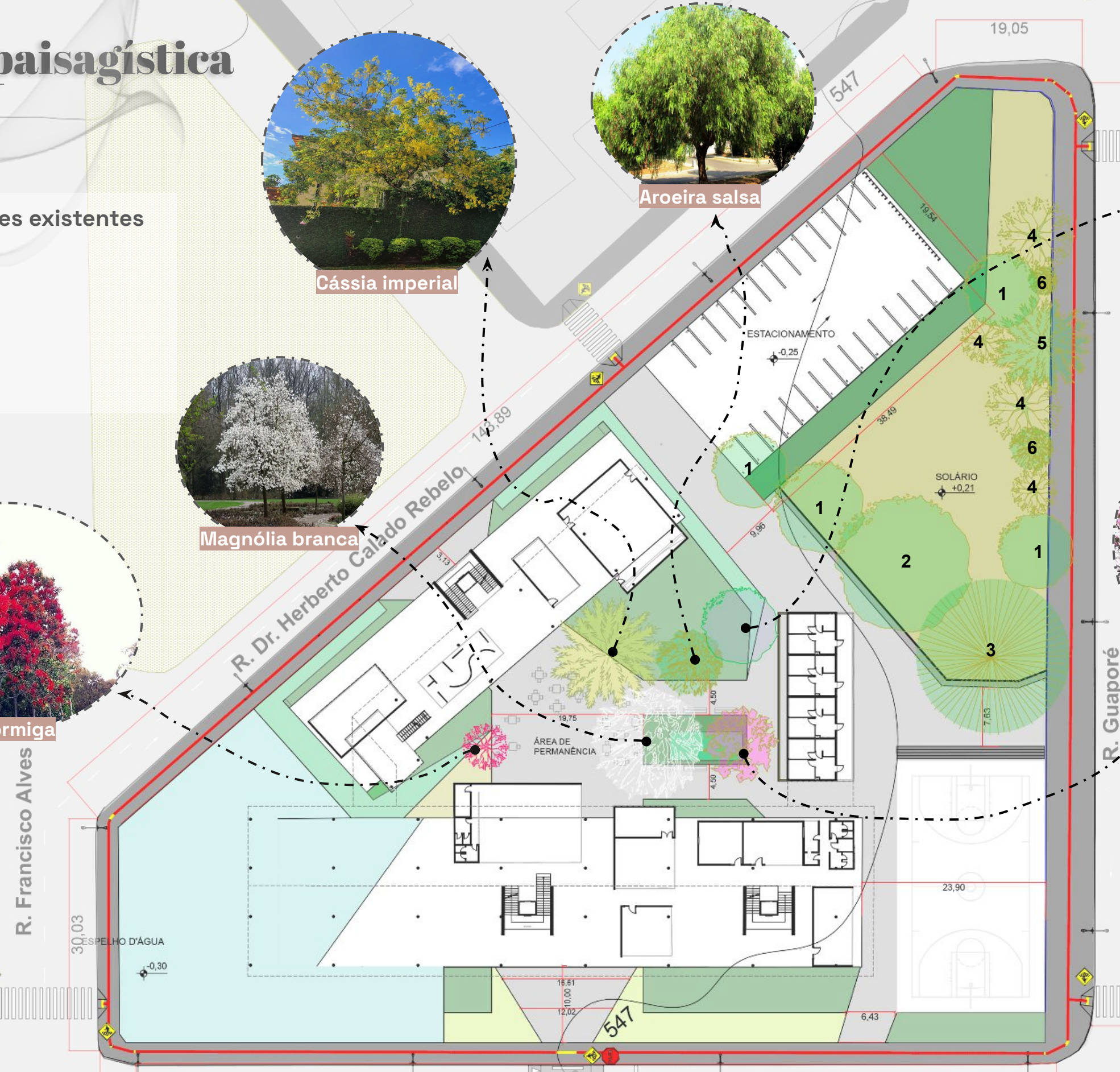
Pau formiga



Manacá da Serra

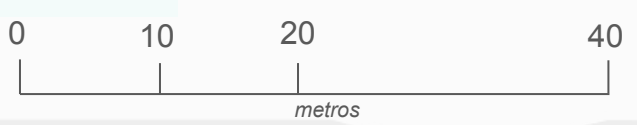


Quaresmeira rosa



A escolha dessas espécies de árvores foi baseada nos seguintes critérios: são nativas, adaptadas ao clima local, requerem pouca manutenção e enriquecem o paisagismo com sua beleza e florescimento, proporcionando diversidade ao projeto e criando um efeito de "teto" para os usuários.

Implantação - arbórea

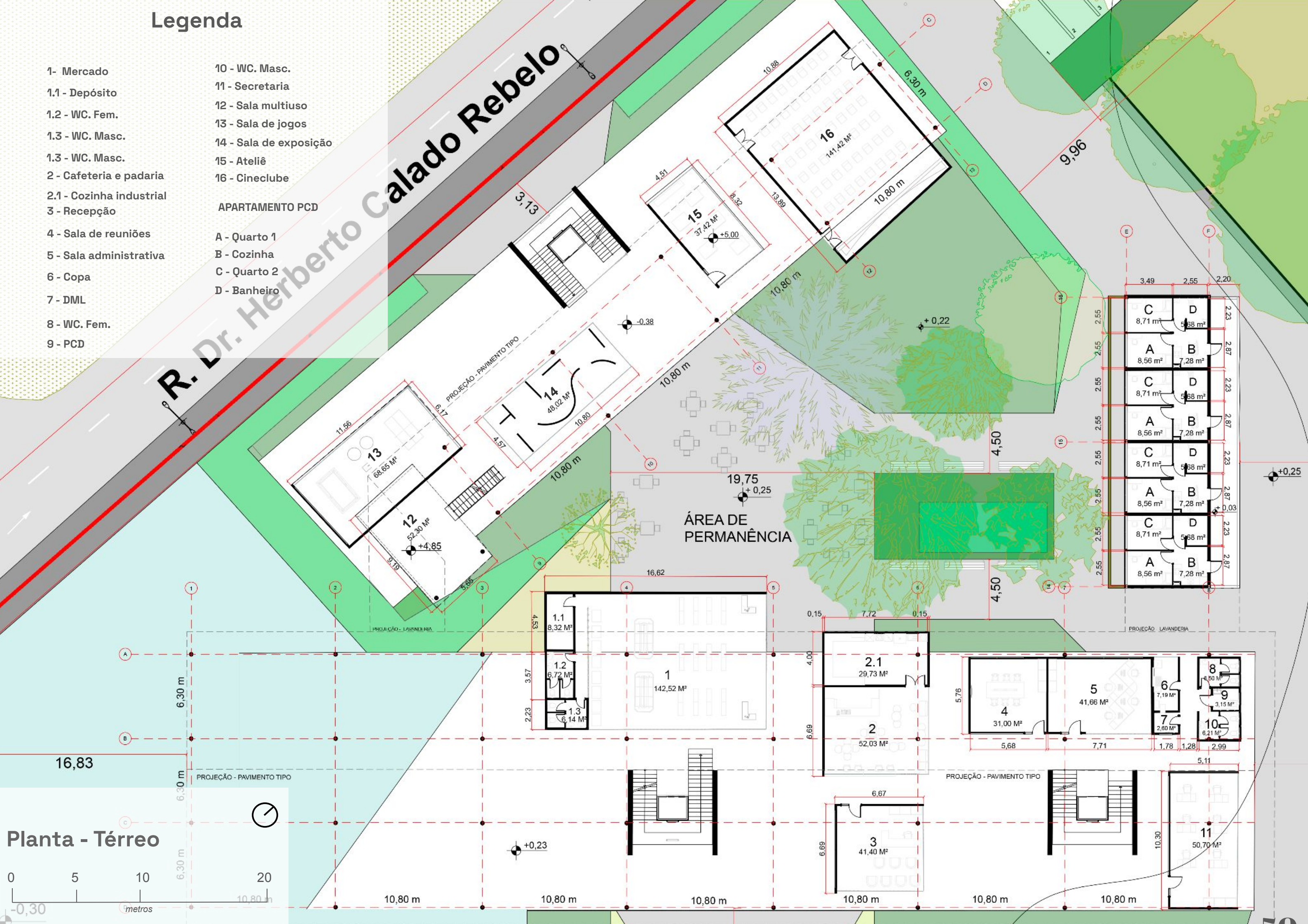


Legenda

- 1- Mercado
- 1.1 - Depósito
- 1.2 - WC. Fem.
- 1.3 - WC. Masc.
- 1.3 - WC. Masc.
- 2 - Cafeteria e padaria
- 2.1 - Cozinha industrial
- 3 - Recepção
- 4 - Sala de reuniões
- 5 - Sala administrativa
- 6 - Copa
- 7 - DML
- 8 - WC. Fem.
- 9 - PCD
- 10 - WC. Masc.
- 11 - Secretaria
- 12 - Sala multiuso
- 13 - Sala de jogos
- 14 - Sala de exposição
- 15 - Ateliê
- 16 - Cineclube

APARTAMENTO PCD

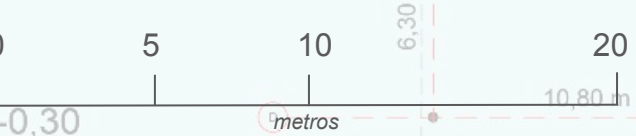
- A - Quarto 1
- B - Cozinha
- C - Quarto 2
- D - Banheiro



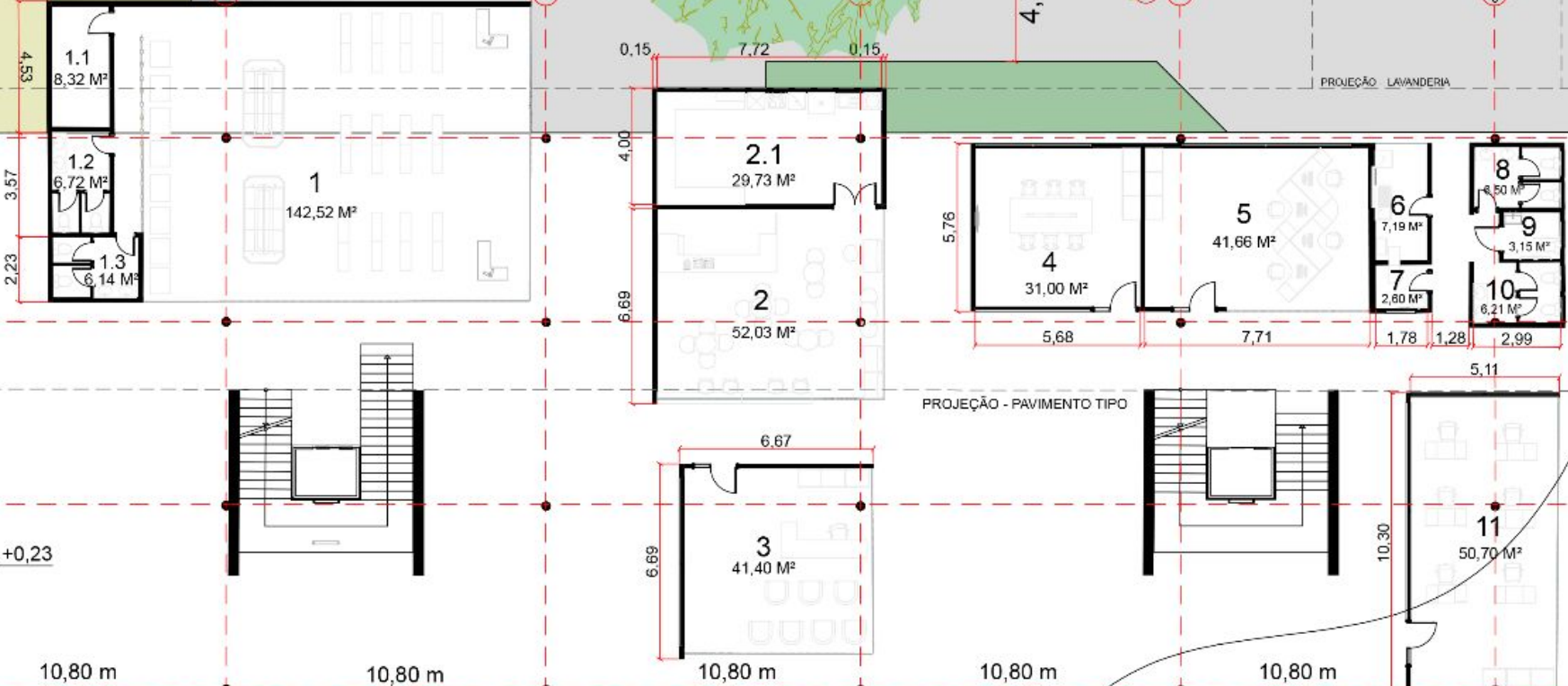
R. Dr. Herbertho Calado Rebelo

ÁREA DE PERMANÊNCIA

Planta - Térreo



3,49	2,55	2,20	
8,71 m²	5,68 m²		
8,56 m²	7,28 m²		
8,71 m²	5,68 m²		
8,56 m²	7,28 m²		
8,71 m²	5,68 m²		
8,56 m²	7,28 m²		
8,71 m²	5,68 m²		
8,56 m²	7,28 m²		



Legenda

Observação - o número a esquerda identifica o ambiente e à direita, a tipologia que, no total, são duas

TIPOLOGIA 1

- 1.1 - Quarto 01
- 2.1- Quarto 02
- 3.1 - Cozinha e sala de estar
- 4.1 - Banheiro

TIPOLOGIA 2

- 1.2- Quarto 01
- 2.2 - Quarto 02
- 3.2 - Quarto 03
- 4.2 - Quarto 04
- 5.2 - Cozinha e sala de estar
- 6.2 - WC
- 7.2 - Lavabo

Legenda

Observação - o número a esquerda identifica o ambiente e à direita, a tipologia que, no total, são duas

TIPOLOGIA 1

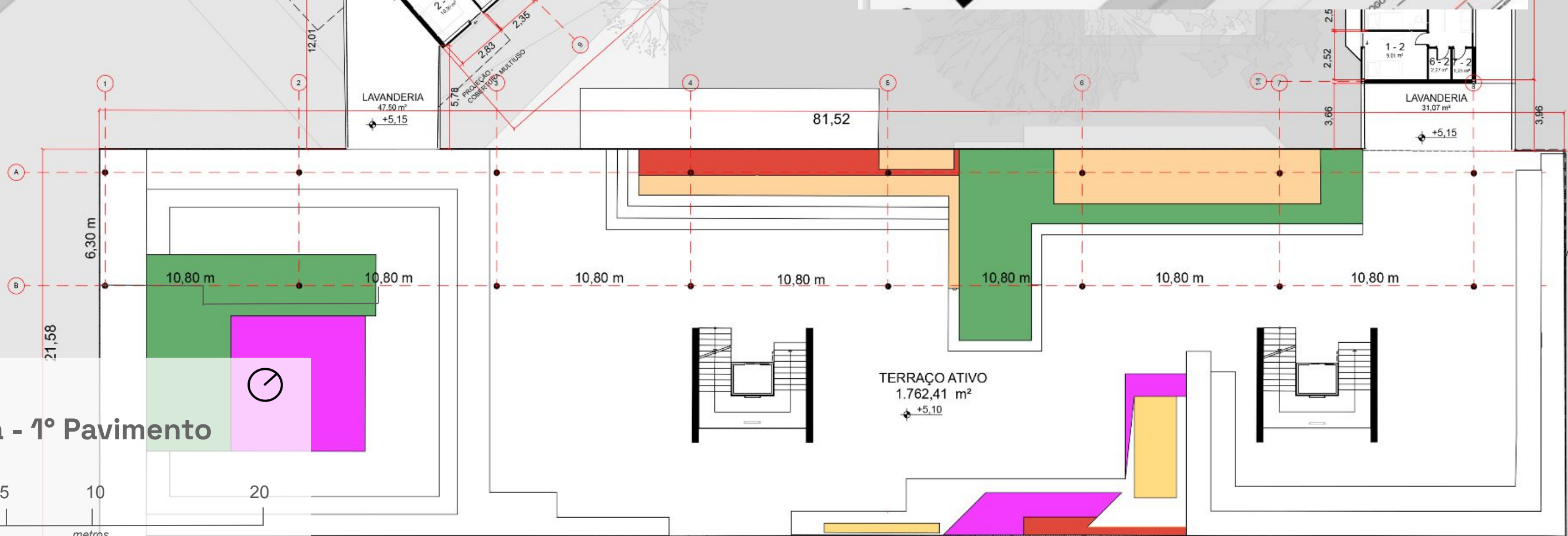
- 1.1 - Quarto 01
- 2.1 - Quarto 02
- 3.1 - Cozinha e sala de estar
- 4.1 - Banheiro

TIPOLOGIA 2

- 1.2 - Quarto 01
- 2.2 - Quarto 02
- 3.2 - Quarto 03
- 4.2 - Quarto 04
- 5.2 - Cozinha e sala de estar
- 6.2 - WC
- 7.2 - Lavabo

R. Dr. Herberto Calado Rebelo

Dr. Herberto Calado Rebelo



Legenda

Observação - o número a esquerda identifica o ambiente e à direita, a tipologia que, no total, são duas

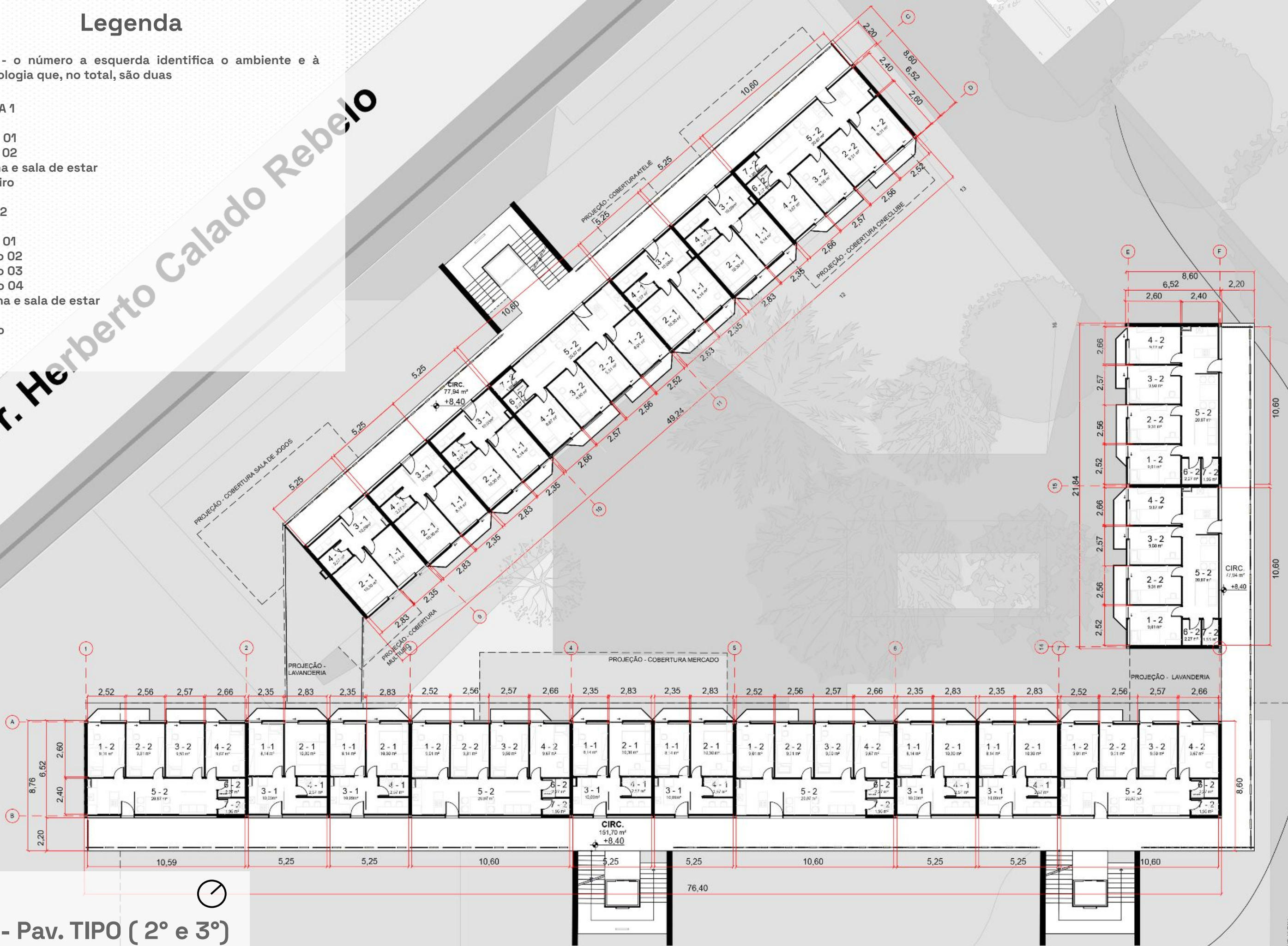
TIPOLOGIA 1

- 1.1 - Quarto 01
- 2.1- Quarto 02
- 3.1 - Cozinha e sala de estar
- 4.1 - Banheiro

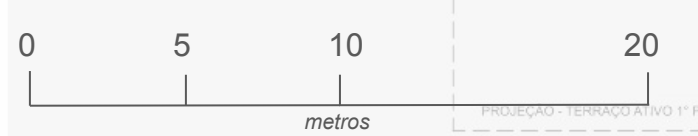
TIPOLOGIA 2

- 1.2- Quarto 01
- 2.2 - Quarto 02
- 3.2 - Quarto 03
- 4.2 - Quarto 04
- 5.2 - Cozinha e sala de estar
- 6.2 - WC
- 7.2 - Lavabo

R. Dr. Herberito Calado Rebelo



Planta - Pav. TIPO (2º e 3º)



PROJEÇÃO - TERRAÇOATIVO 1º PAV.

Legenda

Observação - o número a esquerda identifica o ambiente e à direita, a tipologia que, no total, são duas

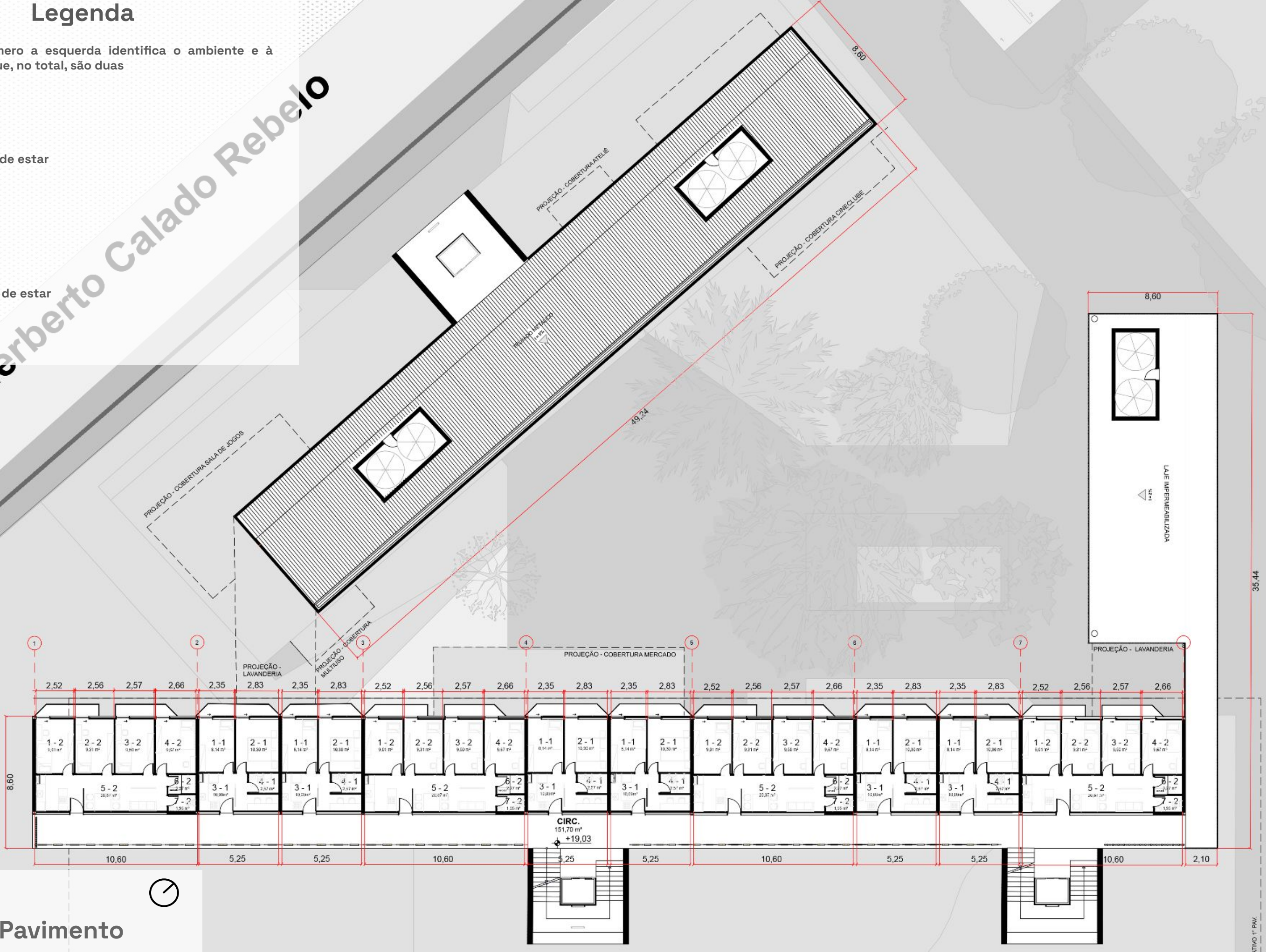
TIPOLOGIA 1

- 1.1 - Quarto 01
- 2.1 - Quarto 02
- 3.1 - Cozinha e sala de estar
- 4.1 - Banheiro

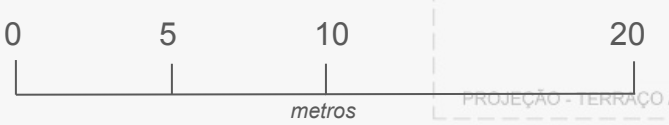
TIPOLOGIA 2

- 1.2 - Quarto 01
- 2.2 - Quarto 02
- 3.2 - Quarto 03
- 4.2 - Quarto 04
- 5.2 - Cozinha e sala de estar
- 6.2 - WC
- 7.2 - Lavabo

R. Dr. Herberto Calado Rebelo

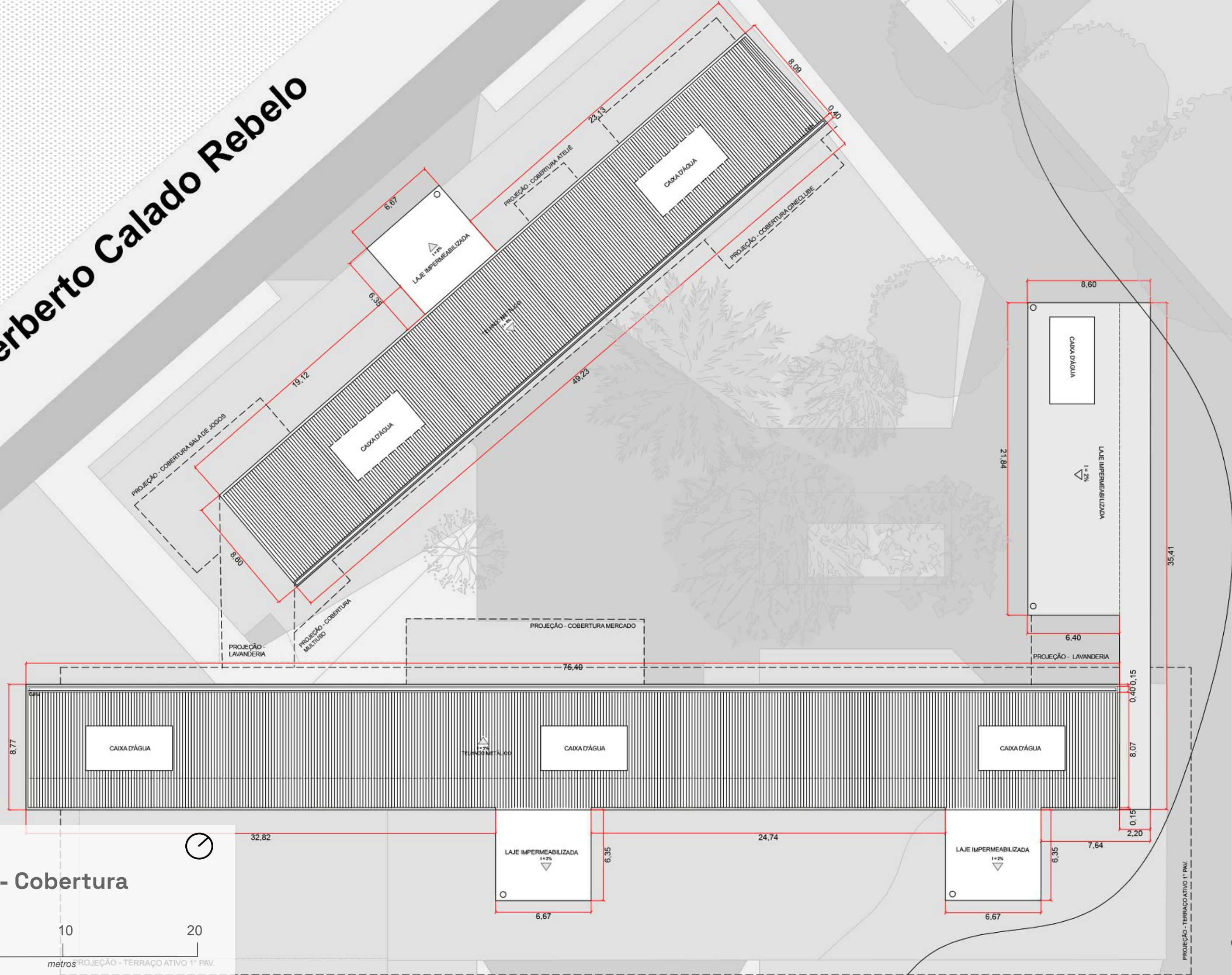


Planta - 4º Pavimento

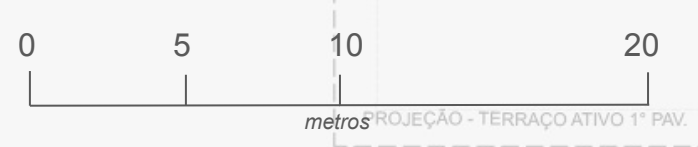


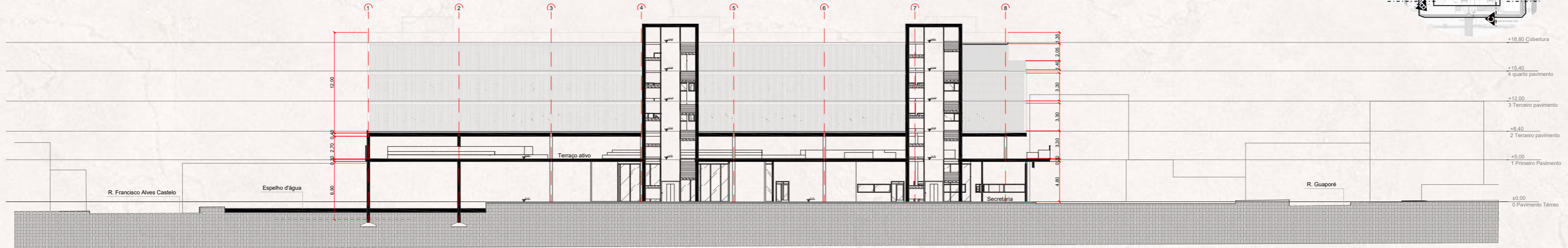
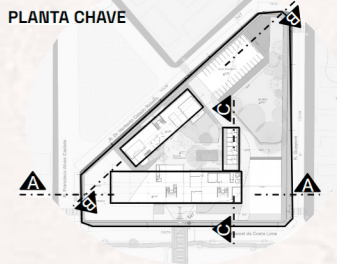
PROJEÇÃO - TERRAÇO ATIVO 1º PAV.

Dr. Herberto Calado Rebelo

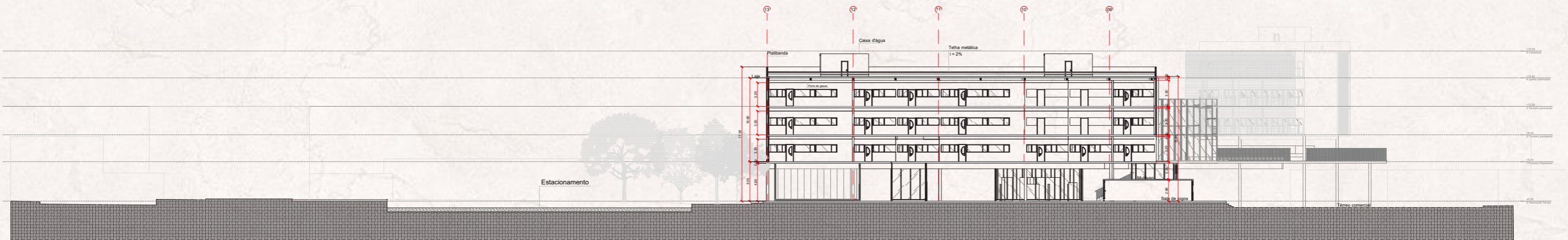


Planta - Cobertura

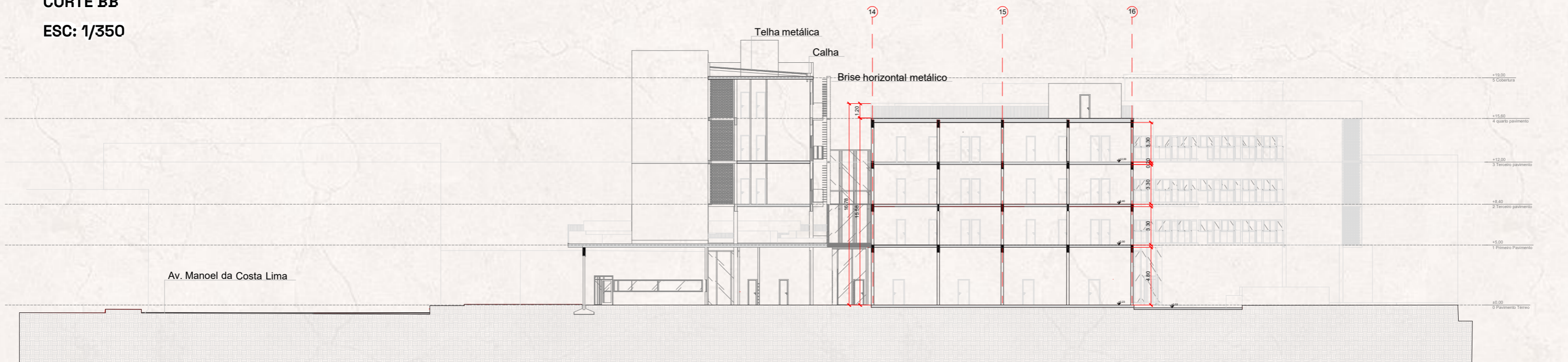




CORTE AA
ESC: 1/400



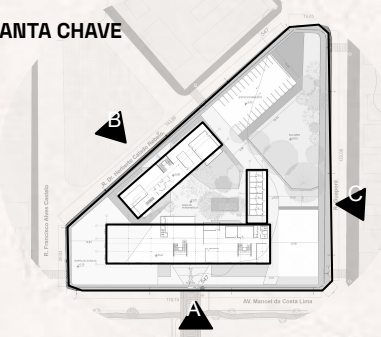
CORTE BB
ESC: 1/350



CORTE CC
ESC: 1/400

Elevações

PLANTA CHAVE



ELEVAÇÃO 1
ESC: 1/250



ELEVAÇÃO 2
ESC: 1/250



ELEVAÇÃO 3
ESC: 1/250







Referências bibliográficas

- ALMEIDA, L.S., & Soares, A.P. (2004). **Os estudantes universitários: Sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial**. In E. Mercuri & S. A. J. Polydoro (Ed.), *estudante universitário: Características e experiências de formação* (pp. 15-40). Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária.
- ANDRÉS, Aparecida. **Aspectos da assistência estudantil nas universidades brasileiras**. Brasília, DF: Câmara dos deputados, 2011. Disponível em: . Acesso em: 24 mar 2014
- Araujo, P. D.; Murray, J. (2011). **Channels for improved performance from living on campus**. *American Journal of Business Education (AJBE)*, 3(12), 57-64.
- ASTIN, Alexander. Student involvement: **A developmental theory for higher education**. *Journal of College Student Development*, Maryland - USA, v. 25, p. 297-308, 1984.
- BARRETO, D. **Moradias estudantis das Universidades Federais do Sul do Brasil: reflexões sobre as políticas de gestão universitária**. Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária. UFSC. Florianópolis - Santa Catarina. 2014. Disponível em: . Acesso em 20 de maio de 2023.
- BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília, DF, 19 de jul. de 2010.
- COSTA, Ana Sofia Barranco Catarino. **Adaptação e Bem-Estar Subjetivo no Contexto Universitário**. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) - Universidade de Coimbra. Coimbra, 2014.
- ELALI, G. Az. **Psicologia e arquitetura: em busca do locus interdisciplinar**. *Estudos de psicologia*, Natal, 1997. Disponível em: . Acesso em: 30 ago. 2014.
- FONAPRACE. Disponível em: <http://www.fonaprace.andifes.org.br/site/>. Acesso em: 7 de maio de 2023.
- GOETTEMS. **Moradia estudantil da UFSC: um estudo sobre as relações entre o ambiente e os moradores**. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. UFSC. Florianópolis - Santa Catarina. 2020. Disponível em: . Acesso em 23 de maio de 2023.
- GOMES, M. C.; RAMOS, P. D.; SOUZA, S. E.; RAMOS, B. F. **A universidade e a fundamental importância da moradia estudantil como inclusão social**. Disponível em: . Acesso em 05 de maio de 2023.
- HASSANAIN, Mohammad A. **On The performance evaluation of sustainable student housing facilities**. *Journal do Facilities Management*. Portal de Periódicos – CAPES/MEC. Vol.6, p. 212-225, 2008. Disponível em: Acesso: 26 ago. 2018.
- HEIDEGGER, M. **Construir, Habitar, Pensar**. In: M. S. C. (trad. Schuback (Ed.); *Ensaio e conferências*. 2a ed., v. 2a ed., 2002. Petrópolis: Ed. Vozes. Disponível em: Acesso em: 25 ago. 2018.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2021**. Brasília: Inep, 2021. Disponível em: . Acesso em 06 de junho de 2023.

Referências bibliográficas

Jacobs, J. (2009). **Morte e vida de grandes cidades** (2.^a ed.). São Paulo: Editora WMF Martins Fontes.

KAPP, Silke. **Cinco textos sobre arquitetura**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

KLEIN AND TEIGE. Between Rationalization and Political Project: The Existenzminimum from Klein and Teige to Today. **Urban Planning**, v. 4, p. 299-314, 2019.

LaNasa, S. M.; Olson, E.; Alleman, N. (2007). **The impact of on campus student growth on first-year student engagement and success**. Research in higher education, 48(8), 941-966.

MARTUCCI, R.; BASSO, A. **Uma visão integrada da análise e avaliação de conjuntos habitacionais: aspectos metodológicos da pós ocupação e do desempenho tecnológico**. In: ABIKO, Alex Kenya; ORNSTEIN, Sheila Walbe (org.). Inserção urbana e avaliação pós ocupação (APO) da habitação de interesse social. Vol.1 São Paulo: FAU-USP, 2002. Cap. 10, p. 268-293.

PROAES. **Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis**. Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Disponível em: . Acesso em 12 de julho de 2020.

SAÚGO, Andréia. **Sustentabilidade Social: requisitos para verificação em projetos de arquitetura de empreendimentos habitacionais**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010. 125p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo). UFSC, 2010.

SERGEANT, John. Frank Lloyd Wright's Usonian Houses. **The case for organic architecture**. New York: Watson-Guptill Publications, 1976

SOUSA, L. **A moradia estudantil no processo de afiliação e integração à vida acadêmica**. Programa de Pós-Graduação em Educação. UFMG. Belo Horizonte - Minas Gerais. 2020. Disponível em: . Acesso em 02 de setembro de 2020

UFMS. **Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**. Disponível em: . Acesso em 05 de julho de 2020.

VILELA JÚNIOR, Adalberto José. **Uma visão sobre alojamentos universitários no Brasil**. 5º Seminário DOCOMOMO Brasil. São Carlos, 2003. Disponível em: <http://www.docomomo.org.br/seminario%205%20pdfs/003R.pdf>. Acesso em 6 de set. 2020.

TINTO, Vincent. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. Review of Educational Research, Washington, v. 45, n. 1, p. 89-125, Winter 1975.